

LIÇÕES BÍBLICAS

# Jovens e Adultos



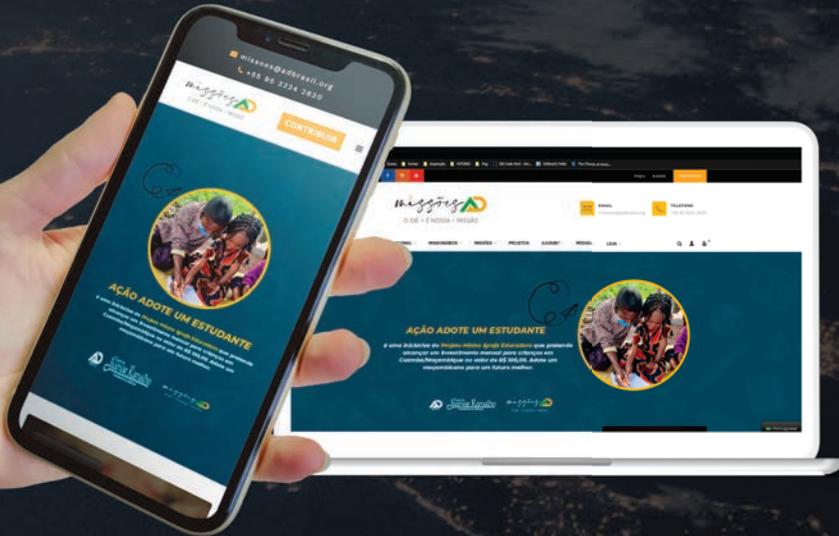
## CARTAS PAULINAS

O MINISTÉRIO DE DEUS OCULTO NOS SÉCULOS

4º TRIMESTRE 2022



O IDE • É NOSSA • MISSÃO



Conheça  
o novo site  
de missões  
da ADBrasil

*\*Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.*



PASTOR  
*Isamar Ramalho*  
Presidente da ADBrasil

**CARTAS PAULINAS**  
O MINISTÉRIO DE DEUS OCULTO NOS SÉCULOS

Comentarista - Pr. Gil Rocha

- |           |   |        |
|-----------|---|--------|
| <b>1</b>  | <b>Romanos: Compreendendo A Justiça Divina</b>                            | Pág 3  |
| <b>2</b>  | <b>1º Coríntios: Tratando Os Problemas Da Igreja</b>                      | Pág 10 |
| <b>3</b>  | <b>2º Coríntios: Sofrimento E Glória Do Ministério</b>                    | Pág 18 |
| <b>4</b>  | <b>Gálatas: A Salvação Pela Fé</b>  | Pág 24 |
| <b>5</b>  | <b>Efésios: Cristo E O Crente</b>   | Pág 30 |
| <b>6</b>  | <b>Filipenses: A Alegria Em Viver Para Cristo</b>                         | Pág 37 |
| <b>7</b>  | <b>Colossenses: A Excelência De Cristo</b>                                | Pág 43 |
| <b>8</b>  | <b>1º Tessalonicenses: Santificação E Pureza Para a Volta De Cristo</b>   | Pág 50 |
| <b>9</b>  | <b>2º Tessalonicenses: Exortações e Obediência Para a Volta de Cristo</b> | Pág 58 |
| <b>10</b> | <b>1º Timóteo: Um Chamado à Sã Doutrina e Piedade</b>                     | Pág 65 |
| <b>11</b> | <b>2º Timóteo: Um Modelo Cristão Para O Nosso Tempo</b>                   | Pág 73 |
| <b>12</b> | <b>Tito: A Igreja E Sua Boa Ordem</b>                                     | Pág 81 |
| <b>13</b> | <b>Filemom: Resgatando A Utilidade Do Servo</b>                           | Pág 89 |

## Departamento de Educação Cristã - DEC

### DIRETOR

Ev. Dr. Jakson Hansen Marques

### VICE-DIRETOR

Pr. Antonio Lima Silva.

## Expediente

### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Pr. Isac Galvão Ramalho Neto  
Miss<sup>a</sup> Jussara Freitas Ramalho

### CONSULTORIA TEOLÓGICA.

Pr. Antonio Lima Silva

### ORGANIZADOR E COMENTARISTA

Pr. Gidevaldo da Luz Rocha

### REVISOR

Pr. Antonio Lima Silva

### REVISÃO GRAMATICAL

Prof. Ademarcio da Silva  
Prof<sup>a</sup>. Vera Torreia  
Prof. Antonio Lima

### CAPA, PROJ. GRÁFICAS E DIAGRAMAÇÃO

Mateus Brito.

### EDITORIAÇÃO

Dep. de Comunicação.

### DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL

Livraria Missionária.



Título: CARTAS PAULINAS  
Subtítulo: O Ministério de Deus Oculto nos Sécúlos  
Formato: Papel/  
Veiculação: Físico  
ISBN: 978-65-00-50663-1



**Pastor Isamar Ramalho**  
Presidente da ADBrasil

**Missª Nazaré Ramalho**  
Diretora Geral do Círculo de Oração

Meus amados irmãos e amigos, chegamos ao 4º trimestre de 2022. Até aqui o Senhor tem nos ajudado. Vamos fechar o ano com chave de ouro, estudando as Cartas Paulinas - um valioso tesouro doutrinário das Sagradas Escrituras. É impossível estudar os escritos paulinos e não sentir o coração inundado pela graça, misericórdia e amor de nosso Senhor Jesus Cristo.

Façamos desses três últimos meses de 2022 os mais dedicados ao estudo sistemático da Bíblia Sagrada; envolvamos todos nossos jovens e adultos para que juntos nos aprofundemos nas riquezas teológicas destes treze livros santos e que nos rendamos diante dos singulares ensinamentos que o Espírito Santo nos proporcionará neste trimestre maravilhoso.

Prossigamos em conhecer ao Senhor e meditamos na sua Santa Palavra, pois fazendo assim, teremos vida e mais edificados seremos na Rocha Eterna Divinal.

Bom estudo para todos nossos professores e alunos! Que a graça de nosso Senhor Jesus, o grande amor de Deus nosso Pai e consolações do Espírito Santo estejam com todos vós!

# LIÇÃO 01

02/10/2022

## ROMANOS: COMPREENDENDO A JUSTIÇA DIVINA

### A Bíblia Diz

Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor. (Romanos 6.23)

### Para Meditar

O pecado nos reserva o justo castigo, porém, Deus nos preparou um bendito escape em Cristo Jesus.

### Leitura Semanal

#### SEGUNDA – RM 1.21-25

A depravação humana a despeito da revelação divina na natureza.

#### TERÇA – RM 2.17-24

Até mesmo o povo da promessa está em condenação pelo seu pecado.

#### QUARTA – RM 5.17-19

Cristo, o segundo Adão nos livra da condenação do pecado.

#### QUINTA – AT. 4:32

Não há condenação para quem está em Cristo.

#### SEXTA – LC. 24: 53

Israel, no tempo de Deus será restaurado.

#### SÁBADO – RM 14: 17

Um chamado ao equilíbrio da vida cristã.

## FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

Romanos 6.17-23

**17** Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues.

**18** E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.

**19** Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia, e à maldade para maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para santificação.

**20** Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça.

**21** E que fruto tínheis então das coisas de que agora vos envergonhais? Porque o fim delas é a morte.

**22** Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.

**23** Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.

### OBJETIVO GERAL

Conhecer a Epístola de Paulo aos Romanos, suas motivações e aplicações práticas.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer autoria, cronologia e razões da Carta aos Romanos;
2. Identificar formas de como Deus se revelou à humanidade;
3. Citar como Jesus satisfaz a justiça divina
4. Apontar resultados da justiça divina na reorganização do nosso ser.

### INTRODUÇÃO

Amados irmãos, o quarto trimestre de estudos de 2022 chegou e atendendo ao nosso cronograma proposto trataremos das Epístolas Paulinas, conhecendo seus aspectos cronológicos, históricos e doutrinários aplicados à vida cristã hodierna.

A Epístola aos Romanos é a mais didática e teológica das missivas de Paulo. Seu conhecimento do Direito romano, o levou a expor as verdades do Evangelho com rigor didático e metodológico.

O reformador Martinho Lutero afirmou: "...é o principal livro do Novo Testamento e o mais puro Evangelho, tão valioso que um cristão não só deveria saber de memória cada palavra dela, mas tê-la consigo diariamente, como o pão cotidiano de sua alma".

Neste início, vamos conhecer aspectos mais panorâmicos da Epístola aos Romanos, visto que, sua localização no tempo é importante para que também determinemos seu contexto histórico. Mesmo havendo dissenso quanto a data de escrita, estudiosos concordam que a mesma fora redigida na segunda metade do primeiro século, antes da sexta década.

### **1. Data da escrita e autoria.**

O Livro de Atos nos mostra o começo e as atividades da Igreja Primitiva, bem como as ações missionárias dos apóstolos, entre eles, o apóstolo Paulo. Quando chegamos na segunda metade do livro encontramos o apóstolo dos gentios estabelecendo como centro das suas ações missionárias a cidade de Corinto, nela, Paulo tinha guarida segura na casa do seu amigo, Gaio.

Dali Paulo escreveu a Epístola aos Romanos entre os anos 56 e 59, quando realizava a sua terceira viagem missionária.

Estudiosos concordam sobre estas datas. R. N. Champlin descreve que esta porção das escrituras fora feita no final da terceira viagem missionária do apóstolo. Elienai Cabral, um dos importantes escritores brasileiros, a situa neste hiato de tempo. Mesmo não tendo como precisar o real momento da escrita é certo que a mesma se localize neste período supracitado.

### **2. Contexto Histórico.**

Não há registros históricos sobre quem fundou a Igreja Romana. Uma tradição antiga atribui sua origem a Pedro. Porém, esta crença é refutada pela maioria dos estudiosos por não se achar qualquer

indicativo textual ou históricos desta afirmativa.

É sabido que o apóstolo dos gentios não fundou a Igreja em Roma, ele mesmo admite que por vezes tentou chegar à Roma para pregar o evangelho, mas, foi impedido por alguma razão. (Rm 1.13).

A Bíblia de estudo Pentecostal, em seu estudo preliminar sobre esta Carta, admite que, historicamente, a Igreja foi fundada por irmãos, discípulos de Paulo, oriundos da Macedônia e da Ásia, ou talvez, por novos convertidos que se renderam a Cristo no dia de Pentecostes, judeus ou gentios. Como já se tinha notícia da crescente fé dos romanos, Paulo se aplicou a pregar para quem ainda não tinha conhecido as Boas Novas (Rm 15.20).

### **3. Propósito da Epístola aos Romanos**

Quando Paulo escreveu esta Carta, seu ministério já estava consolidado, estava pregando há vinte e cinco anos e, tudo indica que estava concluindo a sua produtiva terceira viagem missionária. Muito embora a vida de Paulo fosse exemplo e inspiração para muitos, havia críticas sobre o seu ministério e sua pregação.

Estas notícias chegaram também a Roma levando o apóstolo a redigir essa carta influente e poderosa para dirimir dúvidas provenientes de sua pregação (Rm 6.15). Alguns concordam também que havia um segundo propósito no coração de Paulo ao encaminhar essa carta, o de corrigir problemas internos que produziam conflitos entre judeus e gentios convertidos, mas que prezavam por preceitos de suas antigas crenças (Rm 2.3-4).

Paulo faz conhecido aos irmãos o estado de pecado em que o mundo se achava, sua culpa irremediável, seja judeu ou grego e salvação pela graça de Deus, sem desprezar o favor de Deus a Israel.



## A REVELAÇÃO DIVINA E A REBELDIA HUMANA

Na primeira parte da carta, Paulo descreve, como um jurista espiritual, o estado de culpa que o mundo se encontra diante de Deus e sua consequente ira (Rm 1.18). O homem não pode alegar desconhecimento da lei divina porque o soberano Senhor se deixou conhecer em tudo o que Ele criou. Revelações divinas ao homem:

a) Deus se revelou pelos seus atributos intangíveis - O evangelista João cita as palavras de Cristo ao descrever a essência de Deus: "Deus é Espírito..." (Jo 4.24a). Esta mesma natureza intangível está distribuída sensivelmente nas coisas invisíveis e revela a Deus (Sl 19.2). Deus parece se revelar a Jó quando o Senhor o inquiriu sobre coisas que ele não entendia (Jó 38.28).

b) Deus se revelou através do seu poder – O poder de Deus está implícito em tudo o que os nossos olhos veem. Paulo fala isso aos romanos para explicar quão culpados são os homens por desprezar a revelação do poder de Deus manifesta em cada um dos seus atos (Rm 1.28-32).

c) Deus se revelou na ordem cósmica - Tudo o que Deus criou revela o seu poder e a sua glória (Rm 1.20). O Salmista apontou o cosmo como um instrumento da revelação de Deus em sua sabedoria e graça (Sl 19.1-2).

d) Deus se revelou através do seu filho – A revelação progressiva de Deus nos levou a Cristo, o ápice da manifestação divina em carne. João nos traz a grandiosidade deste acontecimento em que o mundo inteiro fora atingido (Jo 1.14). O escritor aos Hebreus nos fala desta crescente iluminação na história humana (Hb 1.1).

### **1. Os Gentios ignoraram a Deus.**

Sem buscar justificativas ou desculpas humanas para as atitudes dos gentios, Paulo os lança sobre suas mazelas espirituais quando descreve que "Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça" (Rm 1.18). Os gentios já estavam afastados de Deus e, para estes, não havia esperança. Paulo explicita a gravidade dos atos praticados pelos gentios, o que lhes colocava sob o martelo da justiça divina quando profere o texto supracitado.

### **2. Os Judeus desprezaram sua promessa.**

Diferente dos gentios que Paulo indica terem falhado por ignorar a revelação de Deus no que Ele criou e se perdido na sua "sabedoria"; os judeus conheceram a Deus, sabiam do Deus de Abraão, mas, endureceram o coração e se julgavam superiores e privilegiados, porém, o apóstolo dos gentios os repreende citando sua própria condição (Rm 2.3). A dura realidade de que a intimidade dos antepassados não os livraria do juízo divino, antes, estes seriam primeiramente julgados (Rm 2.9).

### **3. Todos estão sob a mesma sentença.**

Não há como escapar da ira divina. Deus como criador e sustentador de todas as coisas, pela sua natureza, não pode agir como se o homem não tivesse cometido o grave pecado da desobediência. O caráter de Deus exige que toda desobediência seja rigorosamente punida com a sentença estabelecida pela sua própria justiça (Rm 6.23a). Paulo demonstra claramente que toda a criação está sob o martelo do justo juiz e precisa de redenção, doutra forma, estará irremediavelmente perdida (Rm 8.22).

#### **III CRISTO SATISFEZ A JUSTIÇA DIVINA**

Paulo revela aos irmãos romanos que, muito embora Deus tenha se revelado aos gentios através das suas maravilhosas obras e aos judeus por promessa ao patriarca Abraão, ambos os povos desprezaram a bondade divina e mergulharam na desobediência, voltando suas atenções à carnalidade e inflamada depravação. A conclusão paulina é que todos pecaram e estavam mortos, visto que, na ignorância, o Senhor lhes deu a lei para que, sob a luz da mesma, o homem conhecesse o seu delito (Rm 5.12-13).

Contudo, Paulo estabelecendo uma correlação entre Adão e Cristo, com profundo saber histórico e teológico lança luz salvadora sobre o estado de perdição que o mundo se encontrava (Rm 5.17).

Vejamos os benefícios da obra de Cristo:

#### **1. Cristo nos faz justos diante de Deus.**

Pela desobediência de um só, Deus nos tornou injustos em Adão. Todavia, pela obediência de um só, Cristo, Deus nos

tornou justos, inculpáveis diante dEle (Rm 5.18-19). Essa é a resposta de Deus a toda agressividade e lesividade do pecado: "...onde o pecado abundou, superabundou a graça;" (Rm 5.20b).

Deus deixou que o pecado se tornasse endêmico e insolúvel para manifestar o poder e a grandiosidade da sua graça em superabundar em benefícios e anular a vara de justiça que estava apontada em nossa direção (Rm 8.1).

#### **2. Cristo nos vivifica para Deus.**

Agora, Paulo leva a atenção dos irmãos para uma nova realidade experienciada por eles na trajetória cristã. Esta vida nova é descrita pelo apóstolo com antíteses de vida e morte (Rm 6.10).

À similitude de Cristo que morreu uma vez e jamais tornará a morrer, Paulo explica que, de igual modo, o crente, morre para o pecado através da obra de Cristo e passa a viver para Deus (Rm 6.11,13). Esta realidade que perpassa a alma do crente se revela em força espiritual para vencer todos os vícios carnis que dantes a dominavam e a escravizavam completamente.

O poder de Jesus Cristo nos põe nesta privilegiada posição no mundo espiritual (Rm 8.10).

#### **3. Cristo nos torna filhos de Deus pelo seu Espírito.**

Eis a razão da grande mudança encontrada no crente. Antes, filho da ira, vivendo para obedecer aos apetites da carne, assim, era impossível agradar a Deus (Rm 8.8). Cristo nos libertou da sentença de morte e nos capacitou pelo seu Espírito a viver para sua glória.

Deste modo, somente uma vida guiada pelo Espírito Santo pode reconhecer a Deus como um pai bondoso e verdadeiramente lhe obedecer de todo o coração (Rm 8.14-15). Sem o Espírito Santo não resistiríamos as fortes ondas do pecado sobre nossa frágil estrutura combalida pelo erro recorrente.

**IV**

#### **A JUSTIÇA DIVINA NOS REORGANIZA COMPLETAMENTE**

Depois de tratar de Israel na perspectiva divina sobre Sua inapelável promessa feita a Abrão (Gn 12.1-3); sua incredulidade presente (Rm 10.1-3); e seu glorioso futuro (Rm 11.26-28), o apóstolo se esmera em levar os seus leitores a voltar seus olhos para o mundo social, as obrigações que cada cristão deve cumprir como filho amado de Deus que transpira o bom cheiro de Cristo, tanto aos cristãos quanto aos não cristãos (2Co 2.15). A vida de frutificação revelada por Paulo é resultado de um sacrifício contínuo de amor ao próximo e obediência ao Senhor.

#### **1. A justiça divina nos torna sensíveis para o Seu Reino.**

O mundo espiritual onde o crente se encontra é minuciosamente organizado, uma Basileia = Reino. Este termo designa uma ordem governamental. Significa dizer que o Reino de Deus é estruturado e atende a princípios bem definidos. Observe que Paulo quando cita os princípios operativos do Reino de Deus ele faz uma lista excludente das práticas cujos autores não podem nele entrar (Gl 5.19-21).

A conclusão paulina é: "... os que cometem tais coisas, não herdarão o Reino de Deus". Somente o crente lavado no sangue de Cristo e santificado pode ser útil no Reino de Deus (2Tm 2.21).

Somente depois de sermos salvos por Cristo e santificados pela obra do Espírito Santo é que seremos homens e mulheres espirituais, e também, seres sensivelmente humanizados para termos a mente de Cristo, então saberemos nos alegrar com os que se alegram e chorar com os que choram (Rm 12.15).

#### **2. A justiça divina nos torna cooperadores da justiça humana.**

Uma verdade presente nas cartas paulinas é a sua humanidade e ele transmite à igreja romana esta dupla relação do crente: Cidadão dos céus e cidadão da terra. Enquanto cidadão dos céus, vive guiado pelo Espírito; enquanto cidadão da terra, cumpre suas obrigações civis e sociais como cooperador da justiça humana que é um braço da justiça divina (Rm 13.1-3).

Paulo refere claramente às cortes superiores do governo romano e aclara que os cristãos não devem ter medo das autoridades, pois, elas existem sob a ordenação divina.

Nos parece incompreensível, o homem que foi preso injustamente e cinco vezes açoitado com varas, publicamente, tenha proferido tais palavras. Mas entenda, Paulo compreendia que não há castigo para aquele que opera o bem, pois há grande galardão que recompensa a injustiça da "justiça" humana (Mt 5.11-12).

#### **2. A justiça divina nos torna cooperadores da justiça humana.**

As falas finais de Paulo a esta vigorosa igreja antes das já sabidas saudações é que esta igreja vivesse em amor porque o amor aniquila toda vaidade, orgulho e presunção. A justiça de Deus em Cristo Jesus nos nivela e nos molda a Ele (Rm 15.5).

A moldura de amor que Paulo encontra é Cristo e deseja que a Igreja em Roma supere suas dificuldades olhando o seu molde, Cristo (Rm 15.7). Um crente cheio de Deus supera todos os percalços que lhe sobrevêm porque o seu modelo é Cristo e cada vez que ele olha para Jesus em suas dificuldades há um crescimento em maturidade cristã e conformidade com a cruz em obediência (Rm 16.19a).

### CONCLUSÃO

Aprendemos nesta primeira lição sobre a carta de Paulo aos Romanos, que o cerne de sua missiva é a justiça divina sob vários aspectos. Em sua parte introdutória, vemos que a Justiça divina exige uma sentença que cabe ao homem: morte. Porém, Deus recebe o sacrifício de Cristo como bastante para justificar o pecador. Assim, a Sua justiça nos reordena consigo, nos harmoniza conosco e com o próximo.

Esperamos que este tempo de estudo tenha sido proveitoso e que você, querido aluno da Escola Dominical continue crescendo na graça e no conhecimento em Cristo Jesus.

### PERGUNTE AO PROFESSOR



.....

.....

.....

.....

.....

### DESAFIO DA SEMANA

Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito. (Rm 8.1)



### EXERCÍCIOS

1. Qual a data provável da escrita da carta paulina aos Romanos?

.....

.....

.....

.....

2. Cite duas formas da revelação divina ao homem

.....

.....

.....

.....

3. Explique um benefício do sacrifício de Cristo.

.....

.....

.....

.....

4. Aponte um dos resultados da justiça divina na reorganização do nosso ser.

.....

.....

.....

.....

# LIÇÃO 02

09/10/2022



## I CORÍNTIOS: TRATANDO OS PROBLEMAS DA IGREJA

### A Bíblia Diz

Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à Igreja de Deus.

1 Coríntios 10.32

### Para Meditar

O crente deve andar de modo que todos vejam seu bom testemunho e glorifiquem a Deus.

### Leitura Semanal

#### SEGUNDA – ICO 3.1-7

Os problemas de predileção da igreja.

#### TERÇA – ICO 5.1-5

O problema da promiscuidade dentro da igreja.

#### QUARTA – ICO 6. 1-9

Os problemas de litígio entre os irmãos da Igreja.

#### QUINTA – ICO 10. 23-33

Os problemas da liberdade cristã e seus limites.

#### SEXTA – ICO 12. 1-11

Os problemas da incompreensão dos dons espirituais.

#### SÁBADO – ICO 15. 12-22

Os problemas doutrinários na igreja.

## FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

1Coríntios 10.31-33

- 31** Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.
- 32** Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.
- 33** Como também eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.

### OBJETIVO GERAL

Observar os principais temas da primeira Epístola de Paulo aos Coríntios.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar os problemas sociais da igreja de Corinto;
2. Conhecer os problemas morais da igreja de Corinto e as recomendações de Paulo;
3. Aprender os problemas litúrgicos da igreja de Corinto e suas soluções;
4. Entender a doutrina da volta de Cristo.

### INTRODUÇÃO

Amados, nesta segunda lição estudaremos sobre a primeira epístola de Paulo aos Coríntios. Esta é uma Carta cheia de advertências e correções, porque o apóstolo dos gentios, fundador da igreja em Corinto estava cuidando para que os irmãos tivessem a conduta ilibada dos santos, servos de Jesus Cristo.

Esta missiva fora escrita por Paulo entre os anos 56 e 57 d.C. na sua terceira viagem missionária e seu intuito era tratar os problemas que a igreja estava passando, justamente por estar em uma grande cidade eivada de religiosidade pagã e conduta sabidamente imoral, cuja principal divindade era Afrodite, cujo culto era cercado de muita prostituição, de modo que os cidadãos de Corinto incorporaram em suas práticas tais vícios do paganismo.

Paulo trata de problemas que ele, por notícias, sabia, e trata de problemas que os irmãos lhe perguntaram por escrito. Vamos nos debruçar sobre alguns embaraços desta igreja.

### I TRATANDO OS PROBLEMAS SOCIAIS DA IGREJA

A igreja de Corinto era formada por dois grupos de pessoas, a saber, judeus e gentios. Paulo até faz uma recomendação citando estes dois povos como sendo aqueles que eram objeto de testemunho da igreja (1Co 10.32). Esta mistura de povos, num ambiente cultural pagão já descrito anteriormente levava a jovem igreja em Corinto a dois extremos muito perigosos:

a) O formalismo – que leva a pessoa a servir a Deus sem devoção;

b) O fanatismo – que leva a pessoa a servir a Deus sem razão.

A fé exige logicidade à medida que seu conjunto doutrinário escriturístico é harmonizado. O apóstolo Pedro instrui aos irmãos em geral que estejam prontos para falar sobre a razão da esperança que tinham (1Pe 3.15). A fé não é irracional, na verdade, só os seres racionais têm fé.

É neste cenário conturbado de formalismo e fanatismo que Paulo escreve para a igreja, tentando resolver os muitos problemas que a envolvia. Vejamos alguns deles:

### **1. O Seletismo Eclesiástico.**

O primeiro problema que vamos abordar é o seletismo eclesiástico que a igreja vivia (1Co 1.12). Este é um grande mal dentro da igreja ainda hoje, pois resulta em sério e danoso partidarismo (1Co 1.13). Paulo leva os irmãos a entender que todos devem estar unidos em torno de um só nome, Jesus Cristo.

Numa igreja de muitos obreiros é muito comum a predileção de uns em detrimento de outros. Não estamos falando de se querer ouvir boas mensagens, isso é uma obrigação do obreiro vocacionado para o ministério: cavar o mais profundo poço do conhecimento e revelação espiritual para dar de beber ao rebanho da água pura que é a genuína Palavra de Deus. Estamos falando de crentes que iconizam pregadores, e cantores gospel.

Como se não bastasse, agora surgiram os influenciadores digitais gospel (pessoas que influenciam outros através de suas redes sociais).

Na verdade, a maioria dessas pessoas não quer levar outros a Cristo; mas a si mesma. Exploram escândalos e até fofocas, para aumentarem seus seguidores, esquecendo-se que tudo o que for preciso para levar as pessoas a Cristo, deve-se lançar mão, mas tudo o que for para chamar a atenção para o próprio eu, deve ser lançado fora.

A resposta que Paulo dá aos irmãos é que na igreja de Cristo cada um desempenha uma tarefa e cada um contribui de acordo com o dom divino que há em sua vida, mas, o crescimento só é possível através da ação de Deus em todos (1Co 3.4-9a).

### **2. Demandas Entre Os Irmãos.**

Nos primeiros capítulos desta carta é possível se notar a insistência de Paulo em fazer os irmãos olharem para Cristo, pois, se tirarem Jesus da igreja, nada mais resta, somente uma reunião comum, onde Jesus não está e seus partícipes são meros homens naturais, egoístas, na contramão da orientação bíblica (1Co 10.24).

As brigas por questões triviais entre crentes frequentemente iam parar nos tribunais e isso incomodava a Paulo e o leva a tratar esse problema esclarecendo que os próprios crentes podem tratar seus pequenos problemas internamente, pois, no futuro hão de julgar o mundo e até os anjos e, portanto, não cabe levar questões mínimas entre os crentes para as cortes dos ímpios (1Co 6.1-6).

Esta é uma realidade cada vez mais frequente na igreja de hoje, muitos se fiam em seus conhecimentos e procuram as cortes judiciais para resolver problemas que

podem ser solucionados através de um mediador de conflito dentro da igreja, isso é possível e deve, primeiramente ser buscado. Sigamos as recomendações paulinas (1Co 6.7-11).

### **3. O problema da egolatria.**

A igreja de Corinto, por estar num grande centro da cultura helênica recebeu em suas fileiras cristãos de todo tipo: judeus, pagãos, filósofos, materialistas, religiosos, promíscuos e outros.

Parte da igreja se achava sábia e, por isso, seguia sua própria visão, uma mistura de cristianismo, judaísmo e paganismo. Por isso, Paulo os adverte por metáfora a que abandonem o velho fermento (1Co 5. 7). A figura da jactância e do pecado como fermento jogava os coríntios em seu próprio mal, a egolatria. Assim como os judeus removia todo o fermento da sua casa na festa de páscoa, de igual modo, Paulo os adverte que lancem fora toda a malícia (1Co 5.8). Os crentes de Corinto chamavam mais atenção para seus próprios egos do que para Cristo. Isso fica demonstrado em vários episódios, vejamos!

**a) No partidarismo seletivo** -- não glorificavam a Deus pela vida dos apóstolos, mas faziam grupinhos exclusivistas que preferiam um e preteriam outros (1Co 3.4).

**b) Hábeis para julgar aos outros** -- Paulo de modo muito sutil os convida a não se precipitarem em julgar coisa alguma, mas deixar que Cristo julgue na sua vinda e Deus retribua a cada um (1Co 4.5).

**c) Disputas e soberba** -- a vã glória que os coríntios apresentavam, desmerecia a graça divina e invalidava o sacrifício de Cristo, uma vez que suas mentes e corações estavam inchados em suas frágeis filosofias (1Co 4.18). Paulo faz um contraponto para demonstrar que não cabe status para quem serve ao Senhor, mas, suportar o mundo (1Co 4.11). E finaliza com um apelo para que os irmãos o imitem como filhos gerados em Cristo (1Co 4.15-16).



## **TRATANDO OS PROBLEMAS MORAIS DA IGREJA**

### **1. Os problemas relativos à prostituição.**

Os crentes de Corinto vinham de um modelo de vida exageradamente promíscuo e pagão. Muitos, ditos cristãos, trouxeram consigo suas práticas pecaminosas. Esse era um problema grave dentro da igreja, mas, o apóstolo condena tais práticas entre os cristãos e deixa uma palavra dura sobre aquele que cometia tais torpezas, como por exemplo, abusar da mulher do próprio pai (1Co 5.1-5). Paulo faz duras críticas a tais práticas e recomenda que não devemos nos associar, isto é, estar junto, com aqueles que se prostituem (1Co 5.9).

### **2. Os problemas sobre o Casamento.**

Em função da promiscuidade praticada na cidade de Corinto, havia na igreja uma grande discussão sobre a obrigatoriedade do casamento. Alguns judeus, convertidos ao cristianismo usavam o texto da lei para pregar a obrigação dada por Deus sobre o casamento descrito pela expressão; “não é bom que o homem esteja só...” (Gn 2.18a e 1Co 7.2).

Outros irmãos, adotavam o celibato como sendo a postura que o cristão devia adotar tendo em vista que a prostituição de Corinto era tanta que, somente “não tocando em mulher, poderia manter-se puro” (1Co 7.1). Paulo trata deste problema trazendo uma visão social, orgânica e espiritual para o tema. Vejamos:

**a) Aos solteiros e viúvas** – A estes, Paulo recomenda (1Co 7.6,8), que se possível, não se casem, porque o solteiro não tem a reponsabilidade que recai sobre o casado (1Co 7.27,32). Porém, tanto aos solteiros quanto às viúvas, recomenda-se o casamento, caso não consigam se conter, pois, é melhor casado que inflamado por sua sexualidade (1Co 7.9).

**b) Aos casados** – a estes, o apóstolo faz uma ordenança divina: “... mando, não eu, mas o Senhor, ...” (1Co.7.10). Aos solteiros é recomendação, já aos casados, observa-se o que Deus diz sobre o casamento. Marido e mulher devem se completar e atender as necessidades próprias do casamento que lhes recai como parte da vida marital (Mt 19.4-6).

É comum no gabinete pastoral queixas por problemas relativos à vida matrimonial por coisas pequenas e há até quem fale em divórcio por questões de temperamento e até por falta de “química”, como dizem, querendo provocar o divórcio por lhes faltar o desejo sexual um no outro (1Co 7.3-5). Paulo, da parte do Senhor diz que o marido não deve se separar da esposa e vice-versa (1Co 7.10-11), não há pretextos humanos para o divórcio, exceto por causa do adultério, cujo, ofendido não consiga perdoar (Mt 19.9). Deus abomina o repúdio (Mt 2.16).

### **3. Quanto aos cônjuges descrentes.**

Uma pergunta que os irmãos de Corinto fizeram através de carta ao apóstolo dos gentios era acerca do cônjuge não crente. Se era necessário separar. Esta indagação não tinha uma resposta bíblica fundamentada como tivera aos casais, mas, com muita segurança Paulo os orientou da seguinte maneira: “... digo eu, não o Senhor” (v. 12). Vejamos:

**a) Cônjuge descrente** – na ótica paulina, não há razão para o divórcio, mesmo que o marido ou a mulher seja descrente e quer continuar casado(a). Este(a), é santificado pela vida piedosa do seu parceiro de tal modo que este fio de piedade alcança os filhos do casal (1 Co 7.14).

**b) O divórcio quanto ao cônjuge descrente** – neste caso, Paulo observa que, se o cônjuge não é crente e não quer mais viver com o outro de maneira que a convivência se tornou insuportável, opressora e muitas vezes agressiva e quer separar, o cônjuge crente deve ceder prezando a paz (1Co 7.15). Este não deve ser o comportamento dos crentes onde ambos conhecem a Cristo e tentam o divórcio, isso pode ser chamado de egoísmo e Paulo diz que estes que assim se comportam, não devem mais se casar (1Co 7.11).

Não se pode buscar argumentos na filosofia, antropologia, psicologia, sociologia ou Direito para respaldar aquilo que o Senhor claramente nos deixou ordenado: “Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem” (Mt 19.6b).



## TRATANDO OS PROBLEMAS LITÚRGICOS DA IGREJA

### **1. Problemas na ordem da Ceia do Senhor.**

Outro problema encontrado na igreja de Corinto era o da organização e o bom andamento do culto ao Senhor. Uma das áreas que necessitava da devida ordem era a referente a Ceia do Senhor (1Co 11.17-33).

A reunião da Santa Ceia deve ser organizada de maneira que faça fiel representação da que participaremos no Reino do Pai com o Senhor Jesus (Mt 26.26-29). Era sabido de grupos que levavam muita comida e vinho para a igreja sob o pretexto de que estavam celebrando a Ceia do Senhor, ao passo que outros, sabidamente, pobres, passavam fome no culto mais importante da igreja local: A Ceia do Senhor (1Co 7.21).

Paulo os repreende e sistematiza a ordem litúrgica e o espírito devotado que os crentes devem apresentar na Santa Ceia, para que a igreja celebre fielmente o corpo de Cristo (1Co 11. 23-29). Todo exagero e desordem devem ser corrigidos de modo prático (1Co 11.33-34).

### **2. A ignorância acerca dos dons espirituais.**

Sabemos que a igreja de Corinto era sobeja no quesito dom, mas faltava a ela, a compreensão da disposição e a utilidade dos dons (1Co 12.1). No capítulo doze, Paulo faz menção ao Espírito Santo (v4); ao Senhor – Filho de Deus (v.5); e a Deus (v6). Isso mostra que a trindade trabalha dentro da igreja de forma distinta e ao mesmo tempo, complementar. O pregador dos gentios organiza a ação divina na Sua Igreja, em três aspectos. Vejamos:

a) **Diversidade de dons (v.4)** – a diversidade de dons é acrescida de um complemento: “mas o espírito é o mesmo”. O Espírito Santos entrega dons diversos buscando o que é útil para a igreja (1Co 12.7,11). Paulo queria dedicar qualquer ação espiritual dentro da igreja ao trabalho de Deus através do Espírito Santo: “É o mesmo Deus que opera tudo em todos.”

b) **Diversidade de ministérios v.5)** – este termo “ministério” é também traduzido por “serviços” ou “ofícios”. No grego o termo é “diakonia”. Isto revela que o Espírito Santo entrega dons diversos e com eles, diversos serviços. Paulo não descreve uma lista com todos os dons, pois, aos Romanos, a descrição dos dons é outra, focada justamente no serviço cristão (Rm 12.6-8). O que Paulo escreve no capítulo 12 aos coríntios, também fala aos Romanos no capítulo retro citado.

c) **Diversidade de operações (v.6)** – veja que a diversidade de dons está relacionada ao Espírito; a diversidade de serviços, está relacionada ao Senhor Jesus e a diversidade de operações, a Deus. Isso coaduna com a diversidade e complexidade do gênero humano dentro da igreja, para que a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida (Ef 3.10).

### **3. A desordem durante o culto.**

Havia em Corinto, crentes espirituais, carnis e naturais. Esses naturais não eram crentes convertidos (1Co 15.34). Os espirituais queriam servir a Deus e entendiam pelo Espírito Santo o que estava errado na igreja (1Co 2.15). Mesmo assim, buscavam de Paulo uma palavra definitiva (1Co 7.1a).

As disputas entre a profecia e a manifestação das línguas era uma questão debatida dentro daquela Igreja, não se sabia de quem era a primazia, quem devia se calar para que o outro continuasse, visto que “os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas”. Paulo elenca quatro modos de se apresentar à congregação: revelação; ciência; profecia e doutrina. Cada uma delas traz instrução e edificação para a igreja. Essencialmente, a igreja que está em progresso espiritual com o uso dos dons, deve fazê-lo para a edificação da igreja (1Co 14.12).

O apóstolo usa uma hipérbole para fazer os irmãos entenderem sua posição quanto ao uso indiscriminado dos dons espirituais (1Co 14.19). O culto não pode ser para confundir as pessoas, nem Deus tem esse interesse (1Co 14.33,40).

## IV

### TRATANDO OS PROBLEMAS ESCATOLÓGICOS DA IGREJA

#### 1. A cerca da ressurreição.

As dúvidas doutrinárias eram outro ponto de grande discussão entre os irmãos de Corinto. Julgando-se espirituais, diziam dominar o conhecimento e, assim, cada um tinha um parecer acerca das coisas futuras. Paulo as ordena no final de sua missiva, pois, alguns estavam pregando não haver ressurreição dos mortos (1Co 15.12).

Ciente deste estorvo doutrinário, Paulo faz uma contestação lógica e dura sobre esta visão escatológica dos coríntios (1Co 15.13-14). O centro da contestação é que com a ressurreição de Cristo, há esperança para o cristão, pois, Ele, Cristo, foi o primeiro a ressuscitar dos mortos, mas, na Sua vinda, os que são de Cristo também ressuscitarão (1Co 15.23).

A ressurreição é uma doutrina que só a fé cristã possui, pois, ela nos coloca em perspectiva com um outro nível. Se tudo termina aqui, nossa fé é vã (1Co 15.17a). Para explicar à igreja este ponto doutrinário, Paulo volta na doutrina do pecado original: “Porque assim como morremos em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (v. 22).

#### 2. A cerca do arrebatamento.

A seriedade do problema doutrinário sobre a ressurreição dos mortos leva o apóstolo a entrar em outro campo não menos importante, o arrebatamento. Associando a ressurreição ao arrebatamento, Paulo traça um paralelo entre o homem natural, terreno e o homem espiritual, celestial (1Co 15.48-49). O mestre fundador da igreja em Corinto adentra em uma área que ele sabe falar, mas que é um processo muito difícil de se explicar: “eis que eu vos digo um mistério”.

A carne corrupta não pode herdar o Reino de Deus, logo, haverá uma transformação dos nossos corpos mortais para que assumamos a exata corporeidade do Filho de Deus, incorruptível (1Co 15.52-53).

#### 3. A cerca do Império da Morte.

O desfecho final deste processo, é o que Paulo nomina: “Tragada foi a morte na vitória” (1Co 15.54) e que o escritor aos Hebreus chama de “aniquilar o que tinha o império da morte, isto é, o diabo” (Hb 2.14). Isso significa que na vinda de Cristo, onde os mortos ressuscitarão incorruptíveis, nós os vivos, seremos transformados (recebendo um corpo incorruptível), e qual aos mortos, seremos incorruptíveis e a morte não terá mais poder sobre nós. Assim o pecado não terá mais poder sobre nós porque as primeiras coisas são passadas (Ap 21.4).

## CONCLUSÃO

Esta foi uma lição onde se descortinou a face da igreja em Corinto. Pudemos ver quantos problemas havia na igreja mais fervorosa dos dias de Paulo. Queremos com isso dizer que não há igreja que não tenha problemas, sempre haverá os naturais e os carnisais, mas, louvamos a Deus porque também teremos os espirituais. Na atualidade uma enxurrada de mazelas tem batido à porta da igreja, mas as palavras de Cristo continuam vivas: "... e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16. 18). Siga firme servindo a Deus de todo o coração e trabalhando na Sua seara, pois, "o vosso trabalho não é, e nunca será vão no Senhor (1Co 15.58b).

### PERGUNTE AO PROFESSOR



.....

.....

.....

.....

.....

### DESAFIO DA SEMANA

"Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus." (1 Co 10.31)



## EXERCÍCIOS

1. Com base no texto do capítulo 1, cite três nomes que concorriam com Cristo a predileção dos crentes de Corinto.

.....

.....

.....

2. O que Paulo fala sobre os filhos cujos pais, um é crente e o outro não?

.....

.....

.....

3. Cite três problemas litúrgicos da igreja.

.....

.....

.....

4. Fale com suas palavras sobre o fim do império da Morte, como se dará.

.....

.....

.....

# LIÇÃO 03

16/10/2022



## 2 CORÍNTIOS: SOFRIMENTO E GLÓRIA DO MINISTÉRIO

### A Bíblia Diz

Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente.

2Coríntios 4.17

### Para Meditar

As lutas e tribulações que o crente passa são ínfimas, se comparadas ao peso de glória que em nós há de ser revelado.

### Leitura Semanal

#### SEGUNDA – 2CO 2.4-II

Paulo prova a obediência dos irmãos de Corinto.

#### TERÇA – 2CO 4.1-5

Cristo, o centro do ministério de Paulo.

#### QUARTA – 2CO 5.17-20

Deus confiou a Paulo o ministério da reconciliação através de Jesus.

#### QUINTA – 2CO 8.1-7

A liberalidade é uma graça que o crente deve transbordar.

#### SEXTA – 2CO 11.23-28

Paulo expõe seu sofrimento no ministério.

#### SÁBADO – 2CO 12.10-II

O ministério é para a edificação.

## FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

2Coríntios 6.3-10

- 3 Não dando nós escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado;
- 4 Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo: na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias,
- 5 nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,
- 6 na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo, no amor não fingido,
- 7 na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda,
- 8 por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama; como enganadores, e sendo verdadeiros;
- 9 como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como morrendo, e eis que vivemos; como castigados, e não mortos;
- 10 Como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, e possuindo tudo.

### OBJETIVO GERAL

Conhecer a segunda epístola de Paulo aos Coríntios.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer a data de escrita, autoria e seu propósito;
2. Entender as lutas de Paulo no ministério;
3. Descrever o trabalho de Deus no crente através do sofrimento;
4. Relacionar as perdas do homem exterior com os frutos do homem interior.

### INTRODUÇÃO

A epístola de Paulo que agora estudaremos é a que mais revela as aflições deste servo de Deus no seu árduo ministério. O mesmo apóstolo que diz ao jovem obreiro, Timóteo, que o episcopado é coisa excelente (1Tm 3.1), também diz ter sofrido no ministério mais do que os seus opositores que se diziam ministros de Cristo (2Co 11.23). O obreiro, vocacionado para o Reino de Deus, vive na contramão desta sociedade pós-moderna e por vezes é criticado e incompreendido na sua missão.

Muitos pastores, ante as pressões do ministério, acabam desenvolvendo doenças psicossomáticas, ansiedade e até depressão. Conhecer as aflições de Paulo no ministério e como ele tratou os conflitos com a igreja, nos será muito útil para também agirmos imitando-o, assim como ele a Cristo imitou (1Co 11.1).

## I DATA, AUTORIA E PROPÓSITO

### 1. Data de escrita.

Sabe-se que a escrita desta Carta se deu entre os anos 56/57 d.C., depois de Paulo ter recebido o retorno dos efeitos da sua primeira Epístola sobre a igreja de Corinto. Há comentaristas que asseguram estar Paulo na Macedônia quando a escreveu, tendo a enviado através de seu fiel cooperador, Tito (2Co 7.12-15).

### 2. Autoria da Epístola.

Sobre a autoria, está evidente que Paulo assume autoria logo no início da carta, com as expressões que o mesmo evoca para si como apóstolo de Jesus Cristo (2Co 1.1). O apóstolo deixa claro para a igreja a quem era endereçada a referida Carta, que ele mesmo a estava enviando. Mesmo com todos os problemas da igreja, Paulo os chama de "santificados em Cristo Jesus, chamados santos..." (1Co 1.2).

### 3. Propósito da Carta.

Diferentemente do que se pensa, a igreja primitiva vivia muitos conflitos, mesmo porque não se tinha um conjunto doutrinário bem definido para as questões do seu tempo. O próprio Paulo encontrava situações na igreja que não se achava uma linha doutrinária bíblica estabelecida.

Por isso, encontramos passagens onde o apóstolo é franco em dizer: "Ora, quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o meu parecer..." revelando que alguns conflitos eram resolvidos com o bom senso e coerência bíblica (1Co 7.25).

Primeiro, ele escreve para encorajar aqueles crentes que lhe tinham como pai espiritual; segundo, para expor os falsos

mestres que se infiltraram na igreja para lhe causar sofrimento; e, por fim, para repreender aqueles que seguiam aos falsos mestres, abandonando os ensinamentos e desprezando sua autoridade.

## II O SOFRIMENTO NO MINISTÉRIO

Um grupo de crentes levantava uma forte oposição ao ministério de Paulo (2Co 10.10). Sua condição de apóstolo era questionada porque o critério apostólico seguido pelos doze não se achava em Paulo: "ter andado com o Senhor" (At 1.21-22).

Esse era um ponto nevrálgico de acirrados questionamentos. Não há como negar, na simples leitura da segunda Carta aos Coríntios, que Paulo encontra na igreja um espírito de desobediência que a invadia por meio de falsos mestres, "transfigurados de apóstolos de Cristo" (2Co 11.13). Vejamos as dificuldades que Paulo enfrentou nesta igreja:

### 1. Para demonstrar sua firmeza em Cristo.

Uma das divergências sobre a pessoa de Paulo era a sua firmeza na fé cristã. Homens treinados na oratória, de grande poder persuasivo faziam com que a igreja não ouvisse ao apóstolo, alegando que sua palavra à distância era dura, suas cartas eram fortes, porém, sua autoridade era débil. (2Co 10.10).

Entretanto, nas entrelinhas de seus escritos é possível aferir um pouco sobre a personalidade de Paulo e perceber todo o cuidado que ele tinha com a igreja para não parecer arrogante em determinar coisas que precisavam ser mudadas, pois o evangelho de Cristo exigia transformação, atitudes dantes praticadas, agora rejeitadas e deixadas para trás (2Co 5.17).

Paulo confirmava seu chamado (apóstolo de Jesus), pela vontade de Deus, e reforça sua missão, (à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia (2Co 1.1).

## **2. Para justificar suas atitudes.**

A segunda queixa sobre a pessoa de Paulo se refere às suas atitudes. O tom forte, imperativo descrito nas cartas, não combinava com a pessoa e as palavras do próprio escritor (2Co 10.10).

Diziam que ele, pessoalmente, tinha uma imagem fraca, que não correspondia com a autoridade de outros oradores, pseudos mestres da igreja local. Porém, Paulo faz uma humilde defesa de sua postura ao dizer que seria, presentemente, a mesma pessoa revelada na ausência (2Co 10.11). Para se afastar do pensamento destes ditos "obreiros", Paulo fala do seu desejo de não se comparar àqueles que engrandecem a si mesmo, pois, a estes, falta-lhes entendimento (2Co 10.12).

Este cuidado de Paulo nos serve de advertência quanto ao pecado da "egolatria", pessoas que se sentem superiores e acabam deixando de imitar a Cristo, pois, no entendimento de Paulo, a sua conclusão é: "Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas, sim, aquele a quem o Senhor louva." (2Co 10.18).

## **3. Para explicar os pedidos de oferta.**

Este é um ponto muito sensível da carta paulina e na igreja hodierna. Alguns irmãos de Corinto achavam que Paulo exigia muito deles e nada das outras igrejas. Por isso, o apóstolo começa destacando a coleta e prontidão de outras igrejas em contribuir com a obra de Deus (2Co 8.1-2).

Em se tratando de oferta, Paulo a disciplina da seguinte maneira:

- a) O crente deve buscar ter um espírito disposto a contribuir (2Co 8.12a);
- b) A oferta deve ser daquilo que Deus já lhe deu (2Co 8.12b);
- c) A oferta deve atender a expectativa do coração (2Co 9.7a);
- d) A oferta deve produzir alegria em contribuir; (2Co 9.7b);
- e) A oferta não deve ser um negócio com Deus (2Co 9.7b).

A qualidade da oferta é mais importante que a quantidade (Lc 21. 1-4). As igrejas mais humildes do ministério paulino eram as mais produtivas e superabundavam em amor pela sua liberalidade (2Co 8.2; 9.12). Paulo trata o problema com singeleza e autoridade, abordando o aspecto social da oferta (2Co 9.12), e também seu caráter espiritual (2Co 9.10-11). A verdadeira razão de muitos crentes não contribuírem com a obra de Deus é que ainda amam seu dinheiro mais que a Deus. A estes, serve a advertência de Cristo ao jovem rico: "ainda te falta uma coisa" (Mc 10.17-22 e Lc 18.18-23).



### **O SOFRIMENTO DA IGREJA EM JERUSALEM**

#### **1. No sofrimento, Deus cuida do crente.**

Parece improvável que uma igreja tenha dificuldades financeiras e que crentes passem necessidade. Nos dias de Paulo, já se sabia da fome que havia se abatido sobre a igreja da Judéia. O apóstolo está levando a igreja de Corinto a participar do sofrimento dos crentes em Jerusalém e que eles seriam bênção de Deus para aqueles crentes que passavam muitas dificuldades.

Há dois aspectos abordados pelo apóstolo: a) o gozo dos crentes que receberiam suas doações (2Co 9.12a); b) o valor espiritual que a oferta tem para aquele que a entrega (2Co 9.12b).

## **2. Deus nos faz úteis para outrem.**

Paulo faz menção à igreja na Macedônia, ali os crentes haviam sofrido grande perseguição e ficaram em extrema pobreza. Todavia, a igreja da Macedônia cooperou ofertando da sua necessidade para abençoar aos crentes da Judéia (2Co 8. 1-2). Mesmo a igreja sendo pobre financeiramente, sua generosidade era tão grande que das suas poucas posses tiraram para contribuir. Este é o dom de servo cristão, a liberalidade (Rm 12.12.8).

Paulo revela à igreja que Deus nos usa mesmo no sofrimento. Quando ele põe o crente em alguma dificuldade é para extrair dele, o melhor bálsamo de consolo para um aflito e necessitado, a fim de que a excelência seja sempre de Cristo. É nas crises do crente que Deus o usa para abençoar muitas vidas (2Co 8.5).

## **3. Deus nos aperfeiçoa no sofrimento.**

O aperfeiçoamento do crente através do sofrimento é uma certeza. Um cristão que diz estar bem neste mundo, não conhece sua verdadeira pátria - o céu (Fp 3.20). A metáfora profética do ourives que prova a prata e o ouro, no fogo, nos cai muito bem (Zc 13.9). O Senhor não tem interesse de nos tentar, mas de nos provar, não para Si, pois, como Deus onisciente, sabe de todas as coisas. Ele nos prova para demonstrar a nós mesmo a excelência do seu poder de operar em nosso caráter aquilo que não conseguimos com esforço próprio, a fim de alcançarmos o fim da nossa fé, a salvação (1 Pe 1.7,9).

## **V**

## **DECADÊNCIA E GLÓRIA NO MINISTERIO**

### **1. A decadência do homem exterior.**

Quando falamos da decadência de Paulo, nos referimos ao homem exterior, físico, mortal, em contraposição ao homem interior, espiritual, eterno, que se deleita nas coisas de Deus (Rm 7.22).

O apóstolo não revela a desventura desse homem corrompido e decadente, ele está se aprofundando na debilidade. Este homem é rejeitado por Paulo. Não se pode confiar na sua aparência física, tampouco na sua cultura secular, muito menos na sua boa índole. Seus atributos em nada importam para o Reino de Deus; ao crente, somente Cristo importa (1Co 2.2-3).

### **2. A glória do homem interior.**

Paulo sabia que não se podia comparar o homem físico e natural com o homem interior e espiritual. Enquanto um, na expressão de Paulo "... o homem exterior se corrompa", o outro, o interior, todavia, "se renova de dia em dia" (2Co 4.16a). Esta expressão paulina, "se corrompa", no original, tem um sentido de continuidade, logo, o homem exterior, diz Paulo, vai se corrompendo; o interior, contudo, vai se renovando. Paulo usa mais uma metáfora para apresentar este contraste entre a instância natural e a espiritual, a figura do vaso de barro, revelando que a glória nunca é do vaso, mas daquele que o usa (2Co 4.7).

Muito embora muitos crentes procurem proveito material da sua fé, a verdadeira riqueza do Evangelho de Cristo é a celestial, a glória de Deus dentro do barro, e, no porvir, "uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus" (2Co 5.1b).

### 3. O ministério da Reconciliação.

O apóstolo Paulo reconhece que a sua reconciliação com Deus através de Jesus Cristo o levou a entender e a exercer este mesmo ministério para com os gentios (2Co 5.18). O homem decadente que em nada serve no Reino de Deus é absorvido pelo homem interior, renovado através da reconciliação com Deus e recebe o chamado para ser embaixador de Cristo, para levar os gentios ao Senhor, a fim de reconciliar o mundo com Deus (2Co 5.19-20).

#### CONCLUSÃO

Nesta lição, nos deparamos com os percalços de quem vive do ministério e ama o seu chamado. O crente pode ser ferido muitas vezes e de muitas maneiras, pelos de fora e também pelos de dentro (2Co 4.8-10). Saber lidar com os conflitos impingidos pela vida de serviço e amor a Deus é sinônimo de maturidade cristã e, certamente, o Deus que justificou a Paulo, também justificará o crente fiel.

Nossa oração é que você, professor e/ou aluno da Escola Dominical, continue servindo ao Senhor entregando toda a sua vida a Ele e, conseqüentemente, tudo o que está sob a sua governança (2Co 8.5).

#### PERGUNTE AO PROFESSOR



.....

.....

.....

.....

#### DESAFIO DA SEMANA

“Não dando nós escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado.” (2Co 6.3)



#### EXERCÍCIOS

1. Descreva um dos propósitos da segunda Carta de Paulo aos Coríntios.

.....

.....

.....

2. Cite duas dificuldades enfrentadas por Paulo na igreja de Corinto.

.....

.....

.....

3. Que igreja Paulo cita aos Coríntios como sinônimo de generosidade em ofertar?

.....

.....

.....

4. Cite a esperança do homem interior.

.....

.....

.....

# LIÇÃO 04

23/10/2022



## GÁLATAS: A SALVAÇÃO PELA FÉ

### A Bíblia Diz

Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti.

Gálatas 3.8

### Para Meditar

Deus já havia provido uma salvação pela fé e Iha manifestou a Abraão.

### Leitura Semanal

#### SEGUNDA - GL 1.1-5

Paulo assume a autoria da Carta aos Gálatas.

#### TERÇA - GL 1.6-12

Paula defende o evangelho pregado por ele aos Gálatas.

#### QUARTA - GL 3.1-5

Paulo exorta aos Gálatas a voltarem ao evangelho de Cristo.

#### QUINTA - GL 3.6-9

O verdadeiro evangelho foi primeiro pregado a Abraão.

#### SEXTA - GL 3.10-12

A lei não pode salvar ao homem.

#### SÁBADO - GL 5.16-23

A fé nos liberta da escravidão da lei para sermos servos de Cristo.

## FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

### Gálatas 3.1-7

- 1 Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado?
- 2 Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?
- 3 Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?
- 4 Será em vão que tendes padecido tanto? Se é que isso também foi em vão.
- 5 Aquele, pois, que vos dá o Espírito e que opera maravilhas entre vós o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?
- 6 É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.
- 7 Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão.

### OBJETIVO GERAL

Conhecer a carta aos Gálatas em seus aspectos autoral, propósito e doutrina.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar a data, autoria e propósito da Carta aos Gálatas;
2. Descrever de que forma os Gálatas deixaram o verdadeiro Evangelho;
3. Apresentar as funções da lei Mosaica;
4. Entender que a salvação é pela fé em Cristo Jesus.

### INTRODUÇÃO

Chegamos à quarta Carta de autoria paulina, sua missiva aos Gálatas. Nesta lição estudaremos sobre a composição desta Epístola, sua autoria e propósito, bem como o afastamento dos crentes do verdadeiro evangelho. Por fim, veremos a exposição de Paulo sobre a insuficiência da lei em salvar o homem dos seus pecados e a efetivação da salvação em Cristo através da fé.

### I DATA, AUTORIA E PROPÓSITO

#### 1. Data de escrita.

É uma tarefa impossível se datar com precisão a Carta aos Gálatas, mas, vamos trabalhar com o convencional, descrito na Bíblia de Estudo Pentecostal, CPAD. 2010, pg. 1792, que a coloca por volta do ano 49 d. C. Considerada por alguns estudiosos, os Gálatas eram oriundos de uma tribo gaulesa que ocupava o norte da Ásia Menor, com poucas referências bíblicas.

Encontramos Lucas, citando os Gálatas quando descreve um longo itinerário de Paulo, visitando as igrejas (At 16.6; 18.23). Achamos outros textos em falas breves (1Co 16.1; 1Pe.1).

Ao que tudo indica não era apenas uma igreja, mas um conjunto de igrejas distribuídas na parte norte da Ásia Menor: "Ícônio, Derbe, Listra, Antioquia e outras que foram fundadas por Paulo em sua primeira viagem missionária" (Bíblia do obreiro aprovado, CPAD. 2010, pg. 1397)

## 2. Autoria da Epístola.

O apóstolo dos gentios começa sua missiva se dando a conhecer aos Gálatas. Como sempre, ele inicia sua carta ratificando seu chamado ao apostolado, como se sabe: não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus pai, que o ressuscitou dos mortos". Este início, forte e combativo, reafirma sua chamada apostólica e nos deixa duas certezas: a) a carta tem a sua autoria; b) ele começa defendendo seu apostolado frente aos crentes da Galácia (Gl 1.1-3).

Estudiosos como R. N. Champlin, diz que Paulo a "escreveu de Antioquia da Síria, não muito depois de sua primeira viagem Missionária". Ao receber as notícias do que se passava nas igrejas e os preceitos que os judaizantes impunham para a igreja, viu-se compelido a combatê-los mesmo à distância através de uma carta de tom forte e seguro. (Champlin, R. Norman - *O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo*. V. 3, pg. 590 – Hagnos, 2014)

## 3. Propósito da Carta aos Gálatas.

Quais as razões que levaram Paulo a escrever esta contundente carta aos Gálatas? A resposta para esta pergunta está justamente nas linhas e entrelinhas do seu próprio texto.

A Bíblia Pentecostal, ferramenta que usamos na versão Revista e Corrigida para todos os textos e referencias, apresenta dois pontos específicos, vejamos:

a) "Para demonstrar cabalmente que as exigências da lei, como a circuncisão do velho concerto, nada tem a ver com a operação da graça de Deus em Cristo para a salvação sob o novo concerto;

b) para reafirmar claramente que o crente recebe o Espírito Santo e com Ele recebe a nova vida espiritual por meio da fé no nosso Senhor Jesus Cristo e não por meio da lei do AT". *Bíblia de Estudo Pentecostal, CPAD. 2010, pg. 1793.*

## II OS GÁLATAS DEIXARAM O EUANGELHO

### 1. Deixara o evangelho anunciado a Abraão.

Paulo enfrenta em primeiro plano os argumentos usados pelos mestres judaizantes que empregavam como condição para a salvação, além de se confessar o nome de Jesus, que se seguissem as cerimônias religiosas determinadas pela lei mosaica. Para não se firmar em seus meros argumentos, Paulo leva os seus destinatários a voltarem suas atenções para um tempo anterior a Moisés, querendo conduzi-los ao momento em que Deus revela seu plano salvífico para Abraão (Gl 3.8).

O evangelho não começa com Cristo, mas com Abraão, visto que a ele foi anunciado as bem aventuranças de todas as nações (Gn 12.3). O Cristo que nós pregamos é descendente do pai Abraão que creu na promessa por fé (Gl 3.6), assim também nós, que cremos no evangelho, o fazemos pela fé, como filhos espirituais de Abraão (Gl 3.7,9).

### 2. Deixaram o Evangelho de Cristo.

O evangelho pregado por Paulo aos gentios trazia uma graça que alguns apóstolos não compreendiam ainda, a saber: A graça que nivelava judeus e gentios criando um só povo pela fé, chamado, igreja, sem as obrigações do velho concerto dado por Deus ao povo por intermédio de Moisés (Lv 12-19).

As ordenanças do velho pacto faziam de Israel um povo separado entre as nações e os crentes egressos do judaísmo traziam consigo estes preceitos estabelecidos como processo de purificação e aceitação do povo diante de Deus. Porém, Paulo afirma que a justificação do crente não é pela lei, mas pela fé (Gl 3.11).

O verdadeiro evangelho dispensa qualquer ritual ou cerimonial para se concretizar a salvação e não depende de amuletos, (chave, cajado, rosa, óleo “ungido”), ou coisa semelhantes para estabelecer um contato com o Deus criador de todas as coisas (Ef 2.8). Cuidemos para que não nos afastemos de Cristo com preceitos humanos que em nada cooperam para a nossa salvação (At 4.12; 1Tm 2.5).

### **3. Deixara o evangelho simples.**

O evangelho de Cristo não foi anunciado em termos complexos. O próprio Senhor Jesus usou das coisas naturais da terra para comparar às espirituais (Mt 13.1-8). A primeira palavra de Pedro no Cenáculo foi uma mensagem simples, para que todos entendessem e se arrependessem. Por isso, quase três mil almas se renderam ao evangelho (At 2.38-41).

O apóstolo convida aos Gálatas que declarem anátema qualquer um, até mesmo um anjo que lhes traga outro evangelho que não o já pregado por ele (Gl 1.8). Cabia aos crentes da Galácia a mesma advertência deixada por Paulo à igreja de Corinto acerca do engano por astúcia de Satanás em contraste com a simplicidade que há no Senhor (2Co 11.3b).

Temos presenciado tantos modismos na igreja brasileira, desde templos exibindo pinturas negras como projetadas em casas de festas mundanas, funk gospel, a mistura de cantores cristãos e cantores seculares, uma verdadeira contaminação do sagrado pelo profano que aos poucos adentram aos arraiais dos santos como se santos fossem. Não tardará para vermos a diferença entre um e outro; Ele está voltando (MI 3. 18).



## **A LEI E SUA FUNÇÃO**

### **1. A função de expor o pecado.**

Deus deu a lei para os filhos de Israel pelas mãos de Moisés para que eles a seguissem. Todavia, o onisciente Senhor sabia que o gênero humano não conseguiria cumpri-la. O instrumento que Ele usou para medir a fidelidade do homem foi justamente a lei promulgada e sua conclusão ao passá-lo (o homem), na sua régua de justiça (a lei), foi: “Não há um justo, nem um sequer” (Rm 3.10). Por esta assertiva bíblica podemos afirmar que a lei não trazia consigo a pretensão de salvar o homem, mas de torná-lo consciente de quão pecador era e que não tinha esperança de salvação por seus méritos, considerando a exigência divina.

### **2. A função de frear o mal.**

Uma das funções da lei divina era justamente frear o mal dentro do arraial dos filhos de Jacó. Era impossível se conduzir uma nação com cerca de três milhões de pessoas, contando mulheres e crianças, segundo historiadores, em extensa área árida de deserto, com muitas necessidades sem que as pessoas se canibalizassem e se voltassem umas contra as outras, executando sua própria justiça.

A Bíblia de Estudo Pentecostal (ARC), 2010, pg. 146, falando sobre a lei de Deus no livro de Êxodo, nos apresenta a tríplice divisão da lei dada a Israel, a saber:

a) Lei Moral, que trata das regras determinadas por Deus para um santo viver (20.1-17);

b) Lei civil, que trata da vida jurídica e social de Israel como nação(21.1-23.33);

c) Lei cerimonial, que trata da forma e do ritual da adoração ao Senhor por Israel, inclusive o sistema sacrificial (24.12-31.18). Grifo nosso.

Observe que a lei moral tinha que ver com a conduta do homem. A lei civil estabelecia regras para os negócios e da propriedade, etc. Estes dois aspectos tinham por propósito frear o mal no arraial na travessia do deserto e depois, dentro da nação, na terra da promessa (Dt 4.1-5).

### **3. A função de conduzir o homem a Cristo.**

De modo especial, Paulo explica o fato de Deus ter, através de Moisés, dado a lei (Jo 1.17a). Isto se deu quatrocentos e trinta anos depois da promessa haver sido dada ao patriarca Abraão, não para invalidar a promessa (Gn 12.3; Gl 3.8, 17). A Bíblia diz que Deus encerrou todos os homens debaixo da lei, como transgressores, condenados, para que a lei, como aio, os conduzisse a Cristo (Gl 3.22-24).

Havia um papel instrutivo, pedagógico da lei em nos fazer perceber que todos estávamos perdidos na letra de lei, malditos pecadores que mereciam a morte no madeiro; mas, a graça divina nos faz olhar para Cristo, porque Ele se fez maldição por nós (Gl 3.13).

## **IV A SALVAÇÃO PELA FÉ**

### **1. Abraão viveu pela fé.**

Um ponto já estudado nesta lição é o de que Deus tendo objetivado a salvação pela fé, a revelou primeiro para Abraão (Gl 3.8). Ora, Paulo, sem desprezar a importância que os judeus davam à lei, eleva seus entendimentos para algo superior, correlacionando o evangelho com uma das figuras mais importantes do Antigo Testamento, Abraão.

Os judeus o tinham por pai (Jo 8.39a). Acreditavam que estavam debaixo da bênção do patriarca, seguindo as práticas judaicas dos sacrifícios, mas o apóstolo os põe na fresta que lhes permitia ver a bondade e a graça de Deus em fazer cumprir em Cristo toda a lei (Mt 5.17). Para assim, nos levar à justiça como fez com Abraão que, acreditou em Deus e foi justificado sem nenhum ato meritório da lei, mas da fé pura e simples (Gl 3.6-7).

### **2. A justiça de Deus é pela fé.**

O exercício da fé em Cristo tem dois aspectos importantes. Se a lei tinha o poder de nos conduzir ao madeiro em maldição; a fé tem a graça de nos conduzir a Cristo que nos liberta da maldição da cruz, pois Ele mesmo se fez maldição por nós (Gl 3.13). Isso significa que, a exigência divina de que alguém pagasse a dívida que a raça humana devia no mundo espiritual, foi plenamente satisfeita com o sacrifício de Jesus Cristo na cruz do Calvário e somente Ele pôde fazê-lo (Cl 2.14).

Uma vez que fomos achados inocentes pela entrega de Cristo, nos reaproximamos de Deus, visto que já não somos mais filhos da ira (Ef 2.3). Agora, justificados com Deus pela fé através do sacrifício vicário do Senhor Jesus, temos paz com Ele (Rm 5.1).

### 3. A fé nos livra da maldição da lei.

O querer cumprir os rudimentos da lei é insensatez e meninice. Não estávamos sob o julgo da lei porque nela, permanecemos em maldição (Gl 3.13). Esta é uma verdade que os novos crentes das igrejas da Galácia precisavam entender. Todos os esforços para se cumprir a lei não foram suficientes, visto que, o tropeçar em um só mandamento já era bastante para ser culpado por todos eles (Tg 2.10).

Como não podíamos cumpri-la, Cristo se fez maldição por nós, libertando-nos da subserviência da lei para vivermos pela fé em Cristo Jesus (Gl 3.13a; 2.16)

### CONCLUSÃO

Esta Carta é muito especial porque Paulo faz uma clara cisão entre a graça de Deus recebida pela fé e as obras operadas pela lei. Era impossível se crer em Jesus e ainda se firmar em cerimônias da lei como muletas espirituais. Todo o cristianismo está sustentado no Cristo crucificado, que se fez maldito por nós, para que fôssemos benditos de Deus e herdeiros dos céus através da fé nEle que não ficou no madeiro, nem no túmulo, mas ressuscitou e está à direita do Pai a interceder por todos nós. Glória a Deus!

### PERGUNTE AO PROFESSOR



.....

.....

.....

.....

### DESAFIO DA SEMANA

“Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão.” (Gl. 3:7)



### EXERCÍCIOS

1. Qual o principal propósito da Carta de Paulo aos Gálatas?

.....

.....

.....

.....

2. Segundo Gl 3.8 a quem foi primeiro anunciado o Evangelho?

.....

.....

.....

.....

3. Diga duas importantes funções da lei.

.....

.....

.....

.....

4. Cite dois benefícios da fé em Jesus Cristo.

.....

.....

.....

.....

# LIÇÃO 05

30/10/2022



## EFÉSIOS: CRISTO E O CRENTE

### A Bíblia Diz

E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade.

Efésios 4.24

### Para Meditar

Deus cria no íntimo do crente, um novo homem, feito segundo a natureza do Seu filho Jesus Cristo.

### Leitura Semanal

#### SEGUNDA – EF. 1.7-14

O plano de um Deus eterno.

#### TERÇA – EF 2.1-4

Os gentios eram filhos da ira.

#### QUARTA – EF 2.4-9

O crente é salvo pela graça mediante a fé.

#### QUINTA – EF 4. 17-24

O crente e a sua pureza.

#### SEXTA – EF 5.22-27: 6.1-4

O crente e sua conduta na família.

#### SÁBADO – EF 6.5-9

O crente e seu relacionamento social.

## FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

Eféios 4.15-24

- 15** Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,
- 16** Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.
- 17** E digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade da sua mente.
- 18** Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração;
- 19** Os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para com avidez cometerem toda a impureza.
- 20** Mas vós não aprendestes assim a Cristo,
- 21** Se é que o tendes ouvido, e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus;
- 22** Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano;
- 23** E vos renoveis no espírito da vossa mente;
- 24** E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade.

### OBJETIVO GERAL

Apreender a sublimidade e a revelação da Carta aos Efésios.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Definir a autoria, data de escrita e o propósito da carta;
2. Entender o plano divino da redenção na Carta aos Efésios;
3. Conhecer aspectos importantes da vida com Cristo na Carta aos Efésios;
4. Praticar a conduta do verdadeiro cristão no mundo contemporâneo.

### INTRODUÇÃO

Neste Domingo, estudaremos mais uma importante Carta, cuja autoria sabe-se ser atribuída à Paulo. Veremos aspectos importantes da Epístola aos Efésios, pesquisaremos o lugar da sua escrita, e seu propósito. Entenderemos o plano que Deus arquitetou nos tempos antigos para sua criação, em especial, o homem.

Relacionaremos a vida do crente com a de Cristo apontando os benefícios e a posição que o Senhor nos dá após recebermos a Jesus como Salvador. Aprenderemos sobre a conduta do crente frente às suas demandas neste mundo tenebroso.

Esperamos que a sua vida seja edificada pelo conjunto desta obra singular em revelação e autoridade espiritual demonstrados durante este estudo.

I

## AUTORIA, LOCAL DE ESCRITA, DATA E PROPÓSITO.

### 1. Autoria e local de escrita.

Não será necessário tratarmos sobre a autoria desta Carta, mesmo porque o apóstolo evoca para si a autoria, desde o primeiro versículo: “Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, ...”. O ramo da hermenêutica bíblica chamada Alta Crítica, busca evidências da autoria dentro do próprio texto e, nesta Carta, restam poucas dúvidas sobre a autoria paulina. Portanto, vamos nos debruçar sobre o local onde Paulo se encontrava e o clima espiritual que respirava ao enviar uma carta cheia de saberes profundos do mundo espiritual.

O que se confirma é que Paulo estava em Roma, como prisioneiro por causa do nome de Jesus. Ele mesmo se deixa conhecer como prisioneiro e relaciona sua prisão com a causa da pregação do evangelho. Esse momento de profunda meditação na Palavra, oração e consagração a Deus, o levaram a um nível mais elevado de conhecimento e revelação.

### 2. Data de escrita da Carta aos Efésios.

Muito embora haja pouca controvérsia sobre a autoria da Carta aos Efésios, sua data de escrita se reveste de algumas incertezas. Há quem situe esta Epístola entre os anos 58 e 60 d.C. A Bíblia de estudo Pentecostal posiciona a escrita desta Epístola no ano 62 d.C. e esta é a referência que vamos nos utilizar, sabendo que Paulo esteve preso em Roma neste tempo por um período de 2 anos ou mais, razão suficiente para acomodarmos a data da escrita na data supracitada onde se quedou prisioneiro (Ef 3.1; 4.1; 6.20).

### 3. Propósito da Carta aos Efésios.

A cela da prisão onde se achava preso por pregar o evangelho de Cristo, não foi bastante para tornar Paulo improdutivo no Reino de Deus. O impropério terrível de injustiça pessoal, somado à sua fragilidade fez com que se cumprisse uma verdade de Deus quando lhe afirmou que o Seu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Certamente, diante deste quadro de tristeza, Deus revela a Paulo um conhecimento jamais dado a qualquer outro apóstolo.

O propósito da carta aos Efésios era conduzir os crentes de Éfeso à mergulhar no caudal de revelação espiritual que havia sido descortinado a Paulo pelo Espírito Santo, que penetra até as profundezas de Deus (1Co 2.10). Ele desejava que os crentes se posicionassem em Cristo com autoridade, para guerrear contra as hostes malignas de uma cidade onde se adorava a influente e diabólica deusa Diana que possui um imponente templo cultivado à época como o maior objeto religioso da cidade de Éfeso.

II

## CRISTO E O CRENTE NO PLANO DIVINO

### 1. O plano eterno da Redenção.

Depois das saudações preliminares, Paulo adentra ao terreno do imponderável ao transportar os crentes de Éfeso a um tempo em que nem mesmo Adão existia – a eternidade pretérita. A mente de Deus é descortinada para o apóstolo e sua visão do plano salvífico nos tempos anteriores ao gênero humano é muito clara (Jr 31.3). Diz Paulo que a nossa redenção já estava definida em Cristo, antes da fundação do mundo (Ef 1.3,4).

A expressão bíblica que ratifica este processo é “escolheu”, na versão Almeida Revista e Corrigida – ARC, a expressão é “elegeu”. Não queremos adentrar ao campo da predestinação e eleição eternas, mas tão somente dizer que a escolha de Deus não se dá por atos humanos, mas pela sua presciência que é atributo exclusivo de Sua pessoa em saber das coisas antes que elas aconteçam. Tudo isto seguia a critérios espirituais rigorosos que atribui ao Senhor designando: “segundo o seu beneplácito, que propusera em Cristo” (Ef 1.9).

## **2. O plano de entregar tudo a Cristo.**

Este é um segundo aspecto do plano eterno de Deus que Paulo conduz os irmãos de Éfeso a não somente discernir, mas também a apreender, pois Deus havia congregado todas as coisas no seu filho Jesus Cristo (Ef 1.10,22).

Paulo não deixa dúvidas sobre a abrangência da autoridade de Cristo, por isso ele diz: “todas as coisas” (Ef 1.10a). Sua outorga não tem limitação de espaço: “tanto as que estão nos céus”, (v 10a), “terra” (v 10b), bem como toda estrutura de autoridade: “todo principado, e poder, e potestade, e domínio...” (v, 21a), assim como toda autoridade: “...e todo nome que se nomeia”, (v 21b), e ainda, não há limite cronológico: “...não só neste século, mas também no vindouro” (v 21c). Cristo congrega sob sua autoridade todas as coisas, recebendo do próprio Deus Pai, a preeminência.

## **3. O plano de revelar, no crente, o mistério da igreja.**

Compondo este ciclo de orientação e revelação acerca da estrutura espiritual que Deus havia previsto a fim de que a soteriologia – a doutrina da salvação - se fundasse, Paulo revela aos efésios, crentes da igreja, que sua vocação, em primeiro plano é a

santificação. Por isso, ele mesmo os chama de “santos” (Ef 1.1). Como santos em Cristo, Deus nos fez agradáveis a Ele mesmo (Ef 1.6).

Este processo de tornar judeus e gentios agradáveis, os nivelou reunindo-os em uma grei (Gl 3.28).

O apóstolo se expressa: “descobrimo-nos o mistério da sua vontade...” (Ef 1.9a). No original grego, o termo “descobrimo”, é gnoρίζω, e quer dizer: revelar, tornar conhecido. Fala do entendimento íntimo dado pelo Espírito de Deus ao crente, para entender a revelação divina. Esta revelação é nominada “mistério”. Isso significa que dantes era impossível se conhecer. Os entendimentos dos efésios foram “iluminados” para entenderem o mistério da vontade de Deus na plenitude dos tempos (Ef 1.9-10,18-19; 3.3).

## **III O CRENTE E SUA VIDA COM CRISTO**

### **1. O crente tem uma nova vida.**

Este é um argumento muito usado por Paulo em algumas das suas cartas, visto que este é um mistério que Deus não revelou a nenhum santo do Antigo Testamento, mas unicamente aos crentes, na dispensação da graça (1Co 2.9-10). A primeira criação de Deus se corrompeu, mas, agora, pelo Espírito Eterno, Deus gera uma nova criatura conforme seu Filho, vocacionada para as coisas do céu (2Co 5.17). Este tema é tratado outra vez por Paulo junto à igreja de Éfeso. Se dantes, andávamos segundo o curso deste mundo como filhos desobedientes, agora, Cristo nos vivificou (Ef 2.1,10). Reuniu gentios e judeus, formando um único povo, os salvos, a igreja, o corpo de Cristo, aquele que opera tudo em todos (Ef 1.22-23; 2.11-13).

Esta expressão, “vivificar”, fala da vida espiritual que há na ressurreição de Cristo. Essa nova vida nos permite adentrar ao mundo espiritual e desfrutar dele em sua plenitude (Ef 1.3).

## **2. O crente está assentado com Cristo nos lugares celestiais.**

Fomos vivificados por Cristo, mas Deus, no Seu plano eterno, tinha provido coisa mais excelente a nosso respeito: “... e nos fez assentar...” (Ef 2.6b). Esta expressão nos revela dois aspectos da salvação e posição do crente em Cristo:

a) assentar – fala da posição de descanso que o Crente deve adotar em relação a sua vida presente e futura;

b) assentar – fala também da autoridade do crente através de Jesus, pois o salvo está espiritualmente elevado, sentado, nas regiões celestiais. Esta mesma região, Paulo diz que foi nela que Deus nos abençoou com todas as bênçãos (Ef 1.3; 2.6).

Para os crentes de Éfeso, abrir os olhos do entendimento para compreender a autoridade que Cristo lhes confere através da posição que Ele mesmo adquiriu e por isso, tem a legalidade, pela vitória na cruz e a legitimidade, pela posição que alcançou do Pai (Ef 1.19-20).

## **3. O crente se torna filho de Deus.**

Todos os benefícios do mundo espiritual se iniciam no ato da redenção quando nos aproximamos de Deus através de Cristo Jesus (Ef 2.8). O que passamos a viver depois deste momento de reconciliação com Deus é extraordinário, isso porque Deus nos coloca em posição de filhos, irmãos de Jesus e, por conseguinte, da família de Deus (Ef 2.19).

Esta filiação já havia sido revelada ao evangelista João pelo Espírito da verdade quando o inspirou a entender que a salvação alcançaria aos gentios pela recusa de Israel em receber o unguido que as profecias vaticinaram (Jo 1.11-12). Acrescenta ainda que estes são gerados pela vontade de Deus sem a interferência da carne ou sangue, e deste modo, herdaram o Reino de Deus (Jo 1.13; 1Co 15.50).

## **IV O CRENTE E A SUA CONDUTA**

### **1. O crente e a sua pureza.**

Como filhos de Deus, Paulo conclama aos crentes de Éfeso que sejam também seus imitadores (Ef 5.1). A pessoa humana é um ser que vive de imitação. Cresce imitando aos outros até que ganha autonomia de suas ações. Mas, mormente, quando adulto, segue imitando em muitos aspectos, aos seus pais. Os filhos de Deus, de igual modo, devem imitar ao seu Pai. Isso não é um pedido é um imperativo: “Sede santos, porque eu o Senhor sou santo” (1Pe 1.16).

Os crentes são convocados a viver de maneira diferente daquela que outrora viviam (Ef 2.3). As velhas práticas que dantes tínhamos deve dar lugar a novas ações ditadas pelo novo homem interior (Ef 4.20). A vida produzida por Deus em nós eleva a nossa mente para um outro patamar, mais sublime e espiritual (Ef 4.23).

### **2. O crente e a sua família.**

Sabe-se que se a pessoa for cristã em casa, também o será na igreja, pois, em casa, as máscaras são guardadas, o pó do rosto é tirado e o caráter é revelado.

O crente deve ser santo em toda a maneira de viver, especialmente dentro de casa, com o seu cônjuge, filhos e demais familiares, buscando uma convivência harmoniosa através da ação gloriosa do Espírito Santo de Deus no lar (Ef 4.24). Paulo chama os casais de Éfeso a cumprirem bem seus papéis maritais segundo a verdade de Deus para o casal (Ef 5.22-25). De igual modo, chama os filhos para viverem a retidão familiar através da obediência e da honra devida aos pais (Ef 6.2).

Temos visto tanto jovens perdendo a vida de muitas maneiras e quando buscamos a razão de suas mortes precoces, a resposta geralmente é: não honravam mais a seus pais. Este é um fundamento bíblico espiritual muito sério: “honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra” (Êx 20.12; Ef 6.2-3).

### **3. O crente e sua guerra espiritual.**

A conduta cristã reflete sua posição no mundo espiritual. Não há outra forma de o cristão se posicionar no mundo, senão, opondo-se a ele. É um sistema mal, perverso e pecaminoso, gerado em Satanás, absorvido por homens amantes de si mesmos, arrogantes, irreconciliáveis, mais amigos dos deleites que amigos de Deus (2Tm 3.1-5).

Esta é uma descrição deste mundo feita pelo apóstolo Paulo ao jovem obreiro, Timóteo e recomenda que o mesmo deve se afastar dos tais. Este mundo está absolutamente sob a influência do maligno, por isso, Paulo alerta aos efésios que não confundam sua guerra espiritual com a guerra contra pessoas (Ef 6.12).

É muito fácil confundir nossos opositores na batalha. Portanto, além de não guerreamos contra pessoas, precisamos nos apropriar de toda a armadura de Deus, pois somente com ela é que resistiremos ao dia mau (Ef 6.13).

## **CONCLUSÃO**

Vimos nesta lição que Deus, através da sua presciência já havia provido um plano de redenção para a alma humana muito antes do pó da terra. Este é o propósito da Carta de Paulo aos Efésios, que os crentes conheçam e cresçam na graça, e no conhecimento do mistério de Deus, firmado oculto nos séculos, mas, revelado em Cristo, para nossa redenção, convergindo todas coisas em um único nome, a saber, Jesus Cristo, o filho de Deus.

Aprendemos sobre o crente em sua nova vida com Cristo e sua elevada posição, sua autoridade espiritual e sua filiação à família de Deus. Por fim, estudamos sobre a conduta do crente perante o seu Deus, santidade, perante a família, amor, perante a sociedade, retidão, além de entender a batalha em que o crente está inserido. Que Deus nos conduza por este mesmo caminho de entrega e santidade ao Senhor.

### **PERGUNTE AO PROFESSOR**



## DESAFIO DA SEMANA

“Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.” (Ef 4:15)



## EXERCÍCIOS

1. Onde Paulo estava quando escreveu a Carta aos Efésios?

Handwriting practice area for question 1, consisting of a light orange box with five horizontal dashed lines.

2. Descreva duas verdades do Plano divino da redenção contidos no ponto II da lição.

Handwriting practice area for question 2, consisting of a light orange box with five horizontal dashed lines.

3. Para Paulo não guerreamos contra pessoas, porém, como podemos resistir ao dia mau?

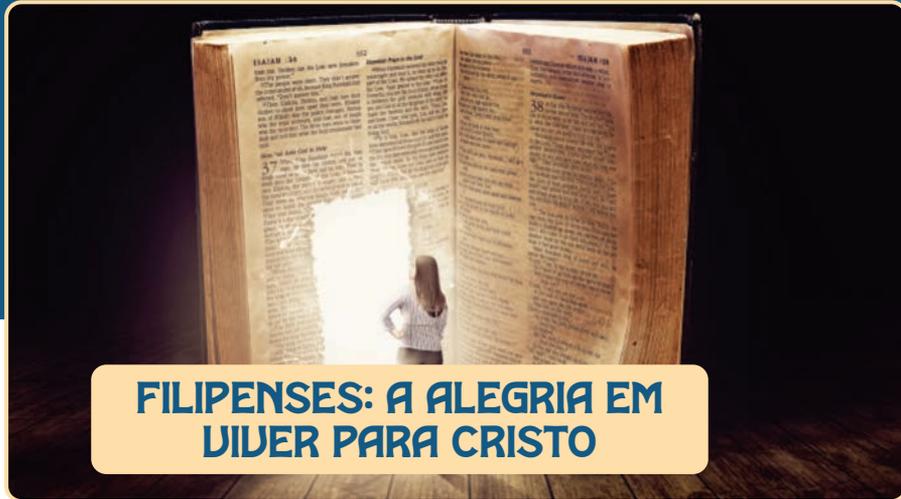
Handwriting practice area for question 3, consisting of a light orange box with five horizontal dashed lines.

4. Nas palavras de Paulo qual é o primeiro mandamento com promessas que os filhos devem praticar em relação aos seus pais?

Handwriting practice area for question 4, consisting of a light orange box with five horizontal dashed lines.

# LIÇÃO 06

06/11/2022



## FILIPENSES: A ALEGRIA EM VIVER PARA CRISTO

### A Bíblia Diz

Porque para mim o viver é Cristo e o morrer é ganho.

Filipenses 1.21

### Para Meditar

Depois de receber a Jesus como Salvador e Senhor, o crente deve dedicar toda a sua vida para Ele.

### Leitura Semanal

#### SEGUNDA – FP 1.3-11

Paulo ora para que os crentes não deem escândalo até a volta de Cristo.

#### TERÇA – FP 2.1-4

Os conflitos internos da Igreja.

#### QUARTA – FP 2.5-8

O exemplo de Cristo para a Igreja.

#### QUINTA – FP 3.1-3

Paulo combate os maus obreiros.

#### SEXTA – FP 3.7-11

Paulo reputa toda a cultura judaico-religiosa como esterco por causa de Cristo.

#### SÁBADO – FP 4.5-9

A santidade da igreja para o dia do Senhor.

## FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

### Filipenses 3.7-12

- 7 Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo.
- 8 E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo
- 9 e seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus, pela fé;
- 10 para conhecê-lo, e a virtude da sua ressurreição, e a comunicação de suas aflições, sendo feito conforme a sua morte;
- 11 para ver se, de alguma maneira, eu possa chegar à ressurreição dos mortos.
- 12 Não que já a tenha alcançado ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus.

### OBJETIVO GERAL

Estudar a epístola aos Filipenses e seu conteúdo prático na vida cristã.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer a autoria, data e propósito da carta aos Filipenses;
2. Aprender a viver no temor de Cristo;
3. Preservar a boa doutrina;
4. Viver a plenitude de Cristo na vida diária.

### INTRODUÇÃO

Neste Domingo estudaremos a epístola aos Filipenses que nos traz importantes lições para a vida cristã. A igreja de Filipos tivera seu início com as mulheres (At 16.11-13), e muitos estudiosos apontam duas mulheres que tinham posição de liderança, Evódia e Síntique como sendo a razão de alguns conflitos na igreja.

Paulo escreve a esta igreja para lhes animar na fé, tratar problemas doutrinários e conflitos interpessoais, além de levar a igreja a viver para Cristo em todas as circunstâncias. Que o Espírito Santo nos conduza e nos inspire também a nós que somos igreja de Cristo, hoje.

### I AUTORIA, DATA E PROPÓSITO

#### 1. Autoria da escrita.

Sabemos que se mostra inconteste, genuínas cartas paulinas, as epístolas aos Romanos, aos Gálatas e 1ª e 2ª aos Coríntios. Seus estilos, temas, doutrinas se assemelham de tal forma que se admite terem sido produzidas pela mesma mente inspirada por Deus. Outras epístolas têm sido colocadas como de autorias paulinas com poucas controvérsias, dentre elas, a carta aos Filipenses.

A própria epístola, no seu início, comunica a sua autoria (Fp 1.1). Ratificando estas informações há documentos históricos dos pais da igreja que todos citaram Filipenses

como uma epístola genuinamente paulina. Mesmo antes dos pais da igreja, sabe-se que Policarpo em seus escritos sobre Filipenses cita a correspondência de Paulo com esta igreja e seus escritos. (*R. N. Champlin, Phd. D. - O novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – volume 5, pg. 4 – Hagnos, 2014*).

## **2. Data da Escrita.**

Todos concordam que Paulo estava preso quando escreveu a Carta aos Filipenses, pois, as evidências contidas no próprio texto deixam claro que seu estado era de limitação da liberdade, já que ele fala das suas prisões e da saudade que sentia de todos os irmãos (Fp 1.7-8). Este entendimento fica claro quando situamos este momento de Paulo numa cronologia apropriada, sabendo que Paulo esteve preso em Jerusalém, Cesareia, Roma, e alguns acreditam que também em Éfeso. Embora haja estudiosos que contestem, muitos acreditam que Paulo estava preso em Roma, por volta dos anos 62/63 d.C., anos prováveis da redação desta missiva paulina.

## **3. Propósito da Carta aos Filipenses.**

Filipos era uma importante cidade Romana localizada a 16 km do Mar Egeu, na Macedônia Oriental e Paulo, com sua equipe missionária, a saber, Timóteo, Silas e Lucas, fundaram a igreja nessa região. O apóstolo Paulo desenvolve uma afinidade muito grande com a igreja por conta do seu espírito fraterno e sua liberalidade em contribuir com a obra missionária (2Co 11.9; Fp 4.15,16).

As dificuldades da igreja em Filipos, na sua maioria, era de ordem interpessoal. Isso fica evidente no texto, quando Paulo apela aos irmãos que tenham todos o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa (Fp 2.2; 4.2).

Esses conflitos pessoais encontrados na igreja motivaram a escrita para corrigir estas contendas (Fp 2.3). Havia um fato que também é apontado como factível de motivação para a escrita, saber que os irmãos filipenses estavam sofrendo perseguições e precisavam de encorajamento (Fp. 1.27; 2.15; 4.1).

Há ainda outro motivo possível que era a realidade jactanciosa de alguns crentes, por isso Paulo evoca a figura da humildade de Cristo para exemplo de todos (Fp 2.5-8).



## **VIVER PARA CRISTO EM TEMOR**

### **1. Viver com perseverança.**

As expressões paulinas acerca da perseverança são fortes, ele mesmo retrata sua perseverança em Cristo mesmo nas prisões e como sua firmeza contribuiu para o crescimento do evangelho (Fp 1.12).

A razão de Deus ter levado o apóstolo a estar em prisões, segundo seu próprio discernimento é que Ele havia lhe dado a oportunidade de anunciar o evangelho a toda a guarda pretoriana e em outros lugares (Fp 1.13).

A postura perseverante como filhos de Deus nos faz confirmar nossa posição em Cristo, pois, viver para Ele no presente é combater tudo que se contrapõe à verdade do evangelho e padecer pelo nome de Jesus Cristo (Fp 1.27-29).

### **2. Viver em unidade.**

O apóstolo sabia que uma igreja dividida é um campo aberto para os dardos inflamados do maligno, vez que a proteção em unidade da fé foi rompida (Ef 6.16).

Os mais poderosos exércitos do mundo temem caírem na armadilha do adversário de produzir contenda dentro do próprio comando e os soldados, por engano, começarem a atingir uns aos outros, o chamado, fogo amigo.

Este exemplo serve para a igreja de Filipos que estava sendo implodida pelo adversário que usava o orgulho de alguns crentes para destruir a unidade da igreja (Fp 2.3). O apelo de Paulo sobre a unidade é precioso, ele busca colocar-se como um elo de amor e afeição para a unidade (Fp 2.1), e conclama aos crentes que sintam todos a mesma coisa (Fp 2.2).

### **3. Viver com humildade.**

A unidade da fé nos conduz à humildade cristã (Fp 2.4). Na igreja de Filipos, todos estavam na mesma situação, necessitados do consolo de Cristo. Mas não receberiam a ação do Espírito Santo em consolo e graça se a igreja nutrisse, dentro de si, crentes que pregavam o evangelho por contenda, inveja e vanglória (Fp 1.15a). Somente parte dos crentes havia entendido o Espírito de Cristo e a humildade com que Ele se vestiu para deixar a Sua glória e tornar-se homem (Fp 2.5-7).

Não somente tornou-se homem para viver as nossas dores, mas sofreu o opróbrio que nenhum homem desejava: a humilhante morte de cruz (Fp 2.8).



## **GUARDAI-VOS EM CRISTO**

### **1. Guardai-vos dos cães - legalistas.**

Paulo usa uma expressão muito comum na língua hebraica e culturalmente aceito que é o sentido figurado da palavra cão. Este termo era usado para se referir aos gentios (Mt 15.27), considerando que o cão no Antigo Testamento era um animal de pouco valor, era comparado a preço vil (Dt 23.18).

O apóstolo usa esta expressão para qualificar, negativamente, um grupo de crentes que queria causar desordem na doutrina da igreja, associando o costume da circuncisão às práticas cristãs (Fp 3.2). Essa tendência legalista, que em nada se assemelha ao evangelho de Cristo é severamente combatida por Paulo que aconselha aos crentes a guardarem-se desse tipo de gente que insistia em cumprir ditames da lei em detrimento da obra vicária de Cristo (Fp 3.3). Entendemos que Paulo combatia todo tipo de legalismo religioso que apenas impunha ordenanças sem qualquer proveito espiritual e resultado prático na vida da igreja.

### **2. Guardai-vos dos maus obreiros.**

No mesmo versículo que Paulo orienta a igreja a se guardar dos cães, também, ordena a se guardar dos maus obreiros (Fp 3.2). Há quem diga que Paulo se referia às mesmas figuras. Porém, sem forçar o texto, podemos observar que os termos gregos utilizados por Paulo são diferentes. O primeiro é *skýlos* = cão; a segunda é *kakoús ergátes* = maus obreiros.

Mesmo que a intenção na primeira expressão seja desqualificar e reprovar estes pregadores, podemos ainda, entender que, na segunda, ele quer conscientizar a igreja a não somente desprezá-los pelo que proferem, mas também a evitá-los por não servirem aos propósitos da igreja. São maus obreiros porque não seguem o que ele ensinou através de muitas demonstrações, quando dele aprendeu, recebeu, ouviu, e viu acerca de Cristo (Fp 4.9).

### **3. Guardai-vos da circuncisão.**

Quando colocamos o texto no contexto, fica fácil se entender que o apóstolo dos gentios está falando contra os que pregam a circuncisão e, na terceira parte do versículo, fala claramente que os crentes devem se guardar da circuncisão que os judeus praticavam como símbolo da aliança entre Abraão e Deus (Gn 17.24-27).

Esta prática não era necessária para o cristão porque Deus não trabalha nesta dispensação (graça), com aparências exteriores, mas, com a transformação no espírito (Fp 3.3). De certo, cabe explicar que Paulo não só combatia o que ele chamou no grego *Katatome* = falsa circuncisão, mas toda santidade estereotipada e ritualística.

O termo é usado como ato ilegítimo querendo fazer ver que o verdadeiro crente não é marcado por fora, mas por dentro. Vale ressaltar que esta marca que citamos está diretamente ligada à salvação, pois, sabemos que, depois de salvo, a conduta do crente deve ser a de em nada dar escândalo até o Dia da Vinda de Cristo (Fp 1.10).

## **IV VIVER COM CRISTO EM ALEGRIA**

### **1. Alegria e Diaconia.**

As questões tratadas por Paulo até então foram dois macro problemas encontrados na igreja: as contendas entre os irmãos e a jactância, demonstrada na influência perniciososa dos maus obreiros. Para estimular os irmãos a seguirem servindo a Cristo, o escritor cita duas mulheres que, segundo alguns comentaristas, tinham função diaconal na igreja e divergiam em alguma questão de menor importância, pois, caso fosse diferente, Paulo teria dado mais espaço para tratar o problema (Fp 4.2).

Há estudiosos que dizem ter Paulo buscado, em um dos seus companheiros, Timóteo, Silas ou talvez, Epafrodito que as ajudassem a se reconciliarem e deixarem que a alegria de Cristo enchesse os seus corações ((Fp4.4).

Feito isso, ele leva seus cooperadores a se alegrarem no Senhor, trabalhando sempre para o Reino de Deus, ajudando aqueles que estão na seara do Mestre (Fp 4.3).

### **2. Alegria e Equidade.**

O estímulo aos irmãos para serem alegres é constante nesta epístola, por 16 vezes Paulo os chama para serem alegres. A palavra equidade é traduzida em outra versão bíblica como moderação. No grego, o termo é *eiekes* = clemência, gentileza, graciosidade, autocontrole. Esses dois elementos, alegria e autocontrole (equidade) são resultados do Espírito Santo na vida do crente (Gl 5.22).

No fruto do Espírito descrito aos Gálatas, a alegria diz respeito a comunhão do crente com o seu Deus e o autocontrole (equidade), diz respeito a sobriedade do crente no mundo. Por isso Paulo conclui o raciocínio dizendo: “perto está o Senhor.”

### **3. Alegria e paz de espírito.**

Esta paz de que Paulo fala tem sua origem em Deus e nos é concedida pelo Espírito Santo (Gl 5.22). Ela é fruto da maturidade cristã, resultado de uma vida entregue a Deus (Fp 4.7). Esta é uma paz cristocêntrica, nada pode abalar a confiança do crente que está firmado em Cristo Jesus (Fp 4.1). O ensino exegético desta porção é que esse texto está intimamente ligado ao versículo anterior que trata da oração como solução para todas as necessidades do crente (Fp 4.6).

Nada na vida do crente é maior que o poder de Deus nele e esta é a razão da paz que excede todo entendimento. Esta expressão no grego é *noos* = compreensão, poder de raciocínio. A paz de Deus em nós está acima de toda compreensão da mente natural, fora da capacidade do homem de entendê-la. Glória a Deus!

### CONCLUSÃO

Estudamos neste domingo a Carta aos Filipenses e encontramos nas palavras do apóstolo uma igreja que vivia conflitos entre os irmãos, até mesmo na liderança. Vimos que a igreja sofria algumas perseguições por causa do evangelho e, além da perseguição externa, havia líderes dentro da igreja pregando rudimentos da lei mosaica como complemento da salvação, o que Paulo os nominou de cães e maus obreiros.

Estudamos por fim, a alegria de Deus no crente através da ação do Espírito Santo que o leva a confiar todas as coisas a Deus em oração, súplicas e ações de graças e, desta forma, a paz de Deus o fará guardar o coração em Cristo Jesus.

### PERGUNTE AO PROFESSOR



.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

### DESAFIO DA SEMANA

“Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo.” (Fl 3.7)



### EXERCÍCIOS

1. Qual a data provável de escrita da Carta aos Filipenses?

.....

.....

.....

.....

2. Cite duas formas de viver no temor do Senhor, tendo como análise o segundo ponto da lição.

.....

.....

.....

.....

3. Descreva dois predicativos que Paulo usa para os líderes legalistas, tendo como base o texto de Fp 3.2.

.....

.....

.....

.....

4. Qual a origem da paz dada ao crente, a qual excede todo o entendimento humano?

.....

.....

.....

.....

# LIÇÃO 07

13/11/2022



## COLOSSENSES: A EXCELÊNCIA DE CRISTO

### A Bíblia Diz

E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.

Colossenses 1.18

### Para Meditar

Jesus ganhou a preeminência em tudo porque soube ser obediente a Deus de todas as formas.

### Leitura Semanal

#### SEGUNDA – CL 1.16-17

Jesus é antes de qualquer coisa existente.

#### TERÇA – CL 1.19

Toda a plenitude de Deus habita em Cristo.

#### QUARTA – CL 2.12-14

Ele pagou toda a nossa dívida.

#### QUINTA – CL 1.13

Cristo nos transporta para o Reino Espiritual.

#### SEXTA – CL 3.18-24

Jesus é o Senhor da Família.

#### SÁBADO – CL 4.6

O cristão deve exalar em tudo as características do Senhor Jesus.

## FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

### Colossenses 1. 13-21

- 13** O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor;
- 14** Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados;
- 15** O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;
- 16** Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele.
- 17** E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.
- 18** E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.
- 19** Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse,
- 20** E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus.
- 21** A vós também, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou.

### OBJETIVO GERAL

Apreender que a epístola aos Colossenses foi uma missiva de confronto à falsa doutrina que tirava a Centralidade de Cristo na Igreja.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer a sua fundação, localização e propósito da carta aos colossenses.
2. Compreender a ação de Cristo na criação.
3. Estimular os crentes à uma vida de poder
4. Levar os alunos a serem modelos de Cristo em tudo.

### INTRODUÇÃO

Neste Domingo estudaremos a Epístola aos Colossenses que nos traz importantes lições para a vida cristã. A igreja de Colossos estava sendo influenciada por ensinamentos errados sobre a divindade de Jesus Cristo e Sua obra e redenção. Para ajudá-la a combater essas práticas errôneas que ameaçavam sua fé é que Paulo lhes escreveu a Epístola (Cl 1.1,23; 4.18). Que o Espírito Santo nos conduza e nos inspire também a nós que somos igreja de Cristo.

### I

#### A IGREJA DE COLOSSOS

##### 1. A fundação da igreja em Colossos.

Paulo não foi o fundador da igreja em Colossos, conforme nos leva a concluir os textos bíblicos onde o apóstolo fala de ter ouvido da fé dos colossenses e que tinha um combate espiritual em oração por aquela

igreja e também pelos de Laodicéia e por aqueles que ainda não tinham visto o seu rosto (Cl 1.4; 2.1).

Comenta R.N. Champlin, ser provável o evangelho ter chegado a Colossos quando ele, Paulo, estava em Éfeso (At 19.1). Talvez por um discípulo de Paulo que era de Colossos por nome Epafras (Cl 1.7; 4.12,13).

Outro estudioso, Matthew Henry, no seu Comentário Bíblico do Novo Testamento, volume VI – CPAD, 2010, p.631, assegura que a florescente igreja de Colossos fora plantada por Epafras. A Carta a Filemom revela que Paulo pôde visitar esta pujante igreja e se fez referência para os cristãos da cidade (Fm 1.10; Cl 4.9).

## **2. A localização da Cidade.**

A cidade de Colossos, pertencia a Frígia na Ásia Menor, juntamente com Éfeso e Laodicéia, formavam um cinturão comercial muito importante, por isso, talvez, Paulo diz estar combatendo, em oração, pelos Colossenses, assim como pelos Laodicenses (Cl 2.1). Esta cidade estava localizada no vale do rio Lico, aproximadamente, a 18km de Laodicéia, a igreja indiferente (Ap 3.14-22).

No século VIII da era comum, por sua estratégica localização, a cidade se tornou muito próspera, mas veio a ser destruída pelos turcos no século XII d.C., que a deixaram em ruínas. Já no século XVIII William J. Hamilton, encontrou as ruínas de Colossos e muitos elementos da cidade, inclusive, inscrições e sinais de uma igreja antiga.

(Referência: *Bíblia de Referência Thompson, Ed. Vida, 1996, p. 1522*).

## **3. Propósito da Carta aos Colossenses.**

Alguns perigos rondavam a igreja de Colossos e Paulo achou motivo para lhe enviar uma carta combatendo o gnosticismo eivado de preceitos e rituais do judaísmo, somados a credices que não condiziam com o cristianismo e se mostravam contrários à ortodoxia da Palavra. Tiravam a centralidade de Cristo na igreja e conduziam os crentes ao misticismo antibíblico e ao engano.

É notável que o gnosticismo caminhou paralelo ao cristianismo por 150 anos e quase um terço dos livros do Novo Testamento foi escrito para combater, em alguma medida, vertentes gnósticas que ameaçavam a igreja e sua ortodoxa doutrina (Cl 2.18).

Paulo faz sua missiva querendo levar aos crentes a verdade da obra salvífica de Cristo e sua preeminência em todas as coisas: Na criação, Ele estava presente (Jo 1.1); na obra redentora, Ele é o centro (At 4.12); na igreja, como corpo vivo, Ele é a cabeça (Cl 1.18; Ef 1.22).



## **A PREEMINÊNCIA DE CRISTO**

### **1. A preeminência na criação.**

Os gnósticos conceberam a teoria de muitos criadores do universo, pois os “aeons” segundo entendiam, podem criar. Por isso, Paulo reafirma a posição precípua de Cristo como o único com capacidade criadora (Cl 1.16,17).

Para tanto, Paulo aponta o Senhor Jesus como antecessor ao processo de criação e Ele estão todos os fundamentos criacionistas: “Porque nele foram criadas

todas as coisas...". Esta é uma certeza que alicerça nossa fé e não há outra explicação para tudo o que existe, senão, Cristo (Jo 1.3).

Já seria suficiente dizer que por Ele foram feitas todas as coisas, mas, o texto complementa: as superiores, que estão nos céus; e as inferiores, na terra; sensoriais, visíveis; abstratas, invisíveis, esclarecendo, "quer sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele" (Cl 1.16).

## **2. A preeminência na redenção.**

Esse é outro ponto que Paulo ataca com viva determinação, pois, se deixasse tirar Cristo do centro da Salvação, a igreja não viveria o cristianismo; mas o misticismo. Por isso, o apóstolo apela à capacidade de reação da igreja: Ninguém vos domine ..." e outra vez: "E digo isto para que ninguém vos engane com palavras persuasivas" (Cl 2.4).

Era inconcebível se ter uma igreja cristã, sem Cristo e, para combater este erro soteriológico-doutrinário, volta aos rudimentos da fé, falando do batismo na morte de Cristo, onde recebemos salvação (Cl 2.12; Mc 16.16; At 2.38, 4.12). Quando recebemos a Cristo, fomos sepultados com Ele no batismo..." (Cl 2.12<sup>a</sup>; Rm 6.3).

A redenção começa e termina em Cristo, nem mesmo as obras granjeiam algum valor (Ef 2.9). Cristo é o único meio pelo qual recebemos redenção. Não existe salvação sem Ele (At 4.12).

## **3. A preeminência dentre mortos.**

Cristo estava com Deus desde o princípio (Jo 1.1). Sua ação criadora fora manifesta em todas as coisas que existem. Também notamos ser Ele preeminente quanto a redenção, não somente porque morreu pelo pecador, já que não seria suficiente morrer no madeiro, isso apenas tornou Cristo maldito em nosso lugar, mas não nos tornou benditos (Dt 21.23).

A realidade é que Ele garantiu a nossa bem-aventurança na Sua ressurreição, porque foi o primeiro a ressurgir em corpo glorioso para nunca mais morrer (1Co 15.4). Esta é uma verdade fundamental da fé cristã, nela reside a nossa esperança.

Paulo diz que a fé e a pregação do evangelho seriam inúteis se Cristo não tivesse ressuscitado (1Co 15.14). Logo ele foi o primogênito dos que dormem (1Co 15.20). Na aplicação paulina, Adão trouxe a morte; Cristo, a ressurreição (1Co 15.22). Um dia, todos nós seremos transformados em corpo glorioso e nos encontraremos com Ele (1Co 15.23).

## **III A PLENITUDE DO PODER EM CRISTO**

### **1. O poder que lhe foi dado.**

Neste ponto, iniciamos citando as palavras de Paulo sobre o Cristo: porque aprove a Deus que nele habitasse toda a plenitude" (Cl 1.19). Todo o poder que lhe foi dado, se deu pela sua humilhação. Jesus, sendo Deus em essência e poder, se humilhou a si mesmo para se fazer menor que os anjos e assemelhar-se aos homens (Fp 2.5-7; Sl 8.4-5; Hb 2.6-8). Sendo em forma humana humilhou-se ainda ao ponto de morrer na Cruz como maldito (Gl 3.13).

Porém, Deus entregou a Cristo todo o poder nos céus e na terra (Mt 28.18). Ele foi elevado a uma posição de autoridade que todos os mundos, visíveis e invisíveis, O obedecem (Ef 1.20,21).

Não somente este mundo presente está subjugado a autoridade de Cristo, mas também o mundo vindouro. Paulo expressa a amplitude da autoridade de Cristo, tanto vertical, céu e terra, quanto horizontal, o reino dos homens (Ef 1.22). Pois, quis Deus que toda a plenitude nEle habitasse (Cl 1.19).

## **2. O poder que Ele dá à sua igreja.**

O poder de Jesus dado por Deus não fica consigo, pois Ele quer partilhar este poder com aqueles que nEle creem (Mc 16.17a; Jo 14.12-13;).

Ele quis repartir o seu poder com a sua igreja para que os crentes pudessem experimentar, no tempo presente, os benefícios do mundo vindouro.

É por isso que nós oramos em Seu nome, ministramos curas em Seu nome, expulsamos demônios em Seu nome (Mc 16.17,18).

Mesmo antes da Sua morte, Jesus já noticiava esse nível espiritual de autoridade que o a igreja (o crente), tem da parte dEle: "... e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus" (Mt 16.19).

Paulo, em sua prédica, na opulenta cidade de Atenas atribuiu a Cristo toda e qualquer ação do crente: "Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos, ..." (At 17.28).

## **3. Poder para viver nEle.**

A demanda primeira de Colossos, na qual o apóstolo Paulo trava uma batalha teológico-doutrinária a fim de extirpar do seio da igreja era o erro acerca da pessoa de Cristo. Por esta razão o apóstolo dos gentios adverte aos irmãos que andem da mesma forma que receberam de Cristo (Cl 2.6).

O remédio que o ministro de Deus indica é: "andai nele". Não há outro modo de se vencer o mal que não seja andar em Cristo, sob a direção dEle, em união com Ele, em harmonia com a Sua palavra. Paulo diz: "edificados nEle" (Cl 2.7).

A expressão "edificados" no grego é "epoikodomeo," que significa "edificar sobre algo espiritual". Pode referir-se a uma casa ou um templo. Quando estamos edificados em Cristo - A Rocha, não nos desviamos da verdade e vivemos para Ele.

## **IV A PRIMAZIA DE CRISTO EM TUDO**

### **1. Em cada crente, sobremodo.**

O crente recebe do Senhor Jesus autoridade espiritual que lhe dá condições de romper com as coisas erradas do passado e viver uma nova realidade para a glória de Deus (2Co 5.17). A expressão "... pois que vos despistes do velho homem" empregada por Paulo no capítulo três, versículo nove, da Epístola aos Colossenses, indica o novo nascimento que se dá quando a pessoa aceita a Cristo e assume uma nova posição diante de Deus. Aquele que não nasce de novo, não pode ver e nem entrar no reino de Deus (Jo 3.3,5). Logo, isso se faz de duas formas: a) despojando do velho homem; b) revestindo do novo homem. Observemos que a segunda ação depende da primeira. Não se pode revestir-se do novo homem sem antes, despir-se do velho (Cl 3.8-9).

Alguns entendem que a natureza de Deus no crente é impingida gradativamente; outros a veem como dispensada ao crente em um único ato. Mesmo não tendo respaldo para assegurar uma das duas posições, sabemos que Cristo deve ser formado em cada crente (Gl 4,19b). É por isso que, “se alguém está em Cristo, nova criatura é...” (2Co 5.17).

### **2. A primazia na Igreja.**

A ação de Cristo no crente culmina em ação na própria igreja, pois os muitos membros formam um único corpo (Rm 12.5). Cristo age no crente para que este seja um membro eficaz no corpo que é a igreja (1Co 12.27). Um membro doente ou ineficaz põe o corpo em dificuldade e lhe restringe a ação. Por isso, no corpo de Cristo os membros devem estar ajustados e interdependentes uns dos outros (1Co 12.25).

Deus age na igreja através dos seus membros e para isso, Ele vai aprimorando cada um por meio da Palavra e dos dons espirituais e ministeriais (Ef 4.11-12). E é assim que habita na igreja a plenitude de Cristo (Cl 2.9), e a igreja é edificada pela multiforme graça de Deus (Cl 3.16).

### **3. Nas relações dentro e fora da igreja.**

Paulo, na segunda metade da carta volta a sua atenção para o relacionamento do crente que está sob o poder e influência de Jesus. Vejamos:

a) Suportando-vos uns aos outros (Cl 3.13) – este texto nos traz a certeza de que, mesmo entre crentes salvos e piedosos é possível haver problemas de relacionamento. Na parte “b” do texto supracitado, Paulo diz que devemos agir da mesma forma como Cristo agiu conosco, nos perdoadando. Isso é possível através do vínculo perfeito, o amor (Cl 3.14).

b) Um apelo às esposas (Cl 3.18) - A solicitação de Paulo diz respeito ao princípio da autoridade sacerdotal do lar estruturado no âmbito espiritual. Não estamos falando de machismo ou de abuso de poder marital, mas, de ordem espiritual da bênção. Por isso Paulo usa o termo “aneko” que tem o sentido de “apropriado” ou “aquilo que convém”. Portanto, não é uma obrigação, mas uma condição para a bênção de Deus.

c) Uma advertência aos maridos (Cl 3.19) – Há uma dualidade de obrigações no texto citado: amar a esposa e não tratá-la asperamente. O termo usado por Paulo é “pikraino” que tem o sentido de amargura, ira, animosidade.

d) Um conselho aos filhos (Cl 3.20) – Este conselho que Paulo deixa aos filhos impacta todo o futuro do jovem. A palavra “em tudo”, serve para os indicar o limite da obediência que os filhos devem dedicar aos seus pais. Esta é uma obediência não só de respeito, mas de posicionamento no mundo espiritual. Satanás nunca prevalecerá contra uma alma obediente.

## **CONCLUSÃO**

A Carta de Paulo aos Colossenses nos revela a superioridade de Cristo e a Sua primazia em todas as coisas. Paulo não somente queria combater e vencer as ideias gnósticas que estavam tomando conta da doutrina cristã, mas, apresentar a Cristo com o nível de importância para a criação, para a sustentação da obra criadora, da obra vicária, da igreja, mantida, nutrida e preservada por Ele.

Saibamos que, somente uma boa doutrina, alicerçada nas verdades perenes da Palavra de Deus é que afasta o perigo das falsas doutrinas que têm tirado a centralidade de Cristo na igreja e em Seu lugar, têm adotado um sistema de gestão de negócios, fazendo os crentes se esquecerem quem é o dono da obra. Preservemos a boa doutrina, ela é fundamental para revelar nossa vida de fé em Cristo.

### PERGUNTE AO PROFESSOR



-----

-----

-----

-----

-----

-----

### DESAFIO DA SEMANA

“O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor...” (Cl 1.13).



### EXERCÍCIOS

1. Segundo os estudos, qual seria o possível fundador da igreja de Colossos?

-----

-----

-----

2. Cite duas formas de viver no temor do Senhor, tendo como análise o segundo ponto da lição.

-----

-----

-----

3. Descreva dois predicativos que Paulo usa para os líderes legalistas, tendo como base o texto de Fp 3.2.

-----

-----

-----

4. Qual a origem da paz dada ao crente, a qual excede todo o entendimento humano?

-----

-----

-----

-----

# LIÇÃO 08

20/11/2022



## I TESSALONICENSES: SANTIFICAÇÃO E PUREZA PARA A VOLTA DE CRISTO

### A Bíblia Diz

Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação.

1 Tessalonicenses 4.7

### Para Meditar

A santificação é indispensável para o crente que aguarda o arrebatamento.

### Leitura Semanal

#### SEGUNDA - ITS 1.2-5

Paulo orava pela igreja na Tessalônica, conhecendo seu bom testemunho.

#### TERÇA - ITS 17.1-10

Paulo é hostilizado na Tessalônica.

#### QUARTA - ITS 3.2.5-8

Timóteo leva notícias da igreja para Paulo.

#### QUINTA - ITS 4.1.2

O elogio de Paulo à prática cristã da igreja.

#### SEXTA - ITS 4.13-18

A igreja recebe o ensino da volta de Cristo.

#### SÁBADO - ITS 5.14

Paulo deixa mandamento a três tipos de crentes na igreja.

## FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

### 1 Tessalonicenses 4. 7-14

- 7** Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação.
- 8** Portanto, quem despreza isto não despreza ao homem, mas, sim, a Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo.
- 9** Quanto, porém, ao amor fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros;
- 10** porque também já assim o fazeis para com todos os irmãos que estão por toda a Macedônia. Exortamo-vos, porém, a que ainda nisto continueis a progredir cada vez mais,
- 11** e procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado;
- 12** para que andeis honestamente para com os que estão de fora e não necessiteis de coisa alguma.
- 13** Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.
- 14** Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele.

### OBJETIVO GERAL

Conhecer a carta de Paulo à igreja da Tessalônica, e cultivar suas características cristãs.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Descrever a data de escrita, localização e propósito.
2. Apontar as áreas em que a igreja da Tessalônica demonstrava sua fé.
3. Indicar as razões da alegria da igreja.
4. Cultivar a diligência e fé da igreja.

### INTRODUÇÃO

Estamos diante da primeira Carta aos Tessalonicenses que o apóstolo dos gentios escrevera. Muito embora ela apareça em oitavo lugar na ordem das cartas de Paulo, foi, indubitavelmente a primeira Epístola escrita por ele à igreja cristã. Neste domingo veremos sobre a data da escrita, os motivos que levaram o apóstolo a enviar esta Carta a esta igreja. Também estudaremos as características da igreja, sua firmeza na fé e alegria em servir ao Senhor Jesus Cristo. Por fim, veremos a dedicação da igreja em obedecer aos ensinamentos do apóstolo Paulo e, mesmo alguns cometendo coisas que desagradavam a Deus, Paulo os chama de destinados à salvação. Conheçamos de perto esta fervorosa e obediente igreja.

## **I DATA, LOCALIZAÇÃO E PROPÓSITO**

### **1. A data de escrita.**

Seguindo a ordem cronológica das cartas paulinas encontramos em primeiro lugar a endereçada aos tessalonicenses, pois, não obstante se encontrar depois da metade do conjunto de epístolas escritas por Paulo, os registros mostram que a sua escrita se deu por volta do ano 51 d.C., o que se torna compreensível a preocupação de Paulo com um dos temas centrais da fé Cristã, a volta de Cristo.

Sabe-se que Paulo esteve nessa importante cidade gentia neste período e muito embora tivesse pregado por semanas aos gentios e aos seus patrícios, não obteve boa recepção da mensagem de Cristo por parte deste (At 17.5). Mas a palavra de Deus teve boa aceitação dos gentios, em especial as mulheres que aceitaram a Cristo e passaram a servi-Lo, mesmo com pouco conhecimento das escrituras (At 17.1-4).

### **2. A localização da cidade.**

A cidade Tessalônica era a mais importante da província Macedônia, com cerca de 200 mil habitantes, era a capital por sua localização às margens do mar Egeu. Por sua geografia e densidade demográfica foi a segunda cidade da Europa no itinerário de Paulo na propagação do Evangelho de Cristo. A posição privilegiada da cidade fez com que se sobressaísse no conjunto de cidades da província grega. Diz-se que Tessalônica era autônoma, não se colocava sob as ordens dos imperadores e que nela havia tribunais próprios que julgavam suas demandas jurídicas.

Mesmo assim, a comunidade judaica, que possuía uma sinagoga onde Paulo esteve pregando por três sábados seguidos, o perseguiu forçando-o a se retirar rapidamente da cidade junto com Silvano (Silas), deixando para trás seu companheiro de viagem, Timóteo (At 17.10).

### **3. Propósito da Carta aos Tessalonicenses.**

Quando analisamos as razões que fizeram com que Paulo escrevesse esta missiva aos tessalonicenses, encontramos como ponto preponderante a incipiência da igreja. Paulo tinha pregado alguns sábados na sinagoga e pela pregação um grupo, não pequeno, de gentios, aceitou a mensagem da salvação (At 17.1-4).

Porém, um grupo de judeus, classificado por Lucas como “desobedientes” (At 17.5), cheios de inveja, se levantaram contra Paulo junto com outro grupo que Lucas chama de “homens perversos” (At 17.5), o expulsam da cidade sem que este tivesse o tempo necessário para instruir a igreja acerca da vida cristã e das doutrinas elementares da fé no Senhor Jesus.

A saída às pressas da Tessalônica para a Beréia, deixando para trás Timóteo, deixou Paulo preocupado acerca da fé e dos ensinamentos que a igreja Tessalônica seguia (At 17.10).

Foi através de Timóteo, que ficara ainda com os irmãos, os instruindo e os aconselhando que Paulo tem notícias da recém implantada igreja (At 17.15).

### 1. Santidade em uma fé operosa.

Muito embora a igreja da Tessalônica fosse incipiente, demonstrava grande vigor e crescimento espiritual. Paulo adjetivou a fé destes crentes de “uma fé operosa” (1Ts 1.3). Isso significa que não era apenas uma fé inicial, da salvação (Ef 2.8), mas, uma fé de demonstração da transformação produzida pelo evangelho. Há vários aspectos aos quais se aplicam à palavra fé (pistes), porém, a mais importante é a produzida pelo Espírito Santo no coração do crente, que também é chamada: fidelidade (Gl 5.22).

No texto aos Gálatas, retro mencionado, a tradução na Bíblia Almeida Revista e Corrigida (ARC), traz a palavra fé; na Bíblia Almeida Revista e Atualizada (ARA), e outras, a mesma palavra é traduzida como fidelidade. Isso nos faz entender que a fidelidade é a fé operosa de que Paulo faz menção da sua ação na vida dos crentes da Tessalônica.

Ele sabia que a fé a qual Timóteo relatou da experiência da igreja grega não era uma fé de quem apenas se dizia crente, mas uma fé que os empurrava a testemunhar de Jesus por onde passavam. Por isso, o apóstolo conclui seu raciocínio, falando de uma salvação genuína na alma dos crentes: “sabendo, amados, que a vossa eleição é de Deus;” (1Ts 1.4). Isto é, todo crente precisa demonstrar a operosidade da fé em Cristo, ela confirma a nossa vocação da salvação.

### 2. Santidade imitando ao Senhor.

A demonstração de fé da igreja é mais uma vez destacada por Paulo quando usa o termo grego “mimetai” traduzido por “imitadores” na Bíblia Revista e Corrigida (ARC), mas tem o

sentido literal no original: de “tornar-se cópia do original”. Paulo usa a raiz do verbo “mimos” que designa o ator que incorpora uma personagem como uma cópia fiel desta. Nesta expressão paulina o apóstolo os coloca como imitadores do Senhor, ou, na tradução literal de mimetai: eles estavam sendo uma cópia do próprio Cristo (1Ts 1.6a).

Em outro momento, Paulo usa esta expressão para outra igreja, a de Corinto, chamando os crentes que escandalizavam o nome de Cristo a imitá-lo, porque havia muitos, naquela igreja, se dizendo crentes e praticando obras que não condiziam com a fé operosa do verdadeiro cristão. Por isso, Paulo disse: “Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo”. Quão bom é que os crentes sejam cópias de Cristo e se recomendem a outros que observem o seu exemplo (1Co 11.1).

### 3. Modelo de Santidade.

Outro aspecto da igreja da Tessalônica de sua fé operosa é que ela se constituía como referência para todos os fiéis na Macedônia e também para os da Acaia, uma província romana da época. Muito embora estivesse geograficamente em territórios distintos, ambas pertenciam, politicamente, ao Império Romano.

Dando estas referências geográficas e políticas da época, queremos dizer da amplitude que Paulo dá ao testemunho da igreja tessalônica, recém fundada, pois, mesmo sendo uma igreja recém fundada era fervorosa e operosa, em se tratando de fé (1Ts 1.7).

A palavra “exemplo”, que em outra tradução traz “modelo”, constante no versículo sete, no original grego tem o sentido de “deixar uma marca visível, um molde, um arquétipo, uma impressão”. Isso significava dizer que os crentes tessalonicenses eram a impressão exata de Cristo em todo lugar (1Ts 1.7-8).

O cristão, na cultura pós moderna precisa se posicionar em todas as áreas, tendo como base e regra de fé, a Palavra de Deus, pois, só assim é que poderá, verdadeiramente, ser sal e luz neste mundo (Mt 5.13-16).



## A PUREZA DA IGREJA

### 1. Voltando-se para Deus.

A igreja era nova, mas já conhecia bastante do seu estado de pecado e de onde Deus a havia tirado e como a colocou em uma esfera de poder e glória, servindo ao Deus vivo e verdadeiro (1Ts 1.9).

Os gregos eram politeístas e se afeiçoavam a muitos deuses, porém, a revelação do Evangelho fez com que os crentes deixassem todos os ídolos, sabendo que “o ídolo nada é ...”, e que não há outro Deus, senão um só” (1Co 8.4).

A expressão, “se converteram a Deus” em outras traduções diz: “se voltaram para Deus”, no grego é “epístrepho” que significa “voltar-se para”. Figuradamente representa a mudança da mente e das atitudes, tanto moral quanto espiritual. É a mudança para a conversão, que envolve um profundo arrependimento e a entrega da alma a Deus por impulso do Espírito Santo (At 2.37-39).

### 2. Puros em obediência.

A firmeza e crescimento espirituais dos crentes eram tão reais que Paulo não poupa elogios à postura de fé que tinham adotado (1Ts 1.3). Paulo havia deixado a Tessalônica às pressas, numa fuga noturna, por causa da perseguição dos seus próprios patrícios (At 17.10).

Preocupado com a fé recém-nascida dos irmãos, admite que Satanás poderia tornar todo o esforço da evangelização, inútil (1Ts 3.5). Por isso, aguarda Timóteo para receber notícias da condição espiritual da igreja e as notícias trazidas eram tão alvissareiras que tudo indica ter mudado o pensamento do apóstolo acerca dos irmãos (1Ts 3.6-8).

O termo usado por Paulo para falar das boas notícias contadas por Timóteo foi “evangelho”, a mesma palavra usada para falar das boas novas da salvação, o evangelho. Isso denota quão importantes e felizes eram as falas do jovem obreiro acerca daqueles que tinham recém recebido a Cristo como Salvador, pois, mesmo lhes faltando alguns rudimentos à professada fé, estavam firmes e alegres (1Ts 3.8,10).

### 3. Pureza e amor verdadeiro.

A igreja estava vivendo o primeiro amor com Cristo. Em tudo se buscava agradar a Deus. Paulo cita, no versículo doze do capítulo três, termos que representam perfeitamente a fé inicial, porém, progressiva da referida igreja, a saber: crescer e abundar. O primeiro vocábulo no grego é “pleonadzo”, tem o sentido de multiplicar ou fazer aumentar. Não era apenas um desejo do pregador dos gentios, mas uma oração feita ao Senhor sobre a vida espiritual dos crentes daquele lugar.

O segundo vocábulo, na língua original é “perisseuo”, que significa, “abundar, extravasar, ser mais que suficiente.” Estes dois termos estão relacionados ao amor que os irmãos deveriam cultivar sem a preocupação de limites, pelo contrário, deveriam deixar extravasar, passar do ponto, porque o amor entre os irmãos é uma porta aberta para a presença de Deus (Sl 133). O amor é a maior virtude da fé cristã. Paulo chega a dizer que na consumação de tudo, cessarão línguas, profecias, ciência; e, restará apenas o amor (1Co 13.8-13).

## **IV DILIGÊNCIA PARA A VOLTA DE CRISTO**

### **1. Diligentes na santificação.**

A prática cristã da igreja da Tessalônica era excelente, os crentes estavam exercitando as recomendações que o apóstolo Paulo lhes havia deixado. O texto bíblico é claro acerca destes pontos quando diz: “... como aprendeste de nós... e efetivamente estais fazendo...” (1Ts 4.1 ARA). Eles aprenderam com Paulo e estavam colocando em prática todo o ensino. Paulo convoca individualmente e coletivamente os crentes a manterem-se em santificação para a volta do Senhor Jesus. Vejamos:

a) Individual – “que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra” (1Ts 4.4 ARA);

b) Coletivamente – “Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: ...” (1Ts 4.3).

A santificação é o propósito de Cristo para a sua igreja, Ele deseja apresentá-la a Si mesmo, “... igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Ef 5. 27).

### **2. Diligentes na pureza sexual.**

Paulo não usa palavras amenas para condenar o pecado sexual. Já havia tocado no assunto nos versículos anteriores e, aqui no capítulo quatro, versículo seis, onde muitos confundem com negócios comerciais, o que nos é vedada tal interpretação pelo contexto, generaliza a todo e qualquer ato sexual ilícito por parte dos filhos de Deus. A expressão “defraude” no grego, “uperbaino”, tem o sentido de “transgredir, ir além, ultrapassar os limites”. É uma advertência para os crentes, pois, quem defrauda a seu irmão em ato sexual ilícito (adultério) e outros, recebe julgamento de um Deus vingador, diz o apóstolo (1Ts 4.6).

Esta advertência é muito séria e oportuna, vez que muitos crentes têm servido a Deus de palavra, mas suas práticas continuam condenáveis como se ímpios ainda fossem. O adjetivo que o apóstolo encontra para este conjunto de pecados sexuais é: imundícia. O chamado de Deus para cada crente não é para uma vida desregrada e de pecado, mas, sim para uma vida de santificação e de pureza sexual (1Ts 4.7).

### **3. Aguardando a vinda do Senhor.**

O conhecimento da igreja quanto a escatologia bíblica era razoável, ao ponto de Paulo lhe dizer não ser necessário lhes escrever acerca dos tempos e das épocas (1Ts 5.1). Isso demonstra que a igreja tinha bom conhecimento do fim dos tempos ou talvez não soubessem ainda acerca daqueles que “dormiam no Senhor”, se fazendo necessária a intervenção doutrinária do emissário (1Ts 4.13).

Os crentes da Tessalônica sabiam o que aconteceria no fim dos tempos, mas, não se incluíam nas desventuras que o mundo passará, pois, aguardavam a Cristo preservando suas características cristãs, as quais eram:

a) Filhos da luz e do dia (1Ts 5.5) – Termo usado por Paulo para contrastar com o versículo anterior que fala das trevas. O mundo está em trevas, mas aqueles que aguardam a volta de Cristo estão na luz e são filhos dela. Esta linguagem paulina veste-se de sentido figurado em que tudo o que somos, dizemos ou fazemos, pode ser colocado ao claro do dia porque são boas obras em Cristo Jesus.

b) Vigilantes e sóbrios (1Ts 5.6) – Esta expressão tem sua plena exegese quando colocada ao lado do versículo três deste mesmo capítulo que traz o discurso de paz e segurança que precede a repentina destruição. Paulo fala da vigilância porque o mundo estará vivendo numa sonolência espiritual e pensando que tudo estará em paz e em segurança, aí de repente lhe sobrevirá destruição de modo que não escapará. Isso é ressaltado na parte “a” do versículo seis: “Não durmamos, pois, como os demais, ...”. A exortação é para a vigilância e sobriedade. A embriaguez deste mundo usada pelo apóstolo, representa a sua destruição no futuro (1Ts 5.7).

c) Destinados à salvação (1Ts 5.9) – Pouco antes do desfecho final Paulo diz que os crentes da Tessalônica foram destinados a alcançar a salvação por Jesus Cristo. É bom dizer que o apóstolo fala à igreja, mas que dentro dela, reconhecidamente, ainda havia

três tipos de cristãos que são tratados pelo Senhor. Vejamos quem são eles em 1Ts 5.14:

**1 - Os insubmissos** – estes eram os crentes ociosos, que viviam às custas dos outros, razão de receberem do apóstolo ordens de admoestação;

**2 - Os desanimados** – estes eram aqueles que sofriam com a perda dos seus entes queridos, motivo dos ensinamentos de Paulo sobre o processo de ressurreição na vinda de Cristo (1Ts 4.13-18);

**3 – Os fracos** – Estes eram aqueles se sentiam tentados pela impureza sexual e que precisavam de constante exortação e estímulo à fidelidade. Estes estavam na igreja, conheciam as verdades divinas, mas, suas raízes eram superficiais, não lhes permitindo viver para Cristo plenamente.

## CONCLUSÃO

O estudo de hoje nos levou a ver uma igreja quase perfeita. Digo, quase, porque a igreja em seu aspecto espiritual é perfeita, porém, nas suas relações sociais, se percebem muitos problemas. Em se tratando da Tessalônica, Paulo tem notícias de que a igreja estava crescendo em obediência e cumprindo todas as orientações que ele lhe deixara. Todavia, ainda restavam alguns crentes desobedientes que não agradavam a Deus com as suas vidas. Isso levou o apóstolo a deixar uma radical exortação quanto a estes.

Que a igreja do Senhor Jesus neste século presente, se coloque em obediência à Palavra de Deus e, em tudo, seja exemplo dos fiéis como a jovem igreja da Tessalônica o era para a Macedônica e Acaia.

Deus nos conduza à excelência em Cristo Jesus. Amém.

### PERGUNTE AO PROFESSOR



-----

-----

-----

-----

### DESAFIO DA SEMANA

“Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação.” (1 Ts 4.7)



### EXERCÍCIOS

1. Cite o mar cuja margem está localizada a cidade Tessalônica.

-----

-----

-----

-----

2. Qual a palavra grega cujo significado é “imitadores”?

-----

-----

-----

-----

3. Que palavra Timóteo usa para falar as boas notícias da igreja da Tessalônica?

-----

-----

-----

-----

4. Cite duas formas de sermos diligentes, aguardando a volta de Cristo.

-----

-----

-----

-----

# LIÇÃO 09

27/11/2022



## 2º TESSALONICENSES: EXORTAÇÕES E OBEDIÊNCIA PARA A VOLTA DE CRISTO

### A Bíblia Diz

A esses tais, porém, mandamos, e exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão.

2 Tessalonicenses 3.12

### Para Meditar

O sinal de que o crente está crescendo em fé e amor é o seu nível de obediência à Palavra do Senhor.

### Leitura Semanal

#### SEGUNDA – 2TS 1.3-12

Paulo anima a igreja tessalonicense.

#### TERÇA – 2TS 1.3-4

Paulo fala da paciência e fé dos crentes da Tessalônica em outras igrejas.

#### QUARTA – 2TS 2.1-12

Paulo corrige a visão escatológica da igreja.

#### QUINTA – 2TS 2.13,14

Paulo fala da escolha para salvação em santificação e fé.

#### SEXTA – 2TS 3.7-9

Paulo se mostra como exemplo à igreja.

#### SÁBADO – 2TS 3.13-15

Paulo ordena que os irmãos se afastem dos desobedientes.

## FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

2 Tessalonicenses 3. 6-12

- 6 Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo o irmão que anda desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebeu.
- 7 Porque vós mesmos sabeis como convém imitar-nos, pois que não nos houvermos desordenadamente entre vós,
- 8 Nem de graça comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós.
- 9 Não porque não tivéssemos autoridade, mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes.
- 10 Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto, que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também.
- 11 Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes fazendo coisas vãs.
- 12 A esses tais, porém, mandamos, e exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão.

### OBJETIVO GERAL

Conhecer a segunda carta aos tessalonicenses, crescendo em obediência e fé para a volta de Jesus.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer aspectos específicos da segunda carta aos tessalonicenses;
2. Indicar as áreas de crescimento da igreja;
3. Descrever os problemas da igreja;
4. Obedecer as recomendações da Palavra de Deus

### INTRODUÇÃO

Estudamos no domingo passado a Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses e aprendemos sobre a fé e o amor que aquela igreja cultivou mesmo tendo uma fé incipiente.

Hoje, veremos a Segunda Carta que Paulo envia para a mesma igreja pouco tempo após ter enviado a primeira. Entendemos a urgência quando encontramos os motivos.

A igreja estava confusa quanto a vinda de Cristo que Paulo havia relatado na primeira missiva e para corrigir este e outros problemas da igreja local, ele escreve uma segunda Carta com menos conteúdo e mais foco sobre os problemas existentes.

Adentremos aos estudos! Que o Espírito Santo nos conduza.

## I DATA, PANORAMA ECLESIAÍSTICO E PARTICULARIDADES

### 1. A data de escrita.

Esta segunda carta aos tessalonicenses carrega muita similaridade com o conteúdo da primeira. Temos a impressão de que os problemas doutrinários persistiam porque Paulo não deixa passar muito tempo e envia mais uma carta, pelo que tudo indica, no ano 52 d. C., com alguns propósitos bem definidos. É provável que Paulo estivesse em Corinto trabalhando.

Na sua clássica saudação, inclui com ele Silvano (Silas) e Timóteo que o acompanhavam nesta, provável, segunda viagem missionária, onde teria passado dezoito meses na cidade de Corinto, data que é condizente com o provável período da escrita da carta. (2Ts 1.1,2).

### 2. Panorama eclesiástico.

A igreja da Tessalônica precisava de novas instruções pois, apesar da sua práxis ser condizente com os preceitos doutrinários deixados por Paulo, havia três problemas que marcavam a igreja sobremodo:

- a) Escatológico – ainda não tinha a compreensão dos tempos (2Ts 2.1,2);
- b) Moral – crentes em desordem e impureza dentro da igreja (2Ts 3.);
- c) Social – crentes que não queriam viver do próprio esforço e trabalho (2Ts 3.11,12).

### 3. Particularidades da Carta.

Esta epístola tem características muito próprias que Paulo emprega na escrita e texto organizativos que não se veem em outras missivas.

A questão da manifestação do Anticristo e seu governo maléfico, somente nesta epístola Paulo descreve o processo de sua manifestação e ação nos tempos do fim (2Ts 2.3,4).

A ação do mal não será de modo desordenado, nem sem o assentimento divino, visto que Deus é rei sobre todos os reinos da terra (2Rs 19.15). Tudo será do modo que Ele predisse e Ele próprio está operando o seu querer em cada época, para convergir todas as coisas para o fim que Ele deseja, pois Ele governa sobre tudo (Sl 103.19).

## II O CRESCIMENTO DA IGREJA

### 1. Crescimento em fidelidade.

Este era um aspecto louvável da igreja. sua fé havia crescido “muitíssimo” (ARC), em outra expressão, “sobremaneira” (ARA). Esta expressão no grego é “uperauksano”, que tem o sentido de um crescimento maravilhoso, que causa espanto e alegria.

A Bíblia Viva, de tradução semântica, traz a expressão: “da maneira verdadeiramente maravilhosa com que tem crescido a fé que vocês têm”. Já tratamos sobre este ponto na lição anterior, onde falamos da fé e firmeza dos crentes da igreja dos tessalonicenses. Cabe-nos, todavia, destacar a forma que Paulo usa para enaltecer o crescimento em fidelidade que a igreja apresentava.

Isso, para o apóstolo era uma prova de que eles haviam levado a cabo a revelação da graça de Deus e que esta graça revelada e acolhida por eles em fidelidade, confirmava a salvação recebida (2Ts 1.3).

## **2. Crescimento em fraternidade.**

O crescimento da igreja se dava não somente em fé, pois seria um paradoxo a igreja crescer em fé e diminuir em amor. Não queremos entrar em minúcias que não estejam de algum modo ligadas à questão central que estamos tratando, pois, fica evidente que o amor que Paulo enaltece é o fraternal.

Todavia, para isso, ele usa o termo ágape, e todos nós sabemos que esta palavra é usada quando queremos nos referir ao amor de Deus. Significa dizer que o amor entre os irmãos não é, no grego "Philia" que designa amor entre amigos, pois, ainda que fale de lealdade de bondade; ainda há interesses neste amor. Somente Deus produz o "ágape", amor perfeito entre as pessoas.

Em se tratando da igreja, o amor possível que une os crentes é amor de Deus, nele todos os cristãos são unidos e edificados. Porém, Paulo usa uma expressão superlativa relacionada ao termo ágape, que a versão Atualizada traduz como: "vai aumentando". Era um crescimento em fé, maravilhoso, e um desenvolvimento em amor que ia aumentando, uns para com os outros (2Ts 1.3).

## **3. Resistência nas tribulações.**

O terceiro aspecto do crescimento da igreja era o da resistência. O apóstolo junta em dois versículos estes três aspectos de crescimento: na fé; no amor; na resistência (2Ts 1.3,4).

O termo usado por Paulo para falar da "resistência", que em outra tradução está traduzido como "constância" e "paciência" é "upomone", que tem como sentido as três palavras já citadas acima.

Sobre este termo, diz o estudioso R. N. Champlin, que "upomene" é raramente usado para designar "paciência". Isso porque paciência tem o sentido de sofrer passivamente, sem esboçar reação; o que não era o caso dos crentes da igreja tessalonicense. Essa resistência adquirida pela igreja era fruto da sua fé crescente que a capacitava a sofrer as tribulações crendo na Palavra de Deus e se unindo em amor uns para com os outros (2Ts 1.4).

Em tempos de notada perseguição, nesta era pós moderna, aos cristãos e seus valores éticos, morais e espirituais, cabe à igreja de Cristo, se unir, crescendo em fidelidade ao Senhor, no vínculo do amor perfeito para resistir as investidas do Diabo contra a verdade divina.

É evidente que Paulo não vê as tribulações, "thlipsis", no grego, que significa, "pressão, opressão, comprimir", estado que se encontrava a igreja da Tessalônica, como algo ruim, mas que estas tribulações serviam para provar a vocação de quem herdaria o Reino dos céus (2Ts 1.4,5). É certo que toda esta presente tribulação e aflição, um dia passarão e haveremos de entrar no descanso com o Senhor e os seus anjos (2Ts 1.7).



## **OS PROBLEMAS DA IGREJA**

### **1. Pouca compreensão da doutrina.**

Cumprindo o estudo da Carta em seus vários aspectos, mesmo com tantas virtudes dentro da comunidade cristã, pontuamos também aspectos negativos que Paulo revela na escrita, visto que seu desejo era que a igreja estivesse pronta, em santidade para a volta de Cristo, mesmo que Sua vinda, como ele mesmo disse, não estivesse perto.

Há muitos conflitos sobre a volta de Cristo ainda hoje, pois, no passar dos anos, cresceram várias escolas escatológicas e cada uma com a sua particular interpretação sobre o “rpto” – arrebatamento e “parousia” – manifestação.

O que Paulo descreve na sua Primeira Carta aos Tessalonicenses é o advento do rpto da igreja, porém, quando traz de volta o assunto na segunda carta, fala da parousia, a manifestação visível de Cristo e da nossa reunião com Ele, rpto, sem distinguir um e outro, descrevendo os dois tempos dos atos escatológicos (2Ts 2.1,2).

Esclarecemos que a segunda vinda de Cristo se dará em dois momentos:

a) Arrebatamento (rpto) – Ele virá invisível, somente até às nuvens, os mortos ressuscitarão, os vivos serão transformados, e, juntos, se reunirão com o Senhor nos ares e estarão para sempre com Ele (1Ts 4.15-17).

b) Manifestação (parousia) – Ele virá com a igreja dos céus para acabar com a guerra contra Israel, separar as nações em ovelhas e bodes, chamando as ovelhas para entrarem no Reino Milenial (Mt 25. 31-34). Paulo fala da manifestação quando dá a ordem dos acontecimentos de modo didático para que os irmãos compreendam como se dará a manifestação do reino da injustiça, mas, o Senhor o aniquilará, na sua vinda (parousia), com o sopro da Sua boca (2Ts 2.8).

## **2. Um grupo de cristãos ociosos.**

A pouca compreensão acerca da eclesiologia e da escatologia bíblicas fizeram com que alguns irmãos olhassem para a igreja como uma agencia assistencialista permanente já que o arrebatamento era iminente como Paulo já lhes havia predito na sua primeira Carta (1Ts 4.13-18).

Porém, o mesmo apóstolo já lhes havia orientado que cada um cuidasse do seu próprio negócio (1Ts 4.11).

A cidade de Tessalônica era uma capital comercial, rota de muitos vendedores e neste meio social estavam aqueles que creram em Jesus e aguardavam a Sua vinda, porém, alguns deixaram suas atividades laborativas, esperando Cristo naqueles dias porque não tinham a exata compreensão da escatologia pregada por Paulo.

Agora, usando de maior rigor nas suas expressões, o apóstolo radicaliza com aqueles que, mesmo ouvindo as orientações da primeira carta, não obedeceram e continuaram ociosos sob o pretexto de que Cristo estava voltando e que não se ocuparia mais com o trabalho de sobrevivência. Para estes, a palavra paulina foi: “que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também”. (2Ts 3.10).

## **3. Crentes que causavam conflitos.**

Um dos mais sérios problemas da igreja era aquele grupinho dentro no meio do arraial que vive causando problemas com seus comentários maléficos que em nada contribuem para edificação (Ef 4.29).

Paulo sabia de crentes que deixavam de trabalhar para dar conta da vida alheia (2Ts 3.11). Já sabemos dos males que este tipo de gente causa à obra de Deus, pois, sua prática é na contramão daquilo que Paulo diz que estar presente na igreja da Tessalônica (2Ts 1.3).

Nos dias atuais, muitos pastores gastam horas em atendimentos nos seus gabinetes para tratar problemas de relacionamentos interpessoais dentro da igreja, provocado justamente por crentes de baixo nível

espiritual, que em vez de aproveitarem seus tempos ociosos para se dedicarem ao estudo e meditação da Palavra de Deus, ficam causando discórdia e dissensão entre os irmãos, não acatando a recomendação paulina de que nenhum crente deve ser motivo de escândalo (1Co 10.32).

## **IV** RECOMENDAÇÕES FINAIS

### **1. Façam o que vos mandamos.**

O espírito da igreja era de obediência ao que o apóstolo havia ordenado na sua missiva. Essa era a confiança que Paulo tinha (2Ts 3.4). Os crentes haviam recebido a mensagem da cruz de tal modo que seus olhos espirituais estavam voltados para o Dia do Senhor. Esta era uma doutrina muito propagada entre os irmãos, de modo a causar grande expectativa em todos, pois, desejavam trocar os dias de tribulação pelos de gozo no descanso com Cristo Jesus (2Ts 1.6,7).

Paulo lhes havia deixado não só conteúdos doutrinários, mas também, costumes e tradições que eles deviam observar (2Ts 2.15). Guardar as palavras proferidas pessoalmente por Paulo e aquelas ordenanças ditas em suas cartas, comprovavam a maturidade e zelo da igreja em obedecer e servir a Deus com inteireza de coração (2Ts 2.5).

### **2. Apartem-se dos desordenados.**

Uma ordem dura do apóstolo acerca daqueles que estavam dentro da igreja, mas andavam em desordem: "Apartem-se deles..." (2Ts 3.6).

A ordem de Paulo ganha autoridade na palavra que ele emprega para estabelecer o solicitado. O termo usado é "paraggello", não só tem o sentido de instruir; mas de dar um comando, qual chefe de um exército.

O apartar ou afastar, como traduzido na Bíblia Viva, colocava a igreja não em inimizade com os irmãos que não viviam segundo o ideal de trabalho estabelecido por Paulo, mas uma exceção para que o tal sentisse que a sua atitude de desordem, ou seja, fora da ordem apostólica, lhe causava prejuízo social e espiritual, além de atingir a igreja. Isso era motivo de vergonha para qualquer cristão (2Ts 3.14).

### **3. Trabalhem todo o tempo.**

A terceira recomendação do apóstolo é que os crentes trabalhassem, como ele mesmo dera o exemplo (2Ts 3.8). Aqui, cabe a advertência de Paulo para aqueles ditos "obreiros" que são "piedosos" demais para trabalhar, querem viver às custas da igreja ou de irmãos pouco maduros que gostam de se apoiar em "profetas e profetizas" que em muitos casos, se fazem profetas para ganhar a confiança dos incautos e lhes subtrair dinheiro e outros pertences, porque preferem usar de engano que se dispor a trabalhar. Paulo lhes adverte: "se não quer trabalhar, não coma também" (2Ts 3.10).

O apóstolo não está se referindo àqueles crentes que, por ventura, estejam passando por um momento difícil, por falta de emprego, mas, de crentes que gostam de viver encostados em alguém de boa condição, porque não querem trabalhar. São as sanguessugas com suas filhas, Dá e Dá (Pv 30.15).

A ética laborativa nos foi dada por Cristo nosso maior exemplo, visto que, quando começou seu ministério, as pessoas se admiravam e diziam: "não é este o carpinteiro, filho de Maria..." (Mc 6.3).

O próprio Paulo se dá por exemplo dizendo que nem mesmo um almoço ele comera de graça, antes, diz ele: “com labor e fadiga”, porque ele quis se deixar por exemplo à igreja trabalhando dia e noite (2Ts 3.8). Sigamos exemplos de Paulo e sejamos qual Jesus foi, um profissional reconhecido no seu trabalho.

## CONCLUSÃO

O estudo da segunda carta de Paulo aos tessalonicenses nos lembra um pouco a primeira e nos faz entender que os problemas da igreja não devem ser deixados para depois, pois, quem espera a volta de Cristo deve estar pronto sempre.

Paulo, pouco tempo depois de mandar a sua primeira carta a estes crentes, envia uma segunda porque soube que mesmo a igreja indo bem, havia ainda pequenos grupos que davam um mau exemplo dentro da cidade.

Que a igreja de Cristo desta terceira década do século XXI esteja alerta e pronta para receber o amado da sua alma, pois, todo o cenário está montado para o aparecimento do homem do pecado, pois já opera o mistério da injustiça, porém, momentos antes dele se manifestar, o Senhor Jesus arrebatará o seu povo santo (2Ts 2.7). Glória a Deus!

## PERGUNTE AO PROFESSOR



.....

.....

.....

.....

.....

## DESAFIO DA SEMANA

“Porque vós mesmos sabeis como convém imitar-nos, pois que não nos houvémos desordenadamente entre vós...” (2Ts 2.7)



## EXERCÍCIOS

1. Estudando o primeiro tópico da lição, qual a data provável em que foi escrita a Segunda Carta de Paulo aos Tessalonicenses?

.....

.....

.....

.....

2. De acordo com o tópico dois da lição, cite dois aspectos de crescimento da igreja de Tessalônica.

.....

.....

.....

.....

3. Cite dois problemas da igreja de acordo com o tópico três da lição.

.....

.....

.....

.....

4. Destaque, na sua observação, a recomendação mais importante que Paulo deixa à igreja, constante no tópico quatro.

.....

.....

.....

.....

# LIÇÃO 10

04/12/2022



## 1º TIMÓTEO: UM CHAMADO À SÃ DOCTRINA E PIEDADE

### A Bíblia Diz

Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas e exercita-te a ti mesmo em piedade.

(1 Timóteo 4.7)

### Para Meditar

A piedade é o melhor exercício para alma, pois ela gera resultados que refletem na eternidade.

### Leitura Semanal

#### SEGUNDA – ITM 1.1-4

Paulo deixa Timóteo em Efeso a fim de preservar a doutrina.

#### TERÇA – ITM 1.12-15

Paulo, de perseguidor a participante do ministério.

#### QUARTA – ITM 3.1-7

Ordenanças para ser digno do ministério.

#### QUINTA – ITM 4.1-5

A apostasia dos últimos tempos.

#### SEXTA – ITM 4.6-10

O bom exercício da piedade.

#### SÁBADO – ITM 6.3-7

Preservando a doutrina em piedade.

## FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

1 Timóteo 4. 7-11

- 7 Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas e exercita-te a ti mesmo em piedade.
- 8 Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir.
- 9 Esta palavra é fiel e digna de toda a aceitação.
- 10 Porque para isto trabalhamos e lutamos, pois esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis.
- 11 Manda estas coisas e ensina-as.

### OBJETIVO GERAL

Apreender a primeira carta de Paulo a Timóteo e extrair seus sagrados ensinamentos para a vida cristã.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estudar sobre os aspectos introdutórios e o propósito da Carta de Paulo a Timóteo;
2. Citar formas de piedade na vocação ministerial;
3. Identificar características piedosas na liderança;
4. Reconhecer as recomendações de Paulo para a piedade na igreja.

### INTRODUÇÃO

Neste domingo iniciaremos o estudo das últimas quatro cartas do apóstolo Paulo, chamadas Cartas Pastorais, isso porque elas estão direcionadas não a uma igreja, mas a pessoas que, nos seus dias, estavam fazendo a Obra de Deus e precisavam de instrução para melhor fazerem o serviço. Hoje, no estudo da primeira carta a Timóteo veremos sua parte introdutória e propósito, bem como

as instruções de Paulo acerca da piedade na vida ministerial, pois, se a igreja tem perdido gradativamente suas qualidades espirituais, atribuímos boa parcela da causa à perda da qualidade nos púlpitos. Vejamos o que o apóstolo fala a Timóteo e exercitemo-nos na piedade que é proveitosa nesta vida e na eternidade.

### I DATA, PROPÓSITO E DESTINATÁRIO

#### 1. A data de escrita.

Vamos iniciar o estudo da primeira epístola a Timóteo retratando a data possível de sua escrita. Preferimos assim, como já fizemos em várias outras lições porque estas datas carregam consigo certa imprecisão, são datas possíveis. Busca-se com isso, chegar o mais próximo da exatidão do tempo em que foi escrita, porém, reconhecemos que há muitos fatores que devem ser considerados para se alcançar o período mais próximo da escrita.

Mesmo havendo, em ciclos eruditos, uma discussão sobre a data bem como a autoria por elementos históricos, a maioria dos estudiosos é do parecer que a Carta fora escrita por volta de 65 d.C., considerando o martírio de Paulo em 68 d.C., espaço cronológico que lhe permite escrever a Carta a Tito e endereçar sua última mensagem ao seu piedoso discípulo, Timóteo (2 Tm 4.6).

## 2. Propósitos da Carta.

As cartas anteriores tiveram seu foco na igreja. O apóstolo visa instruir o povo de Deus em muitos aspectos, porém, as cartas a Timóteo, Tito e Filemom, ele as endereça a estas pessoas com quem esteve e desejava deixar orientações acerca da obra (1Tm 1.2; Tt 1.4; Fm 1.1).

Na primeira Carta a Timóteo, o propósito do escritor era orientar o jovem discípulo deixado em Éfeso como representante do próprio autor, a fim de transmitir à igreja a verdadeira doutrina e piedade (1Tm 1.3). Os ensinamentos diziam respeito à vida piedosa que os crentes devem ter, começando por sua liderança que deve ser o exemplo para os fiéis (1Tm 4.12).

## 3. O destinatário da missiva.

Já sabemos que esta Carta em estudo, foi endereçada ao jovem discípulo de Paulo, Timóteo (1Tm 1.1,2). Este jovem aceitou a Cristo através das pregações de Paulo, mas, recebeu muitos ensinamentos acerca da fé no Senhor através de sua avó, Lóide e de sua mãe, Eunice que aceitaram a Cristo, possivelmente quando Paulo esteve em Listra e Derbe. Viveram uma fé genuína no Senhor Jesus e transmitindo-a ao jovem Timóteo (At 14.5-7; 2Tm 1.5).

Ele reunia as qualidades de um obreiro e isso fez com que Paulo o chamasse para assumir posição de liderança, exercendo o dom que fora ministrado pelas mãos do presbitério (anciãos), da igreja (1Tm 4.14).

Apesar de a mãe ser judia, o pai de Timóteo era grego e, por esta razão, não submetera o filho ao ritual judaico da circuncisão. Mesmo Paulo sendo contrário a obrigatoriedade da

circuncisão, fê-lo com Timóteo para evitar prejulgamentos por parte dos judeus, visto que seu ministério seria desenvolvido dentro de uma comunidade repleta de judeus (At 16.1-3).

## II PIEDADE NO EXERCÍCIO PASTORAL

### 1. Exercendo a piedade vocacional.

Paulo diz a Timóteo que a sua vocação para o ministério é digna e lícita, não havendo impedimentos bíblicos para um jovem exercer posição ministerial, desde que apresente as características piedosas que o apóstolo aponta.

Todos que desejam o santo ministério, anelam uma boa coisa, contudo cabe observar as qualidades que Paulo destaca, pois, muitos se arvoram como pregadores mais pela fama que pelo Reino de Deus. Das mais de dez qualidades apresentadas por Paulo, destacaremos, por questão de espaço, apenas três. Vejamos:

a) Irrepreensível (1Tm 3.2) – O estudioso, R. N. Champlin, diz que este termo no original significa que o pastor ou bispo “epískopos” deveria ser alguém em quem não se ache comprovação de culpa, falta, escândalo. Paulo usa, para designar a palavra “irrepreensível”, o termo “anepileptos”, que aparece apenas três vezes em todo o Novo Testamento, significa não exposto ao ataque, ou seja, ele não pode ser merecedor de censura. (1Tm 3.2; 5.7; 6.14).

b) Modesto (1Tm 3.2) – este termo não carrega consigo o sentido que muitos podem querer, o de humilde. Não que esta não seja uma qualidade que um pastor deve apresentar, mas aqui o termo é “kosmos”

que tem como sentido, sereno, comportado, ordeiro. Este sentido fala da modéstia do pastor que deve apresentar tal qualidade para que não seja levado a atitudes precipitadas e descabidas. Este termo também aparece somente por Paulo neste contexto.

c) Apto para ensinar (1Tm 3.2) – esta é uma das qualidades, dentre outras que destacamos, pois, muitos desejam o ministério, mas não querem despende tempo nas salas de aula para aprender. Paulo usa um termo que vai além do simples professor que ensina, fala de um professor “habilidoso no ensino”, como explica Champlin. Um pastor deve ser apto para além do ensino natural, pois deve ser um ensinador eficaz

## **2. Exercendo a piedade na família.**

Esta é uma parte do ministério pastoral, a qual o obreiro deve cuidar com muito zelo. Não há ministério profícuo de um ministro, cuja família esteja em desordem (1Tm 3.4). Cabe lembrar que muitos obreiros têm falhado por não buscarem sabedoria de Deus para lidar com seus filhos, querem aceitação e amizade dos filhos e se perdem em sua função primordial de conduzir toda a sua casa à piedade de Cristo.

Incorrem em semelhante erro, obreiros que gastam todo o seu tempo na igreja: visitas, eventos, construção, reunião, etc., e se esquecem das suas famílias, sua primeira igreja. A expressão que Paulo usa para designar o “governe bem” é “proistemi” que tem o sentido de ser o cabeça. O pastor, antes de conduzir bem a igreja, deve conduzir bem a sua própria casa, sob pena de reprovação diante de Deus e da comunidade (1Tm 3.5).

## **3. Exercendo a piedade com os de fora.**

A vida consagrada a Deus deve ser notada não somente por aqueles que estão no ciclo próximo de contato do pastor/bispo, mas também por aqueles que estão fora (1Tm 3.7). O termo “marturia” do grego, tem o sentido de conferir a verdade sobre algo. Neste sentido, Paulo quer dizer que o bom testemunho do pastor deve ser verificado por aqueles que estão do lado de fora da igreja, os incrédulos.

Um pastor pode ser vítima de acusação caluniosa e injúria. Jesus disse que os seus discípulos seriam bem-aventurados quando fossem injuriados e perseguidos por homens que, mentindo, dissessem todo o mal contra eles por Sua causa (Mt 5.11). Por isso, o bom testemunho do pastor deve prevalecer de modo que não assista razão as pedras que lhe sejam lançadas



### **A PIEDADE NA LIDERANÇA**

#### **1. Piedade e obediência.**

O apóstolo Paulo, com muito zelo pela obra de Deus orienta a Timóteo que antes de efetivar uma pessoa no serviço (diaconato) cristão, este deve provar sua aptidão na obra (1Tm 3.10). A palavra usada pelo apóstolo para designar o ato de “experimentar ou provar” o obreiro é “dokimadzo”, que traz justamente o sentido de experimentar através de algum teste. Segundo Champlin, era o termo usado para se referir a testes da qualidade do metal de alguma moeda.

Isso nos leva a olhar para a seriedade que a obra de Deus impõe àqueles que verificam a qualidade real dos obreiros que são confirmados ao ministério.

Afrouxar essa corda é permitir que a Casa de Deus seja servida com peças de quilates inferiores ao que nosso Senhor requer, impondo as mãos precipitadamente (1Tm 5.22). Não são raros os casos de escândalos de líderes dentro das igrejas evangélicas em todo o Brasil. Em alguns casos, temos até pastores que se encontram presos por atos ilícitos. Prova que são peças reprovadas por Deus para a sua obra, pois Paulo conclui: "... depois sirvam, se forem irrepreensíveis" (1 Tm 3.10b). *Champlin, Russel Norma Ph. D. – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – v. 5 Ed. Ed. Ver. p. 407- Ed. Hagnos, 2014.*

## **2. Piedade e dignidade**

O apóstolo, no versículo oito do capítulo três, deixa de falar das qualidades dos ministros para direcionar sua pena aos diáconos, a fim de incluí-los nas mesmas instruções dadas a Timóteo acerca dos pastores (1Tm 3.8). Isso nos faz pensar que o escritor não singularizou o pastor apenas com a responsabilidade de ser modelo para o rebanho, mas, toda a liderança.

Os diáconos precisam ser "honestos" (ARC), que no original grego é "semnos" que significa "digno de respeito, sério". Diz ainda Champlin que este termo é usado para aquele ancião a quem se deve reverência. Isso significa que a vida digna e respeitosa deve ser o empenho de todo crente, em especial, daqueles que exercem serviço (diáconos), na obra de Deus.

O ministério que abaixa o critério para a escolha e separação dos obreiros para o serviço cristão, incorre em falta grave, pois estes obreiros que não foram devidamente experimentados e observados quanto a sua

vida digna diante de Deus e dos homens, acabam, de alguma forma se frustrando no ministério e muitas vezes, causam muitos prejuízos ao Reino de Deus, por falta de verdadeiro testemunho e ainda negam a fé que deveriam guardar em boa consciência (1Tm 3.9). *Champlin, Russel Norma Ph. D. – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – v. 5 Ed. Ed. Ver. p. 405- Ed. Hagnos, 2014.*

## **3. Piedade e doutrina.**

Para o apóstolo Paulo não há como separar a doutrina e a vida piedosa (1Tm 6.3). O chamamento do apóstolo para que seu filho na fé cuide bem do seu chamado e da liderança é imperioso, pois, nas palavras dele próprio, a piedade exige uma posição firme do crente na sua prática apologética, confirmando que a doutrina vivida pelo cristão é, conforme descrito: "segundo a piedade" (1Tm 6.3).

Observemos a linguagem de Paulo para caracterizar o tipo de gente que causa prejuízo ao Reino de Deus porque o vê como fonte de lucro: "é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, injúrias, suspeitas maliciosas" (1 Tm 6.4).

O termo usado pelo apóstolo para indicar os absurdos destes "mestres" de seu tempo é "noseo", que é empregado a alguém com neurose, mania, enfermidade mental, loucura. Gente que vive procurando temas difíceis da fé cristã para discutir como se algo soubesse, mas, diz Paulo: "e nada sabe". Cuidemos de conhecer e abraçar a doutrina de Cristo, como alguém que se "conforma com as Palavras de nosso Senhor Jesus Cristo ..." (1 Tm 6.3).

### **1. A família como núcleo de piedade da igreja.**

Não se pode ser um bom cristão sem a devida reflexão sobre o exercício da piedade com os que são de casa. Já tratamos da piedade do pastor no que tange à família, agora, vamos tratar do núcleo familiar do crente como o ambiente onde a fé cristã é revelada do modo mais puro e digno.

Quando a família é atendida e suprida de amor e atenção às necessidades daqueles que estão mais próximos é plenamente satisfeita. É cada vez mais crescente o número de idosos que vivem em abrigos e asilos, mesmo tendo filhos saudáveis e com boa condição financeira. Paulo é rígido ao tratar desse tema e diz: "Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e primeiramente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel" (1Tm 5.8).

A piedade do crente começa dentro de casa, junto aos seus: pai, mãe, filhos, esposa, esposo, avô e avó. Cuidar da família e ensiná-la a servir a Deus é uma tarefa pessoal de cada crente. Não se pode ser um bom crente na igreja se já não tiver sido em casa. Paulo diz que os avós devem ensinar aos seus netos a serem piedosos primeiro em casa, no seio da própria família (1Tm 5.4).

### **2. Piedade e responsabilidade na igreja.**

O jovem obreiro recebe uma orientação do apóstolo, para não receber acusação de um líder da igreja sem que haja testemunhas, pois, a mácula em um obreiro é uma tragédia de grande prejuízo para o Reino de Deus (1Tm 5.19).

Nestes tempos difíceis em que a globalização trouxe a facilidade através da internet de se lançar no mundo qualquer coisa que se queira, muitas vezes irrefletidamente. Muitas vezes se propaga falatórios do que se ouviu sem se preocupar com a veracidade da informação e a confiabilidade da fonte. Os líderes da igreja sempre foram atacados, mas, nos dias atuais, o Diabo tem usado casos isolados para minar a credibilidade dos homens sérios que Deus tem levantado neste tempo.

Era norma no Antigo Testamento que o acusador era impedido de fazer qualquer acusação tendo apenas uma testemunha, era necessário duas para qualquer pecado que houvesse cometido (Dt 19.15). É muito comum em nossos dias, ver crentes que aceitam falarem mal do seu pastor sem exigir apresentação das provas para as medidas cabíveis no âmbito eclesiástico e, em último caso, judicial.

Precisamos cultivar piedade nesta área também. Tomemos cuidado para não aceitarmos falácias contra aqueles que Deus tem levantado, para não incorrermos em promover porfias, intrigas, dissensões, facções, etc., visto que tudo isso, por mais que pareça uma atitude espiritual, Paulo diz ao contrário (Gl 5.19). Os líderes a quem Deus tem levantado, terão maior rigor no dia do juízo, conforme nos afirma Tiago (Tg 3.1). O apóstolo Tiago emprega um termo que tem o sentido de uma pessoa que exerce liderança sobre outra, logo, não estamos falando só de pastores, evangelistas, diáconos e líderes, mas, de qualquer pessoa que exerça cargo de liderança dentro da igreja. Sejamos cautelosos para não incorrermos em falta de vigilância, nem nos deixarmos influenciar por aqueles que são contrários à obra de Deus.

### 3. Piedade e salvação na igreja.

As orientações de Paulo a Timóteo têm o propósito de instruí-lo com todas as informações necessárias para o bom andamento da igreja do Deus vivo, firmeza e coluna da verdade (1Tm 3.15). A igreja deve viver em santidade, esperando aquele dia em que o “Senhor descerá dos céus, com alarido, com voz de arcanjo e com a trombeta de Deus...” (1Ts 4.16).

A igreja sempre esticará o prumo da fidelidade na vida daquele que está exercendo liderança e, se for achado fiel, então, alçará o nível sobre si mesma. Por isso, eis a razão de Paulo dizer a Timóteo, “cuida bem de ti mesmo” (1Tm 4.16a).

É na piedade do líder que a igreja se torna piedosa, é no exemplo de integridade que a igreja cresce em fidelidade. Paulo diz: “fazendo isto, te salvarás tanto a ti como os que te ouvem” (1 Tm 4.16b). Uma vida santa diante de Deus, também redundará em salvação para aqueles que nos ouvem em obediência. Deus nos guarde em fidelidade a Cristo Jesus. Amém!

#### CONCLUSÃO

Nesta lição, estudamos a carta que Paulo envia para um jovem obreiro a fim de que ele fosse mais efetivo nas decisões que deveria tomar frente à igreja de Éfeso, onde se aduz que Timóteo tenha pastoreado por 15 anos aproximadamente.

Ficam a todos nós os sábios conselhos de Paulo para a vida ministerial de Timóteo, bem como as instruções acerca da igreja e do cuidado que se deve manifestar pela doutrina sã da Palavra de Deus.

Aprendemos também sobre a manifestação da piedade na vida ministerial dentro do seu lar e de como através da sua vocação e chamado se mostram amor e piedade. Enfim, na família, na igreja e na sociedade, temos o compromisso de demonstrar nosso bom testemunho para que o nome de Jesus seja glorificado. Amém!

#### PERGUNTE AO PROFESSOR



.....

.....

.....

.....

.....

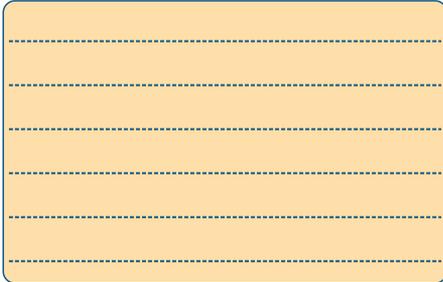
#### DESAFIO DA SEMANA

“Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas e exercita-te a ti mesmo em piedade.” (1 Tm 4.7)

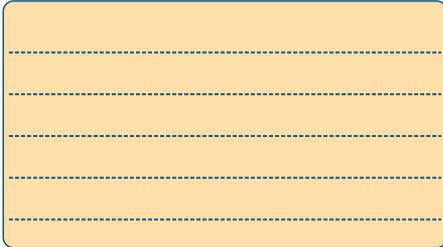


## EXERCÍCIOS

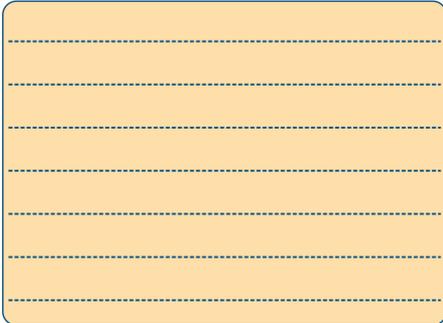
1. Conforme o primeiro ponto da lição, qual o propósito da carta de Paulo a Timóteo?



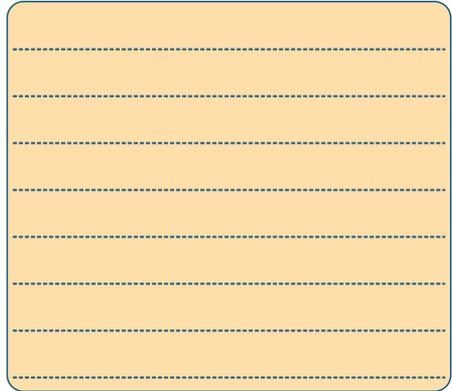
2. Cite duas formas pelas quais o pastor pode exercitar a sua piedade, contidas no segundo ponto da lição.



3. Qual o significado do termo grego "Semnos"?



4. De que forma os membros da família podem exercitar a piedade no lar?



# LIÇÃO 11

11/12/2022



## 2º TIMÓTEO: UM MODELO CRISTÃO PARA O NOSSO TEMPO

### A Bíblia Diz

Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e no amor que há em Cristo Jesus.

2 Timóteo 1.13

### Para Meditar

O cristão deve viver de tal modo que sua vida se torne um modelo de santidade para o mundo.

### Leitura Semanal

#### SEGUNDA – 2TM 1.3-7

Paulo elogia a fé genuína de Timóteo.

#### TERÇA – 2TM 1.15-18

Onesiforo visita Paulo nas prisões.

#### QUARTA – 2TM 3.1-5

Paulo antevê tempos trabalhosos para a igreja do pastor Timóteo.

#### QUINTA – 2TM 3.10-15

Timóteo, um modelo de obediência.

#### SEXTA – 2TM 4.1-5

Timóteo, um evangelista em ação.

#### SÁBADO – 2TM 4.6-18

Timóteo, um amigo para as horas difíceis.

## FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

### 2 Timóteo 1.3-14

- 3** Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com uma consciência pura, porque sem cessar faço memória de ti nas minhas orações, noite e dia;
- 4** desejando muito ver-te, lembrando-me das tuas lágrimas, para me encher de gozo;
- 5** trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti.
- 6** Por este motivo, te lembro que despertes o dom de Deus, que existe em ti pela imposição das minhas mãos.
- 7** Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.
- 8** Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes, participa das aflições do evangelho, segundo o poder de Deus,
- 9** que nos salvou e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos dos séculos,
- 10** e que é manifesta, agora, pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho,
- 11** para o que fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios;
- 12** por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho, porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele Dia.
- 13** Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e no amor que há em Cristo Jesus.
- 14** Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós.

### OBJETIVO GERAL

Conhecer a segunda Carta a Timóteo, aplicando seu conteúdo à vida diária.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estudar a origem da fé de Timóteo e sua família;
2. Identificar as virtudes da vida de Timóteo e buscá-las;
3. Conhecer a apostasia dos últimos dias para combatê-la;
4. Buscar a abnegação de Timóteo na obra de Deus.

### INTRODUÇÃO

Hoje, estudaremos a segunda carta de Paulo a Timóteo. Embora as duas apareçam juntas na ordem bíblica, sabe-se que entre uma e outra Paulo escreveu a Carta a Tito, um abençoado pastor que ele encarregou de uma missão em Creta.

Nesta segunda Carta, estudaremos a origem da fé de Timóteo, suas virtudes cristãs que servem de modelo aos crentes do século XXI. Também veremos as características do tempo de apostasia que Paulo identifica como sendo o “últimos dias”.

Entraremos em contato com a vida abnegada de Timóteo no cumprimento do seu ministério em qualquer situação, pois, o bom soldado sofre sabendo que a causa de Cristo é nobre e foi Ele mesmo que o alistou. Adentremos a estes poucos capítulos que nos inspiram à consagração.

## I TIMÓTEO. A ORIGEM DA SUA FÉ

### 1. Timóteo, sua pessoa e fé.

Quando buscamos entender quem era esse jovem a quem Paulo não poupa elogios, encontramos poucos trechos bíblicos sobre sua origem. O evangelista Lucas dá algumas informações sobre a sua pessoa, como sendo filho de uma mulher judia e que seu pai era grego, já o mencionando como discípulo na região de Listra onde Paulo estava (At 16.1). O evangelho já lhe havia sido pregado anteriormente quando Paulo faz sua primeira viagem missionária (At 14.6,7).

Nesta segunda Carta, Paulo não se ocupa em levá-lo à sã doutrina e à piedade, mas o leva a perseverar naquilo que ele, Paulo, já o havia instruído e que ele, Timóteo, seguia, desenvolvendo no ministério que lhe fora dado pela imposição das mãos do apóstolo (2Tm 1.6).

A partir daí, pelo testemunho de muitos acerca da fé de Timóteo, Paulo, depois de circuncidá-lo, por causa dos judeus recém-conversos ao evangelho, o leva consigo nas suas viagens de abertura de igrejas e consolidação das já instituídas.

Mesmo Paulo assumindo a paternidade espiritual de Timóteo (2Tm 1.2; 2.1), o texto sagrado nos indica que a gênese da fé deste jovem estava na sua árvore genealógica. Ele

tinha um modelo de fidelidade a Deus dentro de casa, na pessoa da sua avó e também na sua mãe (1Tm 1.5; 2Tm 1.5).

### 2. A fé de sua mãe, Eunice.

Sobre sua mãe, temos poucas informações oficiais. Sabemos que seu nome era Eunice que significa, Vitoriosa. A vida religiosa que Timóteo recebeu vinha da sua mãe. Lucas diz que foi Paulo quem circuncidou Timóteo, pois, mesmo sua mãe sendo judia, não cumpriu, no filho, o rito da lei mosaica que ordenava a circuncisão do filho macho no oitavo dia (Lv 12.3). Acreditamos que Eunice assim procedeu mais em virtude do seu marido não ser da religião judaica. Paulo atribui a fidelidade a Deus demonstrada por Timóteo, ao trabalho de sua mãe e também de sua avó.

### 3. A fé de sua avó, Lóide.

Pouco sabemos também da história da avó de Timóteo. O apóstolo a descreve como uma mulher de fé genuína, tanto quanto Eunice (2Tm 1.5). Não sabemos se Eunice era filha ou nora de Lóide, pois, o que o escritor se ocupa em destacar é a origem da fé de Timóteo, não se interessando por detalhes secundários que não era foco da sua missiva.

É muito provável que tanto Lóide quanto Eunice tenham se convertido ao cristianismo na primeira viagem missionária de Paulo a Listra. O evangelista Lucas relata, mesmo sendo incomum, o trabalho das mulheres na obra e na aceitação da palavra do nosso Deus (At 16.13).

Notadamente, filhos e netos que vêm dentro de casa uma fé genuína em Cristo Jesus e a obediência à Sua Palavra de seus antepassados, têm maior probabilidade de serem semelhantes a eles, uma vez que tais familiares se tornam referências de amor e

## II TIMÓTEO, MODELO DE VIRTUDE CRISTÃ

### 1. Poder, a virtude para a vitória da fé.

O jovem obreiro recebe de Paulo um estímulo sobre sua chamada e responsabilidade. Mesmo dizendo-lhe que sua fé “não é fingida”, o apóstolo o leva a compreender o ímpeto do Espírito sobre sua vida, no cumprimento da obra que Deus lhe havia incumbido, diz ele: “lembro que despertes o dom de Deus, que há em ti pela imposição das minhas mãos (2Tm 1.6). Este texto está em consonância com o versículo sete que descreve que Timóteo recebeu do Senhor por imposição das mãos de Paulo e que devia ser cultivado, com dedicação, pelo jovem pastor (2Tm 1.7).

O “espírito de poder” relatado pelo mestre dos gentios, não se refere ao Espírito Santo, mas ao resultado que o Espírito Santo produz no crente para que este aja com autoridade em relação aos seus ímpetos naturais.

Este espírito é o caráter desenvolvido no crente para ajudá-lo a enfrentar, com fervor espiritual, suas lutas internas, seus combates externos, suas tendências pecaminosas, seus opositores ideológicos e os lobos que intentavam devorar o rebanho.

Para tudo isto, Deus deu a Timóteo, “dunamis” no grego, “poder ou força”. Toda essa força é encontrada no Espírito Santo, através da graça maravilhosa de Deus (2Tm 2.1).

A força que opera no crente para que ele vença as lutas e tentações, não vem de si, mas do resultado da ação de Deus em si, produzindo transformação no seu caráter: eis a virtude de poder para a vitória na fé (2Tm 1.7).

### 2. Amor, a virtude para fraternidade.

O amor é a principal virtude da vida cristã (1 Co 13.13). Se um cristão não possui o amor de Cristo, todas as suas tentativas de agradar a Deus serão frustradas pelo ímpeto da carne. É por isso que Paulo descreve as obras da carne e as coloca em contraposição às obras do Espírito Santo no crente (Gl 5.16-22). A primeira virtude da ação de Deus no crente é amor. O termo usado pelo autor não significa um amor natural, humano, meramente, mas, o amor gerado por Deus: “ágape”. Esta é uma virtude da graça gerada pelo Espírito Santo no coração do crente quando ele se entrega completamente para Jesus.

A primeira virtude diz respeito a postura do crente consigo mesmo, já esta segunda virtude diz respeito à postura do crente com o seu semelhante. Não saberemos como tratar nosso semelhante pois, no modelo natural há sempre algum interesse declarado explícita ou implicitamente e, por vezes, até inconsciente. Somente o ágape gera em nós o verdadeiro amor e Deus o gera em nós para que a benignidade e bondade sejam verdadeiras e puras (2Tm 1.7).

### 3. Moderação, para os conflitos da vida.

A terceira virtude que Paulo afirma estar na vida de Timóteo por dádiva divina é a moderação. Voltemos na Carta aos Gálatas para esclarecermos algo. Diferentemente do que muitos pensam, a expressão grega traduzida por, “domínio próprio”, encontrada em Gálatas 5.22, não se refere ao controle do temperamento, pois este não é o sentido que o termo “egkrateia” carrega consigo. O sentido usual desta palavra é autodisciplina, como um atleta que segue todas as orientações do treinador na busca de alcançar os louros da vitória (Gl 5.22; 2 Tm 2.3-5).

A palavra usada por Paulo para falar a Timóteo que Deus lhe havia dado um espírito de moderação é “sophronismo”, que aqui, sim, é aplicada ao controle do próprio temperamento. Fala daquele crente que mesmo num ambiente hostil e controverso, consegue produzir harmonia e paz porque dissipa a cólera com o poder do autocontrole.

Não raro, encontramos crentes em conflitos, quer dentro de casa, no casamento, com os filhos, no trabalho e até mesmo dentro da igreja, por falta das virtudes observadas na vida de Timóteo. Urge que pratiquemos as virtudes de Deus encontradas na vida de Timóteo, quais sejam: Poder, amor e moderação (2Tm 1.7).

## III PERSEVERANÇA EM MEIO A APOSTASIA

### 1. A cultura da egolatria.

Antevendo o cenário caótico que o mundo entraria, emerge na pena de Paulo, como que por visão divina, um panorama dos vícios humanos que reinariam nas almas dos homens.

A expressão, “nos últimos dias”, contida no versículo um do capítulo três, revela um tempo impreciso, sem embargo, identificável pelas características dos homens. Um dos sinais era a reinante egolatria: “amantes de si mesmos, ...” (2Tm 3.2). Este termo usado pelo apóstolo para indicar o culto ao ego que os homens dos últimos dias apresentariam, nos falam claramente que estamos vivendo a exacerbação da malignidade destes “últimos dias”, vejamos:

a) Egoístas, (philauto) – Todas as doutrinas religiosas, mesmo as de raízes mais humanistas, apontam “philauto”, como um defeito de caráter. O termo significa: “amante

de si mesmo”. Não é aquele amor que o cristão deve possuir e transferir aos outros como na busca da boa convivência (Mt 22.37-39).

b) Presunçosos (alazo) – Esta é uma expressão que Paulo lança mãos para que Timóteo entenda o tipo de gente que ele estaria convivendo. A palavra tem o sentido de alguém que perdeu o sentido, enlouqueceu. Os homens vivem seus dias como se a eternidade não existisse. São tomados por um espírito hedonista que os empurra para uma egolatria sem sentido promovida pelo espírito capitalista desregrado. Se esquecem que tudo o que eles têm, fenece ligeiro demais e não haverá mais volta, o próprio Senhor Jesus nos fez saber na Parábola do rico e do Lázaro (Lc 16.19-31).

c) Soberbos (uperephanos) – Esta é mais uma palavra que indica o culto que o homem tem oferecido a si mesmo. As academias estão cheias de pessoas na busca do corpo perfeito, poucas estão em busca de saúde e Paulo julga o exercício físico com algum proveito e a piedade como em tudo, proveitosa (1Tm 4.8).

Não podemos nos esquecer que a soberba é um sentimento de superioridade de quem se põe acima da média. O termo “uperephanos”, tem o sentido de alguém que brilha mais que outro. Combatamos este vício de caráter através de uma vida pura e santa, a fim de sermos vasos de honra, preparados para toda boa obra (2Tm 2.21).

### 2. A cultura da antipatia ou insensibilidade.

O convívio dos seres humanos é possível por causa dos atributos morais de Deus contidos no homem. Um destes, a psicologia chama “empatia”, e a teologia a nomina, bondade (Gl 5.22).

Timóteo estava liderando a grande igreja de Éfeso e Paulo lhe diz que os homens dos últimos dias seriam insensíveis. Vejamos os adjetivos que o apóstolo usa para caracterizá-los:

a) Sem afeto natural (astorgos) – Esta palavra é empregada para se referir a uma pessoa que anda na contramão. Um herege, um apóstata. Aquele que deixou a sã doutrina e se rebelou contra Deus e contra o seu propósito descrito nas escrituras (1Tm 2.4).

b) Caluniadores (diabolos) – Veja, este termo significa “acusador”, traduzido é Diabo. Esta palavra é usada pelo apóstolo, para falar de homens que se tornam como o próprio Diabo, reproduzindo toda espécie de mal para o seu semelhante e para si mesmos (2Tm 3.2).

Somos chamados a combater qual Timóteo, com fidelidade, estes espíritos humanistas, influenciados pelo Diabo para prejudicar os servos e a obra de Deus.

Somos modelos para esta geração, devemos viver a contracultura deste século, na contramão do fluxo filosófico que Satanás tenta impor aos homens através de ideologias antropocentristas.

### **3. A cultura da infidelidade.**

A infidelidade, na verdade, é a tônica destes tempos difíceis. Busca-se fidelidade, nas amizades, na família, no emprego, nos negócios, e até na igreja. Vejamos as características que Paulo expõe dos homens deste tempo:

a) Traidores (prodotes) – esta expressão é a mesma que Jesus usou para se referir ao

caráter de Judas Iscariotes. A traição é um comportamento vil reprovado por Jesus, muito presente nos atos humanos, dentro das relações sociais da atualidade. Faz bem notar que Paulo estimula o jovem obreiro a não se contaminar com estas coisas, mas prosseguir na sua jornada de fé, como apologeta da sã doutrina, e do modo piedoso de se viver (2Tm 3.10).

Apesar de toda a malignidade dos últimos dias, Paulo elogia a Timóteo porque observava a doutrina, o procedimento, a intenção, a fé, a longanimidade e o amor, perseverando em meio a apostasia (2Tm 3.10). A permanência na sã doutrina faz deste líder um modelo para os cristãos do nosso tempo (2Tm 3.14).

## **IV**

### **TIMÓTEO, MODELO DE ABNEGAÇÃO NA OBRA.**

#### **1. Pregando em todo tempo.**

Paulo sente que a sua partida está próxima (2Tm 4.6). Estava em prisão domiciliar (At 28.30). Contudo, granjeia forças para estimular Timóteo a continuar seu ministério, pregando a Palavra. Esta palavra usada por Paulo para o trabalho da pregação é “kerusso”, não se aplica a pregações em templos ou sinagogas, mas em praça pública, ao ar livre. Por isso o apóstolo, buscando ainda impulsionar o ministério que Timóteo havia recebido, diz: “... faz a obra de um evangelista, cumpre bem teu ministério (2Tm 4.5b).

O trabalho do evangelista, no conceito do apóstolo é exercido na praça, nos logradouros públicos e onde se faça necessária a pregação da Palavra com o cuidado destacado por ele: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15).

## **2. Sofrendo como um bom soldado.**

É sabido que o cumprimento do ministério exige vida íntegra e abnegação no sofrimento. Em boa parte desta missiva, o apóstolo destaca seus sofrimentos, como: por abandono dos companheiros (2Tm 1.15); nas prisões como malfeitor (2Tm 2.9); nas perseguições (2Tm 3.11); na rejeição do evangelho (2Tm 4.14,15). Contudo, Paulo não demonstra desânimo nem frustração no seu ministério e convoca a Timóteo que sofra com ele como “um bom soldado de Cristo” (2Tm 2.3).

A geração dos pregadores “mitos”, moldados nas redes sociais, fascinados pela glória dos “likes” e das “lives” numerosas, não suportam a malignidade destes tempos difíceis, tampouco a provação destes dias.

O cristão com discernimento entende que este mundo, que jaz no maligno, afronta a santidade de Deus e também causa sofrimento psíquico, físico e espiritual aos espirituais (1Co 2.15).

Pelo que se sabe, Timóteo morreu por volta do ano 90 d.C., (data imprecisa), defendendo a fé e combatendo as heresias e o paganismo que estavam alastrados em todo o império romano, atentando para a recomendação paulina: “Tu, porém, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre bem o teu ministério” (2Tm 4.5).

## **3. Companheirismo no momento mais difícil da vida de Paulo.**

Na leitura das cartas paulinas é digno de atenção que o apóstolo apresenta suas aflições e lutas como um ponto de glória do seu ministério. Ele mesmo descreve, aos irmãos de Corinto, uma lista das crueldades sofridas por ele até aquele momento, no seu profícuo

ministério: açoites de chicotes, açoites com varas, naufrágios, apedrejamento, assaltos, rios perigosos, patrícios raivosos, fome, sede, frio e nudez (2Co 11.24-27).

Tudo isto o fez escrever aos Filipenses: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece”. Porém, o pregador dos gentios sentia muito a falta de seus companheiros missionários. Tudo indica que uma boa comitiva o acompanhava na criação de igrejas, porém, nos momentos mais difíceis da sua jornada, ele sentia como se todos o tivessem abandonado (2Tm 4.16).

Por isso, Paulo escreve a Timóteo, que fora deixado em Éfeso para cuidar da igreja, com o sentimento de quem agora está sendo açoitado, não pelos chicotes romanos, mas pela solidão do ministério: “Procura vir ter comigo breve” (2Tm 4.9). Ele sabia que podia contar com o companheirismo do seu filho, Timóteo. Sua dedicação, fervor e abnegação o tornavam o consolo ideal que Paulo precisava. E o apóstolo toca-lhe o coração quando diz: “Quanto a mim, já estou sendo derramado como libação, e o tempo da minha partida está próximo” (2Tm 4.6).

A visita do filho e companheiro de ministério o alegraria, na sua despedida, e, sabendo que o inverno se aproximava e tornaria a viagem mais arriscada e turbulenta, usa a voz paterna: “Procura vir antes do inverno” (2Tm 4.9). Timóteo é um modelo de crente e obreiro cuja presença é desejada no sofrimento, porque sempre traz alívio e bálsamo de alegria para as dores do ministério. Amém!

## CONCLUSÃO

Estudar a segunda carta de Paulo a Timóteo é entender as virtudes deste jovem, adquiridas na infância através da criação que lhe deram sua mãe e avó, edifica a alma e nos faz querer buscar tais predicativos para a glória de Deus.

Quiçá, os cristãos do século XXI adotem Timóteo como modelo para suas vidas cristãs e ministeriais, despertando o dom de Deus em si, zelando pela sã doutrina, combatendo a apostasia destes últimos dias, sofrendo como bons soldados de Cristo, guardando o bom depósito para aquele grande e maravilhoso dia que com Ele nos encontraremos! (2 Tm 4.7-8) Amém!

### PERGUNTE AO PROFESSOR



Four horizontal dashed lines for writing questions.

### DESAFIO DA SEMANA

“Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.” (2 Tm 1.7)



## EXERCÍCIOS

1. Qual a origem da fé não fingida de Timóteo?

Four horizontal dashed lines for writing the answer to question 1.

2. Cite três virtudes da vida de Timóteo que o crente precisa cultivar.

Four horizontal dashed lines for writing the answer to question 2.

3. Aponte três características da apostasia dos últimos dias.

Five horizontal dashed lines for writing the answer to question 3.

4. Cite três formas de abnegação da vida de Timóteo.

Five horizontal dashed lines for writing the answer to question 4.

# LIÇÃO 12

18/12/2022



## TITO: A IGREJA E SUA BOA ORDEM

### A Bíblia Diz

Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já te mandei.

Tito 1.5

### Para Meditar

A igreja é um corpo espiritual e precisa estar em boa ordem através da doutrina, isto agrada a Deus.

### Leitura Semanal

#### SEGUNDA - TT 1.1-4

Tito, um filho segundo a fé.

#### TERÇA - TT 1.5-9

Tito, sua missão em Creta.

#### QUARTA - TT 2.1-10

Tito e a boa ordem na casa de Deus.

#### QUINTA - TM 3.1-7

O crente e a benignidade com os de fora.

#### SEXTA - TT 2.11-14

A graça de Deus com todos os homens.

#### SÁBADO - TT 3.12-15

Um convite ao companheirismo.

## FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

### Tito 2. 1-10

- 1 Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.
- 2 Os velhos que sejam sóbrios, graves, prudentes, sãos na fé, no amor e na paciência.
- 3 As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem,
- 4 para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos,
- 5 a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seu marido, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada.
- 6 Exorta semelhantemente os jovens a que sejam moderados.
- 7 Em tudo, te dá por exemplo de boas obras; na doutrina, mostra incorrupção, gravidade, sinceridade,
- 8 linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós.
- 9 Exorta os servos a que se sujeitem a seu senhor e em tudo agradem, não contradizendo,
- 10 não defraudando; antes, mostrando toda a boa lealdade, para que, em tudo, sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador.

### OBJETIVO GERAL

Estudar a carta de Paulo a Tito e extrair seus ensinamentos para o crescimento na fé.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer a data, localização e propósitos da carta;
2. Descrever a boa ordem no ministério;
3. Cumprir a boa ordem da igreja de Cristo;
4. Analisar a doutrina como instrumento de equilíbrio e ordem na vida do crente.

### INTRODUÇÃO

Chegamos à nossa penúltima lição do trimestre. Neste domingo estudaremos a exemplar carta que Paulo escreve a Tito, um valoroso obreiro, gentio (grego) de origem e abnegado servo de Deus que serviu a obra missionária junto com o apóstolo Paulo que se intitulou seu pai na fé (Tt 1.4).

Diferentemente de Timóteo que era um gentio (grego), o jovem obreiro, Tito era experiente e foi deixado em Creta para pôr em ordem aquilo que restava. Se para Timóteo, o apóstolo o leva ao conhecimento da sã doutrina, com Tito, Paulo o instrui a organizar a igreja segundo a sã doutrina que ele já conhecia (Tt 1.5).

Veremos a data possível da escrita, a localização de Creta e o propósito da missiva paulina; a exigência requerida dos obreiros no ministério, também estudaremos a boa ordem na igreja e o instrumento deste trabalho, a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo. Conheçamos a carta de Paulo a Tito e extraíamos, para o nosso viver diário, os seus valiosos ensinamentos.

## **I DATA, LOCALIZAÇÃO E PROPÓSITO**

### **1. Data de escrita da Carta.**

Sabe-se que a Carta a Tito fora escrita pouco tempo depois de Paulo escrever a sua primeira missiva a Timóteo, orientando a este que se apropriasse da sã doutrina e fosse aplicado na piedade (1Tm 4.16). É apoiado pela maioria dos escritores que a epístola a Tito foi escrita por volta do ano 65 d.C., o que se harmoniza cronologicamente com o período em que Paulo estava na Macedônia.

O ministério de Tito foi sendo confirmado aos olhos de Paulo em vê-lo cumprir tarefas menores como, levar uma Carta aos irmãos em Corinto (2Co 7.5-15), além de se notar nele as habilidades de um excelente mestre é que Paulo o estimula a ensinar a sã doutrina (Tt 2.1,15).

A habilidade e a fidelidade de Tito são causas de alegria para Paulo, porque sendo ele próprio, como dizia, chamado para proclamar o evangelho aos gentios, tinha em Tito, que era gentio (grego) (Gl 2.3), aprovação de Deus, no ministério que recebera. Por isso, a grande missão também era formar obreiros dos gentios, para os gentios. Ele, Tito, representava com louvor a eficácia da pregação de Paulo, trazendo os gentios às promessas do Reino de Deus.

### **2. Localização de Creta.**

Creta era uma grande ilha, situada na costa da Grécia, lugar onde judeus e gentios migravam por sua beleza natural e acesso pronto ao Mar Egeu.

A Bíblia registra, que no dia de Pentecostes, havia, ali, em Jerusalém, pessoas de muitos lugares (At 2.5-12): "... e cretenses, e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus" (At 2.11). Esta região já era habitada por judeus desde o ano 150 a. C., mas já há muito era povoada pelos gregos.

A má fama dos moradores de Creta era conhecida por todos, o emissário da carta a Tito faz esta observação quando diz: "Um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres perigosos" (Tt 1.12). Este profeta apontado por Paulo, segundo a tradição, era um dos mais famosos filósofos e poetas gregos, Epimênides, que teria vivido entre os séculos VIII e VII, antes de Cristo.

Este era o povo que havia se convertido ao evangelho através de Paulo e, pelo que tudo indica, o apóstolo não teve tempo hábil para organizar a igreja, razão pela qual deixa um grego para cuidar dos gregos, Tito, para pôr em ordem a obra de Deus (Tt 1.5).

### **3. Propósitos da Carta.**

Como já introduzimos o assunto no tópico acima, o propósito da Carta de Paulo a Tito é instruí-lo a fazer tudo o que o apóstolo lhe havia ordenado, visto que o tempo em solo cretense não fora o bastante para organizar a obra do Senhor (Tt 1.4,5).

A ordem de Paulo quanto ao trabalho de Tito junto à igreja em Creta apontava em duas direções:

a) Organizar a igreja (Tt 1.5-9) – esta era uma tarefa para o líder e Paulo o tinha deixado porque era de sua confiança, para realizar esta tarefa;

b) Reprimir falsos doutores (Tt 1.10-14) – Esta é a segunda missão deixada por Paulo ao líder da igreja de Creta, pois, os falsos mestres são como as raposas e as raposinhas que devastam a vinha do Senhor que está em flores (Ct 2.15).



## A BOA ORDEM NO MINISTÉRIO

### 1. O obreiro deve ser irrepreensível.

Sem perda de tempo, Paulo não deixa que Tito elenque as qualidades do obreiro, pois, a tarefa inicial do destinatário da carta era deixar a igreja em boa ordem, ou seja, administrativamente estruturada, levantando presbíteros que pudessem atribuir-lhe qualidade moral e espiritual.

A palavra presbítero ou ancião, no grego, “episkopos”, que é usada para alguém que supervisiona uma obra é empregada por Paulo para destacar a posição que este obreiro ocuparia, bem como sua grande responsabilidade. Por isso Paulo diz que este precisa ser irrepreensível, no grego, “anegkletos”, fala de alguém em quem não se encontra mancha, culpa. O supervisor, deve ser alguém que não tenha mau testemunho dos de dentro, nem dos de fora. Eis a razão da perda de crédito de muitos ministérios que mantêm, como líderes, homens cuja mancha é notada pelos de dentro e apontada pelos de fora. Que Deus nos guarde destes maus obreiros (1Tm 3.1-6; 2Tm 2.15; Tt 1.6-9).

### 2. O obreiro e a família.

Retomamos este ponto, mesmo já o tendo tratado em lições anteriores, porém, nas cartas pastorais, Paulo dá maior ênfase ao obreiro e seu relacionamento com a esposa e com os filhos (Tt 1.6).

A boa ordem da família é tema retratado pelo apóstolo dos gentios, recorrentemente, porque ele sabia o ambiente em que os obreiros e suas famílias se encontravam: Um império romano eivado de filosofias humanistas e misticismos greco-romanos que moldavam a sociedade da época distante dos valores da fé, admitindo em muitos casos a poligamia, a prostituição e outras misérias do gênero humano que andam na contramão da verdade divina (1Tm 3.2).

A família do obreiro deve ser exemplo aos que a veem, de longe ou de perto. Por isso, Paulo diz que os filhos devem ser crentes, (esta é a versão da Bíblia ARA), na versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), traz a palavra fiéis. Quando o texto fala de filhos crentes, a ideia de crente, não é apenas ter filhos que frequentem a igreja, mas ter filhos em fidelidade. Note que na parte “b” do versículo seis, Paulo diz: “... que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes”. Não está falando do pastor/líder, mas, dos filhos e nos faz entender que a mancha na família do obreiro, por mais que não se queira admitir, é uma mácula no seu próprio ministério.

### 3. O obreiro e o testemunho.

No versículo sete, ainda no capítulo primeiro, o apóstolo traz uma lista negativa de comportamentos que não se pode achar naquele que lidera ou coordena o trabalho, vejamos:

a) Não soberbo – essa palavra é o mesmo que arrogante, trazida em outra versão. Fala daquela pessoa que se arvora mais importante, pedante, superior. Isso revela o despreparo do líder e o coloca mais parecido com o Diabo que com Cristo (Fp 2.5-8; 1Tm 3.6).

b) Nem iracundo – este termo no grego é “orgilos” e se aplica a uma pessoa que subitamente explode em iras e fereza. Um obreiro cheio de ira revela ainda seu velho homem (Ef 4.31), que deve ser suplantado pela natureza divina (Ef 4.24).



## A BOA ORDEM NA IGREJA LOCAL

### 1. A boa ordem dos crentes mais velhos.

Focado na tarefa e sabendo que Tito precisava empreender esforços, Paulo segue descrevendo as áreas na qual ele pretendia tocar, uma delas diz respeito aos crentes mais velhos. Para Timóteo, Paulo diz que ele não deve usar palavras duras com os mais velhos, mas tratá-los como seus pais (1Tm 5.1), mas, para Tito, ele manda exortar, dando a entender que este líder já tinha idade e testemunho para corrigir aos mais velhos e instruí-los a serem “sóbrios, graves, prudentes, são na fé, no amor e na paciência”.

Não temos espaço para discorrer sobre estas virtudes que Paulo nomeia a fim que os crentes de mais idade procurassem desenvolver em suas vidas para se tornarem exemplo, tendo tudo em boa ordem (Tt 2.2).

Na mesma esteira dos homens idosos, Paulo faz referência às mulheres mais velhas, que sejam sérias no seu viver, como é digno das santas mulheres que não usam de palavras mentirosas; mas, professora das coisas boas,

instruindo as mais novas a amarem seus maridos e filhos, cuidando bem do próprio lar (Tt 2.3-5; Pv 14.1).

### 2. Quanto a boa ordem dos crentes jovens.

Em se tratando da mocidade, o apóstolo recomenda que Tito a exorte com moderação. Este termo usado pelo remetente diz respeito a não somente ser moderado no sentido de autocontrole, mas de ter domínio sobre impulsos juvenis, referindo-se aos desejos lícitos e puros da juventude, mas que podem ser usados de modo errado, se estes não tiverem sob a ação do Espírito Santo, lhes conduzindo em santidade.

Esta moderação ou sobriedade mostra que o jovem cristão somente consegue viver uma vida santa, com a ajuda do Consolador, o Espírito Santo. Foi assim nos dias de Paulo e em toda a história da igreja. Em todos os tempos, os jovens foram tentados da mesma forma: Contaminar-se com as iguarias da Babilônia (Dn 1.7,8; Tt 2.6).

O fechamento deste raciocínio é dado com uma recomendação acerca do pastor quanto a juventude: “Em tudo, te dá por exemplo de boas obras; na doutrina, mostra incorrupção, gravidade, sinceridade” (Tt 2.7).

### 3. A boa ordem dos servos.

Aqui, vamos aplicar o texto por analogia, visto que há muito fora abolido do regime brasileiro, qualquer tipo de escravidão ou mesmo condição análoga a esta. Muito embora haja muitos casos de trabalhadores sendo tratados em situação semelhante, a justiça brasileira tem combatido qualquer ato que desconsidere a dignidade humana que o cristianismo elevou sobremodo, em especial na

ordenação da conduta dos cristãos no mundo. Mesmo assim, pretende-se aqui tratar dois aspectos:

a) O funcionário deve ser modelo – Quando tratamos da relação de trabalho, Paulo dá orientações práticas que são modelos para o mundo contemporâneo. Diz ele, numa linguagem de hoje, que os empregados devem obedecer com sinceridade de coração do mesmo modo que este cristão serve a Cristo. Paulo conclui que o empregado não deve exercer sua atividade na empresa como sendo um trabalho ao patrão; mas a Cristo (Ef 6.5-7; Cl 3.23; Tt 2.9-10).

b) O patrão cristão deve dar o exemplo – mesmo Paulo falando apenas dos servos, cabe lembrar o que ele próprio falou em relação aos patrões, sobre sua conduta justa e amável com seus funcionários, sabendo que o Senhor dos patrões e dos empregados está nos céus e retribuirá, naquele dia, a cada um, segundo as suas obras, pois Deus não faz acepção de pessoas (Ef 6.9).

O cristão, em qualquer lugar ou posição que ele esteja, suas atitudes devem glorificar a Deus que o chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (Cl 1.13). A boa ordem dos cristãos não diz respeito somente ao ambiente eclesial, mas também, no meio da sociedade onde ele está inserido, seja, escola, mercado, serviço público, iniciativa privada, profissional liberal, empreendedorismo diverso, em tudo, o cristão deve procurar glorificar a Deus na sua vida, através das suas atitudes (1Co 10.31,32).

## **V** A BOA ORDEM ATRAVÉS DA DOCTRINA

### **1. A doutrina é instrumento de correção.**

Paulo faz Tito saber que existe uma “régua” de medida para se estabelecer a boa ordem na casa de Deus. Para se separar obreiros para o serviço do mestre, para se instruir crentes mais velhos e jovens, sempre há um parâmetro e, na escrita de Paulo, fica claro, que este instrumento é a doutrina (Tt 1.9). O fechamento dos qualificativos acerca do bispo/pastor descritos nos versículos sete e oito do primeiro capítulo é justamente que estes retenham a palavra fiel que é segundo a doutrina. Esta doutrina é que serve para a correção, ou seja, tudo no crente que não esteja conforme a doutrina deve ser corrigido, pois, neste sentido, Paulo deixa entender que seguir a boa doutrina confere ao crente autoridade e poder espirituais.

O poder que a doutrina confere ao bispo/pastor é para exortar na sã doutrina e para convencer aos contradizentes (Tt 1.9).

Havia muitos ensinamentos divergentes da Palavra de Deus e por isso cabia ao pastor Tito a boa ordem da igreja através da sã doutrina, como diz Paulo: “Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.” (Tt 2.1). E ainda: “Fala disto, e exorta e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze.” (Tt 2.15).

### **2. A doutrina é instrumento de consolidação na fé.**

Outro aspecto da boa ordem que a doutrina traz é que ela promove a consolidação da igreja na vontade de Deus vivendo uma fé sã, deixando de lado as fábulas e qualquer jugo que os homens queiram impor sem o devido respaldo da sã doutrina (Tt 1.13,14).

Nas palavras de Paulo, a severa repreensão, “apotosmos”, que tem o sentido drástico de cortar fora, decepar, tirar aquilo que está errado, a fim de produzir saúde. Por isso o apóstolo associa a repreensão severa, com a saúde na fé, constante no versículo treze do capítulo primeiro.

Quando o texto fala “sãos na fé”, está se referindo ao conjunto de ensinamentos acerca da vida cristã que faz com que o crente deposite a sua confiança em Jesus somente, para um crescimento em varonilidade, à semelhança de Cristo (Ef 4.13).

### **3. A doutrina é instrumento de esperança.**

A doutrina, nas palavras implícitas de Paulo, produz esperança. Paulo usa uma expressão forte para falar da esperança daqueles que creem na sã doutrina acerca de Cristo: “Fiel é esta palavra...” (Tt 3.8a).

A doutrina é imutável e por isso, as palavras de fidelidade do ensino que Paulo transmite a Tito, o estimulam a reproduzi-las sem medo. Diz o apóstolo: “... quero que proclames com firmeza...”. A confiança de que a doutrina produz esperança é que faz o emissário da carta pedir ao seu destinatário que a proclame com “firmeza para que os que creem em Deus, procurem aplicar-se às boas obras...” (Tt 3.8b).

Estas boas obras de que fala o autor têm sua âncora na doutrina da bondade de Deus apresentada no versículo quatro do capítulo três, onde a obra de Cristo, fundada na onibenevolência divina, leva os homens a experienciar a herança maravilhosa, como herdeiros de Deus, seguindo a esperança da vida eterna (Tt 3.7). Portanto, a certeza das

bênçãos futuras, transmite confiança para se reproduzir a mensagem de Cristo aos homens, visto que há uma esperança que o crente cultiva: a vida eterna prometida por Cristo. Glória a Deus!

## **CONCLUSÃO**

A carta a Tito é muito especial por ser um gentio, a quem se pensava, na mente judaica, não lhes cabia a salvação. Porém, Deus o chama para o ministério através de Paulo.

O fruto do ministério de Tito ficou para a posteridade, seu chamado como grande ensinador, para cumprir a missão delegada pelo apóstolo dos gentios que lhe incumbiu de pôr em ordem as coisas que ainda restavam nas igrejas cretenses.

Que os cristãos sejam obedientes à sã doutrina e os líderes se inspirem na vida de Tito para exercerem seus ministérios com alegria, temor a Deus e destemor dos homens, sabendo que o dono da obra se responsabiliza pelo Seu Reino. Que Deus abençoe ao seu povo. Amém!

### **PERGUNTE AO PROFESSOR**



.....

.....

.....

.....

.....

## DESAFIO DA SEMANA

Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina. (Tt 2.1)



## EXERCÍCIOS

1. Identifique os dois propósitos da carta de Paulo a Tito, contidos no primeiro ponto da lição.

Handwriting practice box with four horizontal dashed lines.

2. Cite dois elementos da boa ordem no ministério.

Handwriting practice box with four horizontal dashed lines.

3. Apresente os itens da boa ordem dentro da igreja.

Handwriting practice box with six horizontal dashed lines.

4. Discorra sobre o que produz a boa ordem na vida cristã.

Handwriting practice box with six horizontal dashed lines.

# LIÇÃO 13

25/12/2022

## FILEMOM: RESGATANDO A UTILIDADE DO SERVO

### A Bíblia Diz

O qual, noutra tempo te fora inútil, mas, agora, a ti e a mim, muito útil; eu to tornei a enviar.

Filemom v. 11

### Para Meditar

Onésimo é exemplo de pessoas alijadas da sociedade, mas, com Cristo, se tornam úteis no Reino de Deus, pois são preciosas para Ele.

### Leitura Semanal

#### SEGUNDA – FM D.1-7

Paulo destaca as virtudes de Filemom.

#### TERÇA – FM D.10

Paulo gera filhos espirituais na prisão.

#### QUARTA – FM D. 11,12

Onésimo era inútil; agora é útil.

#### QUINTA – FM D.16

Paulo pede que receba Onésimo não como escravo, mas como irmão.

#### SEXTA – FM D. 18,19

Paulo assume as dívidas de Onésimo perante Filemom.

#### SÁBADO – FM D. 21

Paulo confia na obediência de Filemom.

## FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

Filemom v. 8-18

- 8** Pelo que, ainda que tenha em Cristo grande confiança para te mandar o que te convém,  
**9** todavia, peço- te, antes, por amor, sendo eu tal como sou, Paulo, o velho e também agora prisioneiro de Jesus Cristo.  
**10** Peço-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões,  
**11** o qual, noutro tempo, te foi inútil, mas, agora, a ti e a mim, muito útil; eu to tornei a enviar.  
**12** E tu torna a recebê-lo como ao meu coração.  
**13** Eu bem o quisera conservar comigo, para que, por ti, me servisse nas prisões do evangelho;  
**14** mas nada quis fazer sem o teu parecer, para que o teu benefício não fosse como por força, mas voluntário.  
**15** Porque bem pode ser que ele se tenha separado de ti por algum tempo, para que o retivesses para sempre,  
**16** não já como servo; antes, mais do que servo, como irmão amado, particularmente de mim e quanto mais de ti, assim na carne como no Senhor.  
**17** Assim, pois, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo.  
**18** E, se te fez algum dano ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta.

### OBJETIVO GERAL

Analisar a carta de Paulo a Filemom do ponto de vista bíblico e sociológico.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Distinguir data, localização e motivos da carta a Filemom;
2. Destacar a utilidade cristã de Paulo, mesmo na prisão;
3. Entender porque Onésimo é um escravo inútil;
4. Explicar porque Onésimo se tornou um servo útil.

### INTRODUÇÃO

Amados, chegamos ao final do ano e também do estudo das Cartas Paulinas. Foi uma experiência única e agradável para todos nós. Veremos nesta última lição, a carta que Paulo envia ao seu cooperador, Filemom, tratando de um tema muito sensível na igreja primitiva: O tratamento que os crentes, senhores de escravos, deveriam dar aos seus servos.

A proposta para Filemom é quebrar paradigmas sociais há muito arraigados na epiderme social. Observe as palavras de Paulo a Filemom falando primeiro da excelência da sua fé, do amor que este demonstrava para com todos os santos (Fm vv. 4-7).

Onésimo, um escravo fugitivo que defraudara ao seu senhor, viu-se em Roma onde Paulo estava preso. Este, por conta da mensagem do apóstolo, converte-se a Cristo e, agora, atendendo ao pedido do seu pai na fé, volta para o seu senhor, que poderia aplicar-lhe, legalmente, pena capital. Porém, Paulo, envia, junto com Onésimo, uma Carta, intervindo em favor do seu filho na fé, a fim de que o seu senhor, Filemom, usasse com este o princípio da graça: o favor imerecido.

Só o evangelho tem o poder de mudar paradigmas, rapidamente, no seio de uma sociedade. Estudemos a Carta a Filemom e conheçamos um pouco mais da alma e da fé prática destes servos de Deus.



## **DATA, LOCALIZAÇÃO E MOTIVO**

### **1. Data da escrita a Filemom.**

É ponto pacífico que as Cartas aos Efésios, Colossenses e Filemom, foram escritas enquanto Paulo estava na prisão. Estas Cartas carregam consigo certa harmonia quanto aos temas e pureza da dicção paulina.

Aos colossenses Paulo coloca Cristo no lugar que Lhe é devido: acima de todos os deuses gregos e conceitos metafísicos do gnosticismo. Ele é o criador e regente de tudo. Já aos Efésios, Paulo coloca a igreja no lugar espiritual com Cristo. Porém, a Filemom, escrita por volta do ano 62 d. C., Paulo trata de um tema social importante, do qual não temos muitos subsídios sobre a reprovação bíblica quando estudamos a questão da escravidão praticada por todos os impérios, inclusive, em grande número, no Império Romano.

### **2. Localização de Colossos.**

A cidade de Colossos ficava localizada no vale do rio Lico, próximo a Laodicéia. Há apontamentos que indicam este lugar como a residência de Filemom, mas, com muitas dúvidas. O mais aceito é que em Colossos se originou uma igreja, possivelmente na casa deste crente abastado e de bom conceito aos olhos de Paulo. (v. 5).

A cidade ficava também, não muito distante de Éfeso, lugar onde Paulo pregou por aproximadamente três anos (At 20.31). Alguns acreditam que Filemom teria aceitado a Jesus na cidade ouvindo as mensagens do apóstolo Paulo. Este lugar teve seu espaço de importância, segundo alguns estudiosos, até o século oitavo da era comum, quando mudaram a rota das estradas para privilegiar Laodicéia que demonstrava maior potencial comercial e diversidade cultural. Sabe-se também que Colossos fora destruída no século 12 d. C., pelos turcos. Contudo, encontrar dados históricos sobre esta cidade traz segurança para as cartas de Paulo aos Colossenses, bem como sua Carta a Filemom, conferindo-lhes autenticidade geográfica e autoridade bíblica.

### **3. Propósitos da Carta.**

Analisar o propósito da Carta a Filemom nos leva a um problema central no cristianismo: o sistema escravocrata dos tempos bíblicos. Precisamos, com muito cuidado tocar neste ponto porque é a espinha dorsal que o emissário trata.

Muito embora não encontremos nas cartas de Paulo nenhuma ordem ou recomendação para que os senhores, donos de escravos, emancipassem seus servos, há sim recomendações de que os senhores cristãos

tratem seus escravos com urbanidade sabendo que o Senhor de um, também O é do outro, pois Deus não faz acepção de pessoas (Ef 6.9).

O pano de fundo desta carta é que um escravo chamado Onésimo, pertencente a Filemom havia fugido de seu senhor por alguma razão não descrita objetivamente.

Analisando as evidências é possível se deduzir que Onésimo havia defraudado ao seu senhor (v. 18). Este escravo tem um encontro com Paulo na prisão, não sabemos ao certo como, e Paulo o ganha para Cristo (v. 10).

Depois de aceitar a Jesus e tendo Paulo ouvido toda a história de fuga, envia uma Carta ao proprietário do escravo, que, como sabemos, segundo informações históricas, tinha a liberdade de punir seus escravos ao ponto de matá-los sem a intervenção do governo, pois, a lei lhe dava este direito, já que os escravos eram apenas mais um objeto das posses do seu senhor.

Porém, o evangelho fazia com que senhores de escravos dessem a liberdade aos serviçais e os colocassem na condição de irmãos e herdeiros dos céus qual seus senhores (v. 16; Gl 3.28).

## **II PAULO, UM PRISIONEIRO ÚTIL**

### **1. Útil para ganhar almas.**

Paulo não se deixava esmorecer por conta das suas injustas prisões. Ele chega a dizer que, estava preso como um malfeitor, mas a palavra de Deus estava livre (2Tm 2.9). Ele continuava pregando nas prisões aos de dentro e aos de fora dela (At 16. 27-32).

Quando nos aprofundamos na vida espiritual e o engajamento na evangelização que Paulo demonstrava, concluímos então que a igreja pós moderna tem uma grande obra a fazer no Reino de Deus quanto à evangelização dos povos e não será simples sua realização, pois, nos preocupamos mais com a pizza do final de semana, que com a oferta missionária para a evangelização. É comum grupos de irmãos e amigos se planejarem para um momento no Bob's ou MacDonald, mas poucos se planejam para reunirem esforços na evangelização, contrariando a recomendação paulina: "pregue a tempo e fora de tempo..." (2Tm 4.2).

Paulo aproveitava todas as ocasiões, nem mesmo os guardas que o cuidavam na cela escaparam do poder da fé.

Observe que Paulo manda uma saudação no final da carta aos Filipenses que diz: "Todos os santos vos saúdam, mas principalmente os que estão na casa de César" (Fp 4.22). Estudos provam que enquanto os soldados guardavam a Paulo na prisão, ouviam a pregação do evangelho e muitos se converteram a Cristo, eis a razão da saudação dada por Paulo em nome deles.

### **2. Paulo, útil nas orações.**

Uma das grandes virtudes de Paulo em todo o seu ministério é a sua vida humilde de oração. Desde a sua conversão, quando Deus fala com Ananias para procurá-lo, as palavras do Senhor ao emissário foram: "eis que ele está orando" (At 9.9,11).

A utilidade da vida ministerial de Paulo se apoia indiscutivelmente na sua capacidade de orar. Sentimos que muitos obreiros, com

excelente cultura e boa habilidade no púlpito, muitas vezes têm seus ministérios infrutíferos porque não colocam a oração como prioridade, ignorando a palavra de Deus: “orai sem cessar” (1Ts 5.17). Vejamos alguns exemplos da vida de oração do apóstolo Paulo:

- a) Orou depois da sua conversão (At 9.11);
- b) Quando foi separado para o ministério estava orando (At 13.1-3);
- c) Orou pelo crescimento e organização da igreja de Deus (At 14. 21-23);
- d) Orou para fazer a obra de Deus em Filipos, na Macedônia (At 16.13);
- e) Orou pela salvação de Israel (Rm 10.1);
- f) Orou para Deus permitir visitar a igreja de Roma (Rm 1.9,10);
- g) Mesmo preso, orava por Filemom, seu companheiro na evangelização (Fm v. 4). Não há outro meio de um cristão prosseguir fiel ao Senhor Jesus, senão por meio de uma vida de oração.

### **3. Paulo, útil na mediação de conflitos.**

Quando analisamos alguns aspectos da personalidade de Paulo, entendemos que sua postura era firme e, em alguns casos, inflexível. A Bíblia diz que Paulo e Barnabé sofreram grande oposição concernente a salvação dos gentios e o assunto terminou em um concílio em Jerusalém, mesmo Paulo tendo habilidade para mediar conflitos (At 15.1-4).

O tema em questão era a mudança da condição de como um senhor de escravo deveria tratar seu servo, crente em Jesus, pertencente ao mesmo Deus. Por ser fugitivo, a lei, permitia que o seu senhor lho punisse do modo que lhe aprouvesse, mas como cristão, Paulo pede que o perdoe e o receba já não como servo, mas como um irmão amado (v. 16).

Os líderes pós modernos, depois de tantos estudos sobre como lidar com conflitos, ainda precisam da sensibilidade paulina, pois, a pura letra é infrutífera no Reino de Deus, há que se manter viva a chama e a direção do Espírito (1Ts 5.19). Paulo usou sempre o poder espiritual para as soluções dos conflitos na igreja (1Co 3.1-7).



## **ONÉSIMO, UM ESCRAVO INÚTIL**

### **1. Onésimo, inútil para o seu senhor.**

A vida do escravo nos tempos bíblicos era degradante. Segundo o comentário de alguns estudiosos, poucos senhores tratavam seus escravos com alguma dignidade, a maioria, impunha castigos severos e trabalho forçado.

Todos os impérios cultivaram a escravatura, mas no império romano a escravidão teve um crescimento assustador ao ponto de se dizer que no império tinha mais escravos que senhores. Logo, a oferta deste, chamado à época “produto” era farta e se matavam escravos por motivo fútil.

Na ótica de Onésimo ele era um escravo inútil, com os dias contados para morrer por conta da sua deslealdade com o seu senhor. Filemom não tinha razão alguma para receber de volta, na sua propriedade, um escravo que o tinha desonrado, logo, Onésimo era um escravo inútil e plenamente descartável.

### **2. Onésimo, inútil para Paulo.**

O apóstolo Paulo sempre foi muito exigente em se tratando do Reino de Deus. Sabe-se que João Marcos empreendeu uma viagem missionária juntamente com Paulo, percorrendo apenas parte do itinerário, abandonando-o, volta para Jerusalém (At 13.5,13). Isso fez com que Paulo tivesse um

conceito ruim acerca de João Marcos e não o incluiu mais na sua equipe das viagens missionárias, precisando da intervenção de Barnabé, seu tio, para a reabilitação de João Marcos na obra (Cl 4.10).

As qualidades morais e espirituais daqueles que servem a Deus servindo a igreja é coisa muito séria. Paulo faz exigência a Timóteo e a Tito que sejam criteriosos quanto a pessoas que dizem ter chamada para o ministério (1Tm 3. 1-4; Tt 1.5-7). Observando os critérios paulinos, Onésimo estava reprovado por faltar-lhe características peculiares do obreiro. Por analogia e não menos importante, não podemos esperar utilidade de alguém que esteja escravizado pelo pecado, todas as suas ações são governadas pelo ímpeto da carne, reprováveis no Reino de Deus (Gl 5.16-19).

### **3. Onésimo, inútil para a sociedade.**

A vida de Onésimo já não tinha valor social, pois, na cultura de sua época, escravos eram vendidos e comprados todos os dias nos mercados das cidades. Um senhor de escravos tinha a liberdade de vender qualquer escravo de sua propriedade sem precisar de motivos, bastava a vontade do seu senhor.

Para a sociedade do seu tempo, Onésimo era um invisível, sem referência social, sem direito a ter uma esposa, no máximo, tinha uma concubina dada pelo seu senhor e esta poderia lhe ser retirada ao bel prazer de seu donatário.

Os filhos, caso tivessem, já nasciam escravos e passavam a vida nesta condição.

Este era um dos questionamentos dos homens ricos da época acerca da fé cristã: Por que um escravo e um livre têm a mesma

posição diante de Deus? A resposta está com Paulo falando aos irmãos da Galácia, veja (Gl 3.28).

O Cristianismo quebrou paradigmas sociais há muito arraigados na sociedade da época, só o poder do evangelho pode produzir esta elevação do homem em posição social e dignidade humana.

## **IV ONÉSIMO, UM SERVO ÚTIL**

### **1. Útil para Paulo.**

Depois que Paulo pregou a mensagem do Reino a Onésimo e o instruiu no modelo de vida que um crente precisa apresentar, a mensagem transformou a sua vida de tal modo que o apóstolo notou em Onésimo os valores de alguém que poderia ajudá-lo nos seus momentos de privações da liberdade e até ajudando-o na comunicação do evangelho (v. 13).

O evangelho não faz acepção de pessoas, todos podem correr para Deus sem medo de serem rejeitados. Paulo diz que aqueles que foram batizados em Cristo já foram revestidos de Cristo e, portanto, não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, macho ou fêmea, porque todos são de Cristo Jesus (Gl 3.28-29).

A utilidade de Onésimo para Paulo está na demonstração da transformação que este sofreu, sendo batizado em Cristo, passo fundamental para a salvação (At 2. 38; Rm 6.3; Gl 3.28).

### **2. Útil para o seu senhor, Filemom.**

O apóstolo Paulo, depois de tocar a sensibilidade do seu cooperador, Filemom, enaltecendo seu amor para com todos os santos que, provavelmente se reuniam em sua casa, adentra ao assunto principal da

carta, apresentar a Onésimo, dantes, um escravo inútil, agora, um servo útil.

Paulo usa um trocadilho de palavras para trazer reflexão na mente e no coração de Filemom, pois, o nome Onésimo, na língua grega, significa útil, proveitoso. A expressão do apóstolo, usando o próprio nome do seu filho, gerado na prisão, como ele mesmo diz, provoca em Filemom, duas reflexões: a) quanto a Paulo, pai na fé de Onésimo; b) quanto a sua nova vida de utilidade. O desejo de Paulo é ficar com o servo, dantes inútil, mas que agora, muito útil para ambos (v.11).

### 3. Útil para a obra de Deus.

Este é um ponto em que todos devem dar glórias a Deus. Nós, outrora, vivíamos entregues aos nossos desejos pecaminosos, não servíamos a Deus, não O temíamos e por isso, estávamos debaixo de maldição e da ira de Deus (Rm 1.28-32). Assim também era o coração de Onésimo, cheio de toda malignidade que desagrada a Deus e prejudica aos seus semelhantes, por isso, éramos, filhos da ira (Ef 2.1-3).

Depois da restauração feita por Deus no coração de Onésimo, este se tornou útil para o Reino de Deus (v. 11). Por mais que os homens pensem que sejam úteis por sua moral e critérios pessoais elevados, são detratores, malignos, porque seus corações e mentes não podem agradar a Deus. Somente serão úteis para Deus e para o Seu Reino, depois de passar pela transformação que o evangelho propicia (2Co 5.17).

## CONCLUSÃO

Concluimos este ano estudando as Cartas Paulinas, extraindo seus ensinamentos preciosos para todos os crentes em Jesus.

O mistério de Deus oculto nos séculos é a igreja, coluna e firmeza da verdade, onde todo principado, potestade e poder se submetem a ela porque é o corpo de Cristo e Deus colocou estas hostes debaixo de sua autoridade.

Paulo envia suas cartas, revelando o poder que este corpo espiritual tem e como ele deve interagir nesse mundo, transformando-o e sujeitando-o a Cristo.

Que Deus abençoe sua igreja mais e mais, que ela reconheça a suficiência que há em Cristo Jesus e que nEle, habita, corporalmente (igreja), toda a plenitude da divindade (Cl 2.9). Amém!

### PERGUNTE AO PROFESSOR



### DESAFIO DA SEMANA

"Peço-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões..." (Fm 1.10)



## EXERCÍCIOS

1. Cite duas cidades que ficam próximas a Colossos.

-----

-----

-----

-----

2. Cite uma das razões porque Paulo era útil até mesmo na prisão.

-----

-----

-----

-----

-----

3. Apresente duas razões porque Onésimo era um escravo inútil.

-----

-----

-----

-----

-----

4. Aponte dois aspectos da utilidade de Onésimo.

-----

-----

-----

-----

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Bíblia de Estudo Pentecostal** – Revista e Corrigida – CPAD, Edição 1995 – Gráfica da Bíblia – SBB – São Paulo/SP, 2012.

**Bíblia de Estudo Explicada** – Revista e Corrigida. CPAD, Edição, 1995 – Rio de Janeiro/RJ

**Bíblia de Referência Thompson** – (Frank Charles Thompson, D.D., Ph.D. Ed. Contemporânea – 5ª Edição - Editora Vida, São Paulo, 1996.

**GILMER, L. Thomas; JACOBS, Jon; VILELA, Milton** – Concordância Bíblica Exaustiva, Editora Vida, São Paulo, 1999.

**GARDNER Paul** – Quem é quem na Bíblia Sagrada – Editora vida, São Paulo, 1999.

Comentário Bíblico **MATTHEW HENRY**- 2ª impressão – CPAD, Rio de Janeiro/RJ, 2010.

**CHAMPLIN, Russell Norman, 1933** – O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo – São Paulo: Hagnos, 2014.

*Obs.: Todos os textos contidos para a fundamentação e em epígrafe, foram extraídos da Bíblia versão Revista e Corrigida.*

*O seu crescimento*  
**PESSOAL E ESPIRITUAL**  
**COMEÇA AQUI!**

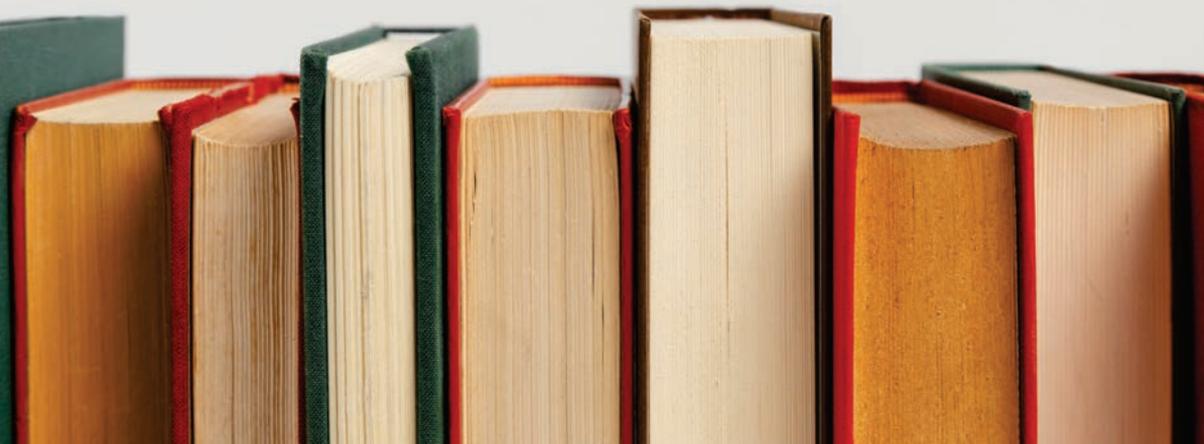


**Instituto Assembleiano**

*Educar é um ato de amor*

 Av. Benjamin Constant, 2042 - Centro

 (95) 99123-9547 / (95) 99143-4346



ONDE TEM  
**GENTE**  
A ADBRASIL



**TÁ PRESENTE!**

**SIGA AS NOSSAS  
REDES SOCIAIS**

